



A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPRESA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SINÕES
Redactores — Dr. Luiz Rosette, Dr. Julio Fonseca,
Floro Henriques, Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO
TELEPHONE N.º 321
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.600 réis
Anuncios e communicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

Expediente

A Tribuna de hoje em diante publicará-se em todas as segundas e quintas feiras. Seguiremos o mesmo programma e orientação: intransigencia com principios sectaristas e retrogrados; mas fazendo justiça, tanto nos adversarios como aos amigos. Estamos na disposição de affixar todos os dias, em placard que vamos fazer na Rua Ferreira Borges, informações telegraphicas de Lisboa. A par d'uma distincta collaboração publicaremos tambem succintas correspondencias dos concelhos do districto e informações de reconhecido interesse publico. Esperamos ter bom acolhimento pela parte das pessoas a quem vamos enviar este bisemanario, agradecendo desde já a todos que, por qualquer forma, nos auxiliarem n'esta empreza.

Lei da familia

Os preconceitos que ainda hoje manietam a sociedade, impedindo a sua marcha ascensional para a melhor perfeição, não-de cair um a um num periodo mais ou menos largo, mas não-de cair necessariamente. Até hoje, muitas vezes, o justo, o innocente tem pago pelo peccador, soffrendo em silencio todas as affrontas com que a sociedade o castiga, por um crime que não commetteu, por uma falta que não praticou. E assim o desgraçado, se via numa situação deprimente, comprehendendo que a sociedade sem razão lhe negava os direitos que concedia a outros, mais felizes do que elle, porque não eram filhos das hervas, não tinham nascido d'um amor a que vulgarmente se chama de contrabando. Isto era como que um segundo peccado original, que marcava com ferro em brasa, na face da criança, logo ao nascer, o opprobrio e a ignominia do seu nascimento. Não havia agua lustral que lavasse aquella macula que muita gente apontava, lançando-lhe

em rosto, num insulto canalha e cruel, a vergonha da mãe. E isto tudo se fazia de animo leve, numa rigidez de principios, em nome da moral e da religião. Fecundava-se o ventre da mulher sem se sentir a satisfação intima da consciencia com o perpetuarmos-nos através dos annos, crendo com o nosso sangue e com a nossa vida, nova vida e novo sangue, não se attingia a grandeza moral d'esse acto que se praticava, não por um instincto ordenado e intelligente, por uma necessidade natural e dominante, mas por uma ephemera exaltação dos nossos sentidos e, quantas vezes, por capricho, por vaidade, por malvadez.

As desgraçadas e innocentes creaturas que de tal amor nasciam, por ahi se creavam á matroça, na escola do vicio e do ocio, morrendo a maior parte das vezes num carcere sem ar e sem luz, ou numa enxerga do hospital. D'ora avante, protegidas pela lei com que a sociedade as defende, poderão um dia fazer valer os seus direitos, chamar a responsabilidade do seu acto, quem lhes deu a vida não querendo dar-lhes o nome. A lei acabou com a falsa situação d'esses infelizes. Bem haja, a lei. GUILHERME D'ALBUQUERQUE

Notas & Commentarios

Credito Predial

Foram pronunciados os responsaveis pelo descalabro do Banco Hypothecario. Com pasmo, temos verificado um facto que seria inexplicavel, se não soubessemos o odio que muitos individuos sentem pela Republica. Aquelles cidadãos que, por perderem o seu dinheiro nas aventuras do Credito Predial, mais bravam — e com razão — contra as mercês escandalosas do ultimo governo para com José Luciano e sua quadrilha, são os mesmos que, agora, se aliram ao governo da Republica, porque um dos seus delegados fez cumprir a lei.

Appollado

Os corpos gerentes da Associação dos Logistas fizeram ao ministro do fomento, um pedido justo? a extincção dos monopolios. Appollamos este pedido porque entendemos que o monopolio representa, em todos os casos, uma regalia intoleravel, por injusta.

Guerra Junqueiro

Deye partir por estes dias, para Berne, o grande poeta Guerra Junqueiro, que ali representará a Joven Republica Portuguesa. Saudamos com enthusiasmo esse homem, que é o orgulho d'uma raça, e o cumulo!... Se os srs. Vianna e Pimentel Pinto não comprovaram a sua incompetencia, no Credito Predial, mostraram, pelo menos, o seu desleixo. Portanto, responsaveis. Diz O Seculo que aquelle senhor, sabendo que no livro destinado a lavrar os termos de fiança, lhes conbera os n.ºs 41 e 42, gracejara, dizendo para Pimentel Pinto: — Andamos com sorte. Jogamos na primeira duzina. E' o cumulo... do descaramento!

Congresso

Algumas commissões municipaes vão convocar a reunião do congresso extraordinario do Partido Republicano, nos termos da lei organica. Não podemos deixar de appoyar esta resolução.

Boatos

Vamos ver quantos boatos levantam d'hoje para o futuro, os meninos que se dedicavam a esse genero de sport. Elles não eram, na verdade, os principaes responsaveis. Inventavam a galga e nós, linguareiros confessos e impenitentes, tinhamos o cuidado de dar-lhe publicidade. O que elles gosavam com esse patinho!

Registro civil

No domingo. — Nascimento de José Marques da Fonseca Barata, filho do sr. João Simões da Fonseca Barata e D. Isabel de Sousa Marques Pinto Barata. Testemunhas: os srs. José Marques Pinto e João da Fonseca Barata. Na segunda-feira. Nascimento de Cecília da Conceição, filha do sr. António Bernardo e Rosa da Conceição. Testemunhas: os srs. Joaquim Torres Corado e Antonio Lourenço. Obitos do sr. Henrique José Esteves Lopes e d'uma filhinha do sr. Alfredo da Costa Almeida Campos.

Conferencia

Na escola fundada em Santo Antonio dos Olivas, pelo Centro Republicano de Celas, o nosso correlogrario, sr. dr. Augusto d'Ornellas, realizou uma conferencia, tomando para thema o alcoolismo. O illustre conferente e nosso presado amigo foi muito felicitado, pelo que o cumprimentamos.

A educação da mulher

Quando já tantos espiritos superiores de mulheres emancipadas, procuram pela palavra, pela imprensa e o que é mais pelo exemplo, levantar o nivel intellectual e moral das suas irmãs, trabalhando denodadamente na reivindicção dos nossos direitos, não deveria erguer-se a minha obscura e desautorizada voz. Eu porem que soffro, em ver como os homens tem ainda necessidade de se occupar do problema da guerra, que os vejo degladiarem-se em luctas mesquinhas, fructo muitas vezes de errada educação que na infancia receberam, não posso reprimir em mim o desejo de dizer o que sinceramente sinto. E' que, sem educar a mulher, não attingirá nunca a humanidade o ideal de perfectibilidade humana; ao qual todos devemos aspirar. Em quanto a mulher não tiver, pela educação, coragem de despedaçar a corrente de preconceitos que a prendem ao passado, não teremos dado senão passos tímidos e hesitantes n'essa estrada de amor, e de humanidade redemptora. O que se torna pois mais urgente é que ella deixe de empregar o melhor tempo da sua vida a aprender coisinhas futeis, a prender-se com o effeito mirabolante das suas toilettes, a estudar ao espelho reflexos de olhar que mais agradam ao homem. E' necessario que ella vá por si propria, e desde já, educando o seu espirito, trabalhando, com bondade e abnegação n'este futuro que nos pertence para podermos ver as verdadeiras companheiras do homem, como mães, educadoras e camaradas. E hoje que uma grandiosa atmosfera de egualdade nos envolve, que tanto antavejo interessar ao Governo da Republica, o que tão mediocremente interessou aos governos d'essa verminosa monarchia, — o complexo problema de educação feminina, tenho esperanças em que a mulher se levantará n'um futuro proximo, collocando-se a altura a que deve estar. Então reconhecera o homem rotineiro, porque ainda os ha infelizmente, que a tal pretensa superioridade physiologica e psicologica não existe. Se ha, de facto, homens mais intelligentes de que algumas mulheres, é tambem certo que ha mulheres mais intelligentes de que alguns homens. E depois, isto não seria razão para que a mulher fosse a eterna escrava, o ser que só servia ao homem como juguete dos seus caprichos. Felizmente que já muitos Homens, superiores pelo Cerebro e pelo Coração, começam a fazer-nos justiça, reconhecendo os nossos direitos, comprehendendo as nossas saas e dignas aspirações. MARIA GOMES. Foi nomeado official do registro do hospicio municipal, o nosso presado amigo e collega Costa Ramos, a quem o partido republicano deve muitos e relevantes serviços.

CARTAS INTIMAS

Lembra-se d'aquelle rapaz que uma tarde lhe apresentou em Coimbra — o Virgilio Moreno — e que, segundo lhe disse, era o meu melhor amigo, em lealdade e dedicção? Pois acabo de ler num jornal, a noticia do seu suicidio em Zurich. A folha que me trouxe esta, para mim, dolorosa noticia, attribue o suicidio do excellent rapaz a amores mal correspondidos. Eu não quero que o meu amigo julgue o meu pobre Virgilio Moreno um rapaz neurasthenico e romantico que poz termo á existencia, pela mesma absurda razão que leva uma engomadeira a qualquer a envenenar-se. Como me disse ha tempo que o meu desditoso amigo o interessara muito, a ponto de estar resolvido a fazer d'elle o protagonista d'um dos excellentes livros que tem em preparação e cujas paginas mais brilhantes tova a amabilidade de me ler — devo garantir-lhe que os jornaes muitas vezes fazem affirmações que não representam a fiel expressão da verdade. Por amores mal correspondidos, não é bem assim. Hei-de contar-lhe a historia d'essa alma de revolucionario entusiasta que teve occasiões de conhecer. N'ella encontrará assumpto para mais um livro, a que poderá pôr este titulo: — Amor Supremo (um caso d'amor forte). E enquanto lh'a não contar, não faça erradas supposições acerca do caracter do malogrado moço. Suicidou-se. Fez bem ou fez mal? Se possuia a convicção inabalavel de que, matando-se, alcançava o eterno repouso e para elle se extinguiu por completo o soffrimento — talvez o seu acto se comprehenda e se justifique. Porém, na minha opinião, o pobre rapaz se assim pensava, enganou-se. Eu creio que, depois da morte, alem da materia que a Natureza transforma e que em novas combinações nos apresenta, alguma coisa de incorruptivel e d'immortal existe. Existirá? Responda quem souber. Mas, se existe, a dor moral ha de perpetuar-se através do tempo, e ninguém que a sinta, profunda e acabrunhadora como o Virgilio Moreno a sentia, poderá jamais libertar-se d'ella. E, então, o seu acto não se comprehende, não se justifica, de nada lhe valeu. 2-1-1911. Escolas primarias O sr. Manuel Lopes Pimentel, inspector interino da 2.ª circunscripção escolar, pensa em nomear, interinamente, para as escolas vagas nos diferentes circulos que dirige, individuos que tenham as habilitações legais para o magisterio primario. Os interessados podem requerer desde já a sua nomeação.

Litteratura

Mataram? E' certo. Ferozes? Sem duvida. Mas crucis por amor, feroces por bondade.

GUERRA JUNQUEIRO.

Esmagava-te o pé d'um dictador maldito, sob os olhos d'um rei que o prazer esgazeava!

Os ferrolhos rangendo, abriam-se gehenas d'onde sahia lucto, e lagrimas, e horrores!

A morte! — Brado horrendo! — e em largo panno preto teu nome se escrevia a fogo, a sangue e lama!

Foi então que se ouviu esse enorme rugido que saltaste do peito e vibrou mundo em fóra...

Cruel? Bem sei. Cruel foi sempre o heroe que passa sobre rios de sangue, entre regiões de bravos...

Crime! — dizem os vis que formam essa escoria de lacaios d'um rei, almas de iniquidade, não vendo o resplendor que vem do céu da Historia

JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO.

(Do livro Para a Lucta.)

Serviços postaes

Por decreto de 24 do mês findo, foi estabelecido o serviço de cobrança de recibos, lettras, obrigações e encomendas postaes...

Pagamento de juros

Em casa do sr. Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges, estão em pagamento os juros das acções emitidas para custear as despesas do novo edificio para a Associação Commercial...

Viação electrica

Inaugurou-se hontem a viação electrica. Noutro lugar publicamos a tabela dos preços, approvada em sessão camararia.

Evasão

Quando o guarda de policia n.º 38 conduzia, sob prisão, d'esta cidade para a villa de Condeixa, um tal Vidal, gatinho de largo cadastro, este feriu-o com uma serra e evadiu-se em seguida.

O Grito do Povo

Com este titulo, começou a publicar-se nesta cidade mais um semanario republicano radical. Cumprimentamos o nosso collega, desejando-lhe muitas prosperidades.

Baptisado

Na parochial igreja de Santa Cruz, realisou-se no dia de Natal, o baptisado d'uma creança do sexo emimino, filha do sr. Alfredo Pés-

Viação electrica

A Companhia encarregada da montagem da viação electrica, tendo ultimado os seus trabalhos, fez hontem entrega dos serviços á Camara Municipal...

A exploração do serviço principiou hontem mesmo, e escusado será dizer que o povo agglomerou-se em extraordinaria quantidade, pretendendo tomar logar nos carros.

Ainda hoje a concorrência é de tal ordem, que o pessoal não consegue manter a lotação.

O serviço da viação electrica rendeu quantia superior a 180.000 rs.

Aos leitores

Por absoluta falta de espaço somos obrigados a retirar a sessão da Camara e bem assim alguns artigos de notícias que publicaremos no proximo numero.

ANNUNCIOS

ÁS SENHORAS

Sem o reclame espalhafatoso que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeccões, na SUISSA, apresentará a quem desejar ver, o mostruario, assim como os figurinos da caprichosa moda em todo o rigor...

Riquissimos vestidos, meias, confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquissimas, sabidas de theatro ou echarpes.

Tirafios, entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pegasas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos...

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas toilettes, desde a mais insignificante a mais rica, sem primeiro ver o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124

O representante — A. J. VARGAS.

TABELLA DOS PREÇOS NOS ELECTRICOS

Table with 8 columns: Station/Location, Station Nova ou Alegria, Praça 8 de Maio, Casa do Sal, Estação Velha, Praça da Republica, Universidade, Cella, and Santo António. Rows list various locations and their corresponding prices.

AO PUBLICO!

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, annexo á Casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza, qualidades garantidas, desde um litro, a 50 réis!!!

- Vinho clarete da Bairrada a 70 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras a 50
Vinho palhete de Torres Novas a 70
Vinho branco de Torres Novas a 90
O mesmo de 10 litros para cima a 80
Geropiga branca, fina a 120
De 5 litros para cima a 100
Vinho fino do Porto a 200
Aguardente bagaceira, o puro bagaço a 200
Vinagre branco, fino a 100
Vinagre palhete a 50
Azeitona cordoveza a 120 o kilo

Vinho verde do Porto d'Ave, Povoa de Lanhoso, a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 80 réis o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

Atenção. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, teem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commensaes a preços modicos.

Acceita encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos pe-tiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

COLLEGIO ANGLU PORTUGUEZ

Internato e externato feminino

COIMBRA

Abre no dia 7 de Janeiro

NA

Avenida Emygdio Navarro, 23

Completa Liquidação

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

Devem lêr!

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATARIA

J. M. VASCONCELLOS

44 — Rua do Visconde da Luz — 50

COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALÇAS, casimiras e cheviotes inglezes, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em CASACAS, systema parisiense.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

GALERIAS DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

Avenida Almirante Reis, 2A, 2B, 2C, 2D, 2E e 2F

LISBOA

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoal devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

Grandes Armazens de Lisboa

11 - AVENIDA NAVARRO - 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mas} freguezes e ao publico em geral que precise fazer acquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzer, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 250000 a 700000 réis.

Bicyclettes com uso de 125000 réis para cima.

Machinas de costura - Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciproen.

As nossas *machinas bordadoras* tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 - Avenida Navarro - 31

(ESTRADA DA BEIRA) COIMBRA

AOS SRS. AGRICULTORES

VENDE-SE dois engenhos de ferro para tirar agua, systema aperfeiçoado e muito leves, quasi novos.

VENDE-SE uma carroça, para boi, de rodas enraizadas e molles, de aço.

VENDE-SE uma desnatadeira, systema Alfa-Laval, em muito bom uso.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro - Fonte do Castanheiro ou em Fóra de Portas - Coimbra.

SERVIÇO DA REPUBLICA

Regimento d'Infantaria n.º 23

ANNUNCIO

O conselho administrativo d'este regimento faz publico que no dia 17 de Janeiro de 1911, pelo meio dia, ha de proceder, na sala das suas sessões, á arrematação do fornecimento de solla, de V. de Alcanena, bezerro de V. de Guimarães, vitella preta de V. Cornelio, linhol nacional e estrangeiro, kilo, prego de ferro, de cobre e arame, seral, cera, carda branca, fio preto, kilo, sedas grossas, sovellas, duzia, ilhozes pretos, milheiro, e formas, pares destinados aos concertos de calçado, pelo tempo de onze mezes, com principio em 1 de Fevereiro a 31 de Dezembro.

As condições do concurso e respectivo caderno d'encargos, estão patentes na secretaria do mesmo conselho, onde serão prestados os esclarecimentos que os concorrentes desejarem, desde as 11 horas da manhã até as 3 da tarde.

As propostas devem ser feitas segundo o modelo junto aos cadernos d'encargos e a sua entrega feita ao Ex.^{mo} Presidente do conselho administrativo até á hora indicada para o concurso, acompanhadas dos respectivos depositos provisionarios fixados em dez mil réis (10000) para cada concorrente.

Quartel em Coimbra, 26 de Dezembro de 1910.

O secretario interino,

José d'Albuquerque.

Alferez d'Infantaria n.º 23.

Arrenda-se

A Quinta das Sete-Fontes e suas dependencias.

Para tratar, com o depositario Joaquim Antonio Pedro - Fóra de Portas - COIMBRA.

SALÃO IDEAL

Grande Circo Russo

Sob a direcção de Mr. ESTOQYN WITCHI

Avenida Navarro

(Junto aos Grandes Armazens de Lisboa)

Grande collecção de feras amestradas, na qual figuram - Formosos ursos, orangotangos, macacos, camelos, cães e cavallos.

Todos as noites espectaculos das 7 ás 9 horas

AOS DOMINGOS DUAS SESSÕES

1.ª - das 3 ás 5 horas da tarde 2.ª - das 7 ás 9 horas da noite

Collecções de SÉLLOS novos e usados

COMPRA-SE e VENDE-SE na

Photographia União

AVENIDA NAVARRO

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Côr de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4500 como no de 125000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e, por isso não dixerão confundir a Casa dos Arcos Côr de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 - Rua João de Deus - 74 e 76

EVORA

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Luiz Rosette, Dr. Julio Fonseca,
Flora Henriques, Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.600 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

POLITICA

O momento que atravessamos abre, deve abrir uma vasta clareira nesse campo fechado de competições odientas, de traiçoeiros conluios, onde, segundo a frase vigorosa de Herten, o homem honesto se reconhece estrangeiro: a politica.

Quando acobertados sob a capa da liberdade ou progresso, se debatem egoismos individuais, ambições exclusivas de partidos, quando os interesses publicos são um meio, um expediente e não um fim para os homens que dizem dedicar-se-lhes, é sem duvida legitima a revolta de quem se preza de ser honesto. Essa revolta cria um ideal que, posto em acção, leva a subverter tudo quanto repugne á consciencia colectiva, á moral, ao espirito da epoca.

Pois bem: se foi esse fim que entre nós uniu num só esforço os avançados, para o movimento de outubro, é ainda a sua consecução que os deve manter estreitamente unidos, que deve inspirar a todos o reconhecimento de quanto é necessario colaborar uniforme e coherentemente no esforço do governo a que votaram a sua confiança.

Torna-se mister que todos aquelles que luctaram, desistam de pretender manter na paz a mesma situação preponderante que mantiveram na lucta; que tenham bem presente que a sua intervenção, quando não combinada e harmonica, é nefasta á sua propria obra.

É preciso que esqueçam a propria individualidade para só verem a ideia em acção; é preciso que se esforcem em evitar o desenvolvimento de egoismos e discordias pessoais; para que assim votados ao ostracismo os mesquinhos ambiciosos, saneado o corrupto meio português, o homem honesto não haja de viver sempre na opposição e revolta, ou não tenha de voltar costas a um campo que de novo se lhe cerre, e no qual, no dizer do grande russo, tivesse de reconhecer-se sempre estrangeiro.

Notas & Commentarios

Bom caminho

A Camara Municipal resolveu demittir os empregados Joaquim de Campos Calbau e Luciano Alves, dadas as irregularidades (vã lá... irregularidades, simplesmente) apuradas no decorrer das syndicanças feitas a estes empregados.

Achamos bem — folgando que este caminho, que é o bom, continue a ser trilhado, premiando igualmente alguns outros calhaus que ainda há lá por dentro.

Perguntas innocentes e estramboticas

— Quem foi o redactor do incorrecto officio mandado ao directorio antes da assembleia de 7 de dezembro?

— Quem teceu maiores e mais rasgados elogios, affãs merecidos, ao caracter do dr. Ramada Curto, naquella mesma assembleia?

— Quem se apressou a ir cumprimentar o occasional secretario do directorio, quando da sua vinda a S. Silvestre, esquecendo-se assim das affirmações feitas anteriormente?

Rei magnanimo...

Em '96, a direcção geral de thesouraria foi autorizada a pagar réis 800.000, para reembolsar D. Carlos da somma com que subscreeva para as familias dos inundados em Ponta Delgada.

E' o caso: do pão do nosso compadre, grossa fatia ao nosso affilhado.

Bons julgadores

Andam escamados os thalassas de Condeixa, por ter a Camara d'aquelle concelho demittido o medico do partido do Sebal.

Este medico não residia na sede do partido, nem tão pouco cumpria com as suas obrigações.

Os thalassas dizem que esta deliberação é motivada pelo medico ter sido o auctor das manifestações de desagrado, feitas ha tempo aos srs. José Relvas e João Chagas.

Os bons julgadores por si se julgam.

Esclarecendo

Diz o nosso collega O Povo da Santa Clara, que das 24 freguezias que formam o concelho de Coimbra, só 12 teem commissão parochial administrativa.

Está quasi certo. Não são 12, mas são 9. A saber: Almalaguez, Assafarge, S. Paulo de Frades, Torre de Villela, Trouxemil, VII de Matos, Lamarosa, S. João do Campo e Antizede.

Não devemos esquecer que, na reunião partidaria em que o sr. dr. Eduardo Vieira fez a declaração a que o nosso collega allude, uma outra foi feita, que absolutamente demonstra a injustiça do remoque feito á commissão municipal, ora reeleita.

Pouco mais, pouco menos, foi enlão, dito o seguinte: — das commissões de Almalaguez e Assafarge, estão, desde ha muito tempo, em poder do sr. administrador do concelho, as respectivas notas; das restantes, nenhuma responsabilidade cabe á commissão municipal, visto que, de verdade, nenhuma ingerencia podia ter no assumpto. — E agora (em voz baixa) reparem nesta coincidência esquisita: as 3 ultimas freguezias das acima apontadas, estão a dentro de esphera de acção e de baixo da portentosa influencia do organisador... das Beiras.

E' verdade, que S. João do Campo não pertence propriamente á Beira. Todavia...

Um protesto

No domingo passado, como todos sabem, inaugurou se a tração electrica e, para festejar o acto, a empreza constructora deu beberele a uns cavalheiros que convidou. Entre estes encontravam-se dois, que n'uma perrice se salientaram a certa altura. E' o caso que, quando se brindou á Republica, esses senhores não quiseram levantar a sua taça. Isto é um protesto claro, que a ninguem escapou; tomem cautella, seus protestantes, que lhes não vale de nada o protesto, e se um já perdeu a direcção do hospital, o outro que tambem é funcionario do Estado, pode perder a... massa.

Tome cuidado, sr. Massa, que lh'a podem pôr mais alta...

Bôa lição

Uns meninos da brisa costumavam ir para Santa Clara desafogar em vicario e morrorio o seu lealismo monarchico, provocando os nossos correligionarios d'aquelle democratico bairro.

Alguns sentiram que a paciencia se lhes esgotava e deram, a taes meninos, uma sova mestra.

Nunca as mãos lhe dôam.

Por conta da dotação da sr.ª

D. Maria Pia, ser-lhe-ha entregue mensalmente, a quantia de réis 2.000.000 para alimentos e outras despesas.

Um ovo por um real, sr. Benjamin Pinto.

Eloquencia das cifras

A receita proveniente de varios impostos, attingia 56.000 contos por anno.

D'esta quantia, só para amortisação e pagamento de juros da divida publica, tiravam-se 26.000 contos. O resto ficava para as despesas da casa, da maneira que nós sabemos. Saudosa monarchia... d'uma figa.

Diz-se que o sr. dr. João de Menezes assumirá a pasta das colonias, quando for creia.

Vêr na 2.ª pagina mais Notas & Commentarios.

POVO, ACAUTELA-TE!

Ha perto de tres mezes que a tua situação mudou, acabando-se esse regimen oppressor, esse regimen de corrupção e crime, que era a monarchia; mas desde o glorioso dia 5 de outubro que, para ti, Povo legendario, se crearam embarços, que, se não tiveses cuidado, hão de perturbar a tua marcha triumphante, iniciada com a proclamação da Republica. Antes d'essa data solememente historica, tu, Povo Republicano, só tinhas um unico inimigo, forte, irascivel, cruel, mas contavas com a tua força, esperavas os detemperos dos teus nervos escangalhados e com a tua insensibilidade para a dôr dos outros.

Esse inimigo feroz e até ahi, sempre certo, era a monarchia, ou antes, os monarchicos que, á custa d'ella e do paiz, queriam continuar a viver na orgia e numa desenfreada pouca vergonha. Esse inimigo certo, foi vencido a 5 de outubro e, rastejante, veio ao teu encontro dizer-te que sim, que adheria, que era todo teu, só para ter a certeza de que tu, Povo revolucionario, na tua grande generosidade e desmedida benevolencia, puzesses de parte todos os soffrimentos que te causara, o 4 de maio, o 1.º de dezembro, o 18 de junho, o 5 de abril e para que esquecesses os roubos feitos ao thesouro publico e o criminoso descalabro do Credito Predial. E, afóra os casos de que a justiça tomou conta, tu foste, para todos, d'uma alma enternecida pelo amor, fizeste um esforço para esquecer o que te haviam feito, e abriste os teus braços generosa e francamente, para nelles receberes os teus inimigos da vespera! Que extraordinaria lição!

E como corresponderam elles a esse carinhoso acolhimento? E' de todos conhecido. Passado o momento de terror, que lhes gelou o sangue, elles, monarchicos de má morte, ahi andam a ferver d'aqui para ali, d'um lado para o outro, a estudar o meio de, num salto tigrino, anavalhar a tua melhor obra: a Republica.

Toma cautela com essas creaturas, que, durante tantos annos, só serviram para te explorarem, vivendo na opulencia e na ociosidade, emquanto tu morrias de fome e de trabalho.

Mas hoje não são só estes restos da apodrecida monarchia que procuram embarçar-te. Hoje, encontras tambem pela tua frente um inimigo mais terrivel, porque é occulto, bem mais difficil de combater porque se diz teu irmão. Esse inimigo é o republicano comodista que, no tempo da opposição feroz da monarchia, se esquivava, sob qualquer pretexto, a associar-se ás manifestações publicas; é o republicano covarde que, no tempo passado, não queria entrar para as commissões officiaes do nosso partido, porque isso, alem de lhe trazer traba-

lho, trazia desgostos e lhe mettia medo; é o Republicano interesseiro que, com receio de afastar do seu negocio alguns azues e brancos, pedia para o não incluir nas listas das eleições partidarias; é, numa palavra, o republicano conselheiro, que acordou agora, depois d'um longo somno lethargo e criminoso! E este inimigo, é bem mais difficil de combater, porque para se defender dos golpes do Povo reveste-se da casca verde e vermelha que ha muito tempo, diz, usava no seu socegado e tranquillo afastamento das pugnas perigosas com um adversario armado até aos dentes.

Este novo inimigo é facil de reconhecer. Estamos a receber lições dia a dia e, por isso, bom será que ellas se aproveitem, pois é necessaria a attenção vigilante de todos, para que elle não venha pôr o pé deante dos que trabalharam com amor, responsabilidade e sacrificio; para que elle não venha pôr de parte o povo humilde, que fez e ajudou a fazer a Republica; para que elle não constitua uma nova burocracia, que queira devorar o honesto e honrado povo, que tudo produz.

Eram republicanos? Muito bem; que fiquem no seu posto. O Povo cooperava aberta e dedicadamente em trabalhos partidarios? Que os não abandone, para se não abandonar a si e á Patria. E não esqueças, Povo, que vales bem mais do que elles, porque tudo vales, e não esqueças que sem ti elles nada são.

Se os vires cheios de boa vontade, dispostos a trabalhar a teu lado, aceita a tua cooperação, mas vai medindo sempre as suas palavras e acções, porque esse singular inimigo pode, disfarçadamente, fazer o teu aniquilamento; elle não é como o inimigo monarchico com que tu contas, e de quem energeticamente te defendes, não; este é manhoso como o jesuita, ardiloso, pés de lá, bem falante, lisongeiro sufficiente para te levar a tudo quanto quizer. Se vires que elle trilha este caminho desleal, repelle-o sem piedade e desmascara-o publicamente.

Acautela-te!

Theatros

O sr. Commissario de policia mandou affixar o seguinte edital:

« Não é permitido a pessoa alguma vender bilhetes para qualquer espectáculo por preços superiores aos indicados nos programmas respectivos. Os espectadores que se encontrem no teatro munidos de bilhete e sem logar correspondente, convidados pela auctoridade terão que sair sem outro direito, n'esse momento, a não ser a de reclamação na bilheteira da importancia do respectivo bilhete. Não é bastante pretexto a allegação de que compro o bilhete por preço superior ao que a bilheteira indemnisa, logo que esta indemnise segundo os preços annunciados em programmas. »

CARTAS INTIMAS

II

O desgraçado e infeliz Virgílio Moreno, era d'aquelles homens que mais vivem pelo coração de que pelo cerebro.

Alma aberta a todos os infortúnios, a todas as dores alheias que ninguém, melhor que elle, sabia mitigar com palavras de conforto e resignação.

Só elle não soube resignar-se com a propria dor, meu presado amigo!

Disse-lhe que Virgílio Moreno era um revolucionario entusiasta; hoje, dir-lhe-hei que era um revolucionario temivel.

Se pretendiam impor-lhe o respeito por um preconceito que a sua consciencia não aceitava, por um dogma que a sua intelligencia repelia, revoltava-se, discutindo com lealdade inegualavel, apresentando uma interminavel serie de logicos argumentos que lhe garantiam a victoria.

Não reconhecia o Estado nem a Igreja

A lei era como se não existisse para elle. Respeitava tão somente os direitos naturaes que todos tem, desde que soltaram o seu primeiro vagido neste valle de lagrimas.

Muitas vezes, por brincadeira, perguntava-lhe:

— Quando te casar?

— Nunca, respondia-me. Jamais encontrarei uma mulher que em comprehenda. Todas supõem o Amor livre como o primeiro passo para a prostituição em que a maldade, a traição do homem que lhe colher nos labios o seu primeiro beijo d'amor, fatalmente a lançará. E' triste que assim seja. Ora o amor é uma lei da Natureza, não precisa que o magistrado ou o sacerdote a legalise e santifique.

E quando me surprehendia um sorriso escarvalho e trocista, redarguia-me com tristeza:

— Não me conheces, Nihil. Os homens da minha tempera sabem sempre cumprir com os seus deveres.

E sabem, posso agora confirmar.

Nihil

Juntas de parochia

A Junta de Parochia da Sé Cathedral, na sua ultima sessão, tomou as seguintes deliberações:

— Officiar ao governo provisório pronunciando-se sobre a confecção da bandeira portugueza e optando pelas cores verde e vermelha.

— Constituir a comissão executiva da cantina escolar, aggregando os seguintes cidadãos: dr. Philomeno da Camara, dr. Cypriano Rodrigues Diniz, Antonio Gonçalves e Silva, Antonio Henriques, bem como os professores das escolas officiaes d'aquella freguezia, D. Anna Collaço e Octavio de Moura.

— Distribuir no proximo domingo, pelas 2 horas da tarde, na sede da escola para o sexo feminino, 83 livros escolares aos alumnos mais necessitados. Presidirá a sessão o sr. governador civil, fazendo a distribuição o sr. Manuel Lopes Pimentel, inspector escolar.

— Officiar ao sr. commissario de policia, pedindo providencias contra o jogo.

— Consultar um advogado para rescindir o contracto d'arrendamento do quintal da igreja de S. Pedro, transformado em casa de taboagem, em vista do arrendatario, sr. Sousa e Silva não cumprir com as deliberações da junta.

— Distribuir circulares, pedindo donativos para a cantina escolar e prendas para o festival que se realiza no Pateo da Universidade, no proximo mês de maio.

Correspondencia de Coimbra

Em virtude de se terem aggravado os padecimentos do sr. Gualberto Soares, a Correspondencia de Coimbra suspendeu a sua publicação por alguns dias.

A CLARO

Era talvez escusada a repetição do que em publico e raso declarei. Todavia, porque alguém mal intencionado, quer entreter os seus ocios retrocedendo intenções, mais uma vez declaro que — «não mais aceitarei cargos politicos que resultem de eleição do partido republicano de Coimbra.»

E, assim, creio ter quebrado os dentes a essa meia duzia de malsins que buscam anavalhar-me pelas costas

E, a proposito, muito grato e obrigado estou áquelles dos meus correligionarios que se lembraram da minha personalidade humilde e obscura, quando da eleição da comissão municipal.

Muito obrigado, sem que a gratidão assim manifestada, me obrigue a esquecer a declaração feita em 7 de dezembro e agora repetida.

JULIO FONSECA.

Representação

Esteve nesta cidade uma numerosa comissão do concelho de Mira, composta pelos cidadãos dr. Florido Toscano, visconde da Cruz, Arthur Pericão, padre Diamantino de Carvalho, João Carlos Moreira da Silva, padre Antonio Alves e dr. Elyas Gordilho, administrador do concelho, e muitos outros cavalheiros.

Essa comissão entregou ao sr. governador civil, uma representação firmada por 250 assignaturas, protestando contra uma outra com 77, superiormente apresentada ha dias ao chefe de districto.

PELA RAMA...

Era elle o unico homem, nascido no Rachado que tinha a suprema ventura de ter feito, com approvação, os exames do 1.º e 2.º grau.

Monopolisara toda a porção de talento que o Creador, num gesto largo e soberbo, lançara para aquelles sitios.

Os conterraneos tinham-no na conta do *sabichão das Arabias*. Admiravam-no, lisongevam-no, porque tinham medo da sua *má lingua*, lingua que jamais se arrependera de dizer mal, tinham receio de se verem mettidos em intrigas, intrigas que elle cultivava com prazer da sua alma pequenina, muito pequenina, *microscopica*.

Na proximidade das eleições, era elle que vinha á cidade receber as listas e as senhas para o carneiro com batatas da mão do cacique predial, a quem bujavava, lambendo as botas.

Depois, era um gosto vê-lo, todo ancho e arrogante, a distribuir as listas, a presagiar grande victoria eleitoral para o partido, exaltando as qualidades d'aquelles senhores de Lisboa, que haviam de salvar o paiz, e os cincoenta annos e pico da vida immaculada do supremo chefe...

Estava no poder o partido que elle servia, por servir. Presidia ao ministerio o ex.^{mo} sr. conselheiro *Veiga Beirão*, como elle dizia, com emphase, aos palermas que o escutavam boquiabertos.

Tinha resolvido ir a Lisboa na companhia do sr. commendador. Tera a subidhonra de penetrar, pallido de commoção, no gabinete dos srs. ministros — que grandes estadistas! — e ouvir das suas bocas a promessa formal de attender as justissimas reclamações do povo do Rachado. E no dia seguinte, os grandes diarios da capital diriam nas notas da Arcada:

« Conferenciou com o sr. ministro do reino, o sr. X, grande influente politico no Rachado. Acom-

« panhava s ex.^o o sr. commendador Y. »

Caramba! Não cabia em si, de contente que se sentia.

Foi e veiu... d'orelha murcha. Enquanto o sr. commendador era recebido com provas de agrado e deferencia, mandavam-no esperar na ante-salla do gabinete. Os continuos olhavam-no com altivez e petulancia.

E gastara elle tanto dinheiro para lobrigar tão somente, pela fisga d'uma porta entreaberta, a decima parte da *marigueta* do sr. presidente do conselho!!!

XPTO.

Atheneu Commercial

Os corpos gerentes eleitos para 1911, ficaram assim constituídos: Assembleia geral — Presidente, Silva Guimarães; vice-presidente, Francisco dos Santos; 1.º secretario, Monteiro Lourenço; 2.º secretario, Francisco Pedro.

Direcção — Presidente, Thomaz Trindade; vice-presidente, Castanheira Junior; 1.º secretario, Antonio da Silveira; 2.º secretario, Carneiro da Costa; thesoureiro, Cardoso de Figueiredo; 1.º vogal, Faria Couto; 2.º vogal, Virgílio de Figueiredo.

Promoção

Foi promovido a sargento-ajudante, continuando em infantaria n.º 23, o nosso assignante, sr. Manuel Augusto Pedro, pelo que lhe enviamos as nossas felicitações.

Foi nomeado para fazer parte do jury no concurso á cadeira de economia politica da Escola Polytechnica, o sr. dr. Marnoco e Sousa.

Theatro Avenida

A empresa d'este theatro annuncia-nos mais tres recitas d'assignatura, nos dias 12, 13 e 14 do corrente, com as peças: *Rainha da Laconia*, *Princesa dos Dollars*, e *Conde de Luxemburgo*.

A companhia é a do theatro. Sá da Bandeira, do Porto.

Tuna Academica do Lyceu de Coimbra

E' no dia 29 ou 30 do corrente que esta Tuna realisa a sua terceira excursão d'este anno lectivo, a Santarem, no Carnaval, a quarta, a Sevilha e Córdova, cidades estas, para onde já partiram delegados. Para tal fim já obtiveram das Companhias de Caminhos de Ferro Portuguezes, 50 % de abatimento nos preços da tarifa geral, esperando a direcção da Tuna obter das Companhias Hespanholas o mesmo abatimento.

Tambem será dado um sarau, aqui, no Theatro Avenida

Boas Festas

A direcção do Centro Republicano de Santa Clara, dá as boas festas a todos os socios do Centro, aos subscriptores da *Escola Gomes da Silva* e agradece, retribuindo, a todas as entidades que lhe têm mandado cartões de boas festas.

Consortorio

Consortiou-se hontem, segundo a forma da lei do registro civil, o nosso estimavel amigo e correligionario sr. Arnaldo de Mello Sequeira, estudante da Universidade, com a ex.^{ma} sr.^a D. Isabel Severo.

Testemunharam o acto os nossos presados amigos srs. dr. Ramada Curto e Francisco da Cruz.

Finda a cerimonia, foi offerecido em casa do noivo um primoroso copo d'agua.

Na *corbeille* da noiva viam-se muitas e valiosas prendas.

Abraçamos o nosso excellentissimo amigo desejando-lhe muitas venturas e prosperidades.

Notas & Commentarios

Tiro de repetição

Final, um simples erro de informação é mimoseado pelo nosso collega A *Dezeza*, com o tão sonoro como mal cabido epitheto de *cumulo de coisas falsas*. Não é bem assim, contudo, para serenarmos os seus nervos, caro collega, nenhuma duvida temos, como aliás é nosso habito, em fazer a necessaria rectificação.

— Os illustres influentes politicos drs. Antonio Leitão, Nogueira Lobo e Octaviano Sá, não seguiram para Lisboa conjunctamente. Foi cada um por sua vez.

O que não percebemos bem, é o motivo que levou o collega a achar veneno na expressão de um voto de felicitações. A não ser o facto, de esse voto ser expresso em lingua franceza. Mas se attendermos a que no nosso paiz abundam os francezes, explicado está o motivo porque em francez lhes desejamos venturas.

A'lerta!

Chega-nos a noticia de que se pensa e até trabalha, no sentido de conseguir a reintegração, no cargo de regente agricola da secção de pecuaria, na Escola Nacional de Agricultura, do grande cacique henriquista José Ferreira, ora em serviço na Escola Agricola de Santarem. Dando a noticia com todas as reservas, não podemos, todavia, deixar de chamar a attenção de quem competir, para o facto, que se nos affigura grave e digno de ponderação.

Toda a guerra ao caciquismo é justa e razoavel. A'lerta!

O sr. D. Manuel de Bragança conserva-se fiel aos seus amores e ás suas crenças. Vae cultivando a loira Gaby Deliss e felicitando o papa.

Muito bem e continue.

Está doído

Annibal Soares endoideceu por certo. Pois não vem elle dizer-nos «que cooperou quanto possivel numa tentativa de resurgimento patrio, que sob o triplice ponto de vista moral — *mas que moralidade!* — politica e administrativa se pretendeu baldadamente effectuar em Portugal, por via da gente de juizo, honesta — *ó da guarda!* — e bem intencionada.»

Entre as dez e as onze

Porque será que o relógio, que está na frontaria do edificio do correio, está ha muito tempo entre as 10 e as 11? Ora, sendo aquelle relógio, quando trabalha, d'uma grande vantagem para as pessoas que por ali transitam bom seria, que alguém se lembrasse de mandar dar-lhe corda.

Será difficil senhor director dos correios?

Recurso

O sr. dr. Correia Lemos, illustre procurador da Republica, apresentou ao Supremo Tribunal de Justiça, recurso contra o accordo da relação que despronunciou João Franco.

E agora?

Directorio

O Directorio e a junta Consultiva reuniu com o governo, occupando-se do desenvolvimento da organização partidaria e dos preparativos dos trabalhos eleitoraes.

Tribunal arbitral

No proximo domingo, pelas 12 horas da manhã, deve proceder-se á eleição dos vogaes para o tribunal arbitral d'esta cidade, para que foram convocados os collegios dos patrões e dos operarios.

Expediente

A Tribuna de hoje em diante publicar-se-ha em todas as segundas e quintas feiras.

Seguiremos o mesmo programma e orientação: intransigencia com principios sectaristas e retrogrados, mas fazendo justiça, tanto aos adversarios como aos amigos.

Estamos na disposição de affixar todos os dias, em placard que vamos fazer na Rua Ferreira Borges, informações telegraphicas de Lisboa.

A par d'uma distincta colaboração publicaremos tambem succintas correspondencias dos concelhos do districto e informações de reconhecido interesse publico.

Esperamos ter bom acolhimento pela parte das pessoas a quem vamos enviar este bise-manario, agradecendo desde já a todos que, por qualquer forma, nos auxiliarem n'esta empreza.

CORRESPONDENCIA

Penella.

A propósito de partidos medicos neste concelho convem dar publicidade ao seguinte:

Em 2 de dezembro devia effectuar-se na sala das sessões da camara, a reunião dos 40 maiores contribuintes para emitirem parecer sobre a criação do 2.º partido. Existia um unico, tendo o concelho sido ha annos servido por dois medicos municipaes: drs. Alipio Peres e Annibal Brandão, menos reclamados então, que hoje, pelas necessidades clinicas dos povos.

Tal reunião não foi levada a effecto porque a isso se oppoz o proprietario do partido existente. E por que meios o conseguiu?

Arrebanhou para sua casa, engajados por aqui e por ali — *até nos corredores dos Paços do Concelho* — a maioria dos 40... e ahí os deteve o tempo preciso para frustrar a convocação!

A camara deliberou nova convocação para o dia 8 pelas onze horas.

Neste dia, mas duas horas mais tarde que a marcada, deram entrada na respectiva sala, marcialmente commandados pelo medico municipal, os seus maiores contribuintes em numero de 21, devidamente ensaiados pelo commandante.

Ali se achavam desde a hora indicada nos officios convocatorios, 15 maiores contribuintes que, aos legitimos interesses publicos dão mais attenção que aos inconfessaveis interesses d'essa infamissima politica *talassa* que tanto infecta este concelho, servida pelo medico municipal, e outros caciques.

Os trabalhos da reunião foram abertos pelo presidente da camara, como é de lei. Cahiu Troia! Um d'aquelles escravos do cacique-mór Adolpho Guimarães, e que fora o presidente da thalassissima camara de Penella até 24 d'outubro, leu um longo e trovejante protesto contra a criação do novo partido clinico. Seguiu-se-lhe o medico municipal com outro não menos trovejante e fulminador protesto. Trovejaram muito... mas não fulminaram nada. O partido ha-de crear-se, eu o creio.

Pois qué!... Podem, o sr. Adolpho Guimarães e seu logar-tenente Antonio Freire, suppor que a sua audacia e insensatez, acolytadas por esses irresponsaveis comparsas, creaturas boças e grosseiras, seus velhos grilhetas, embaraçar a grande aspiração de justiça e saneamento d'este concelho?

Pois qué!... Essa criminosa e tão depravada politica *thalassa*, que ainda para ahí estrebucha, é que havia de estabelecer normas á vida do concelho de Penella? Não pode

ser. e não ha-de ser. Olhem para isto os Poderes da Republica e vejam ao que nos conduziria tal depravação. vejam no que daria o sublime gesto de 5 d'outubro.

Quando o medico acabou a leitura, proseguiu dizendo e redizendo o mesmo que tinha lido, para significar que a creação de tal partido não tinha logar. E' assombroso, extremamente assombroso, que seja este medico que reprova o desdobramento do serviço clinico d'este concelho, quando é elle que tão frequentemente declara não poder occorrer ás chamadas, por não possuir o dom da ubiqüidade. E na verdade mal se pode comprehender que tendo este concelho distancias da sua sede (que tambem é a do medico) superior a 17 kilometros, com os mais difíceis caminhos, por exemplo Moinhos da Ribeira e Pardieiros, na freguezia do Espinhal, Cabeça Redonda e Pião, na freguezia da Cumeira, Chaucá, na freguezia do Rabagal; Casal d'Azenha, na freguezia de Podentes, etc., etc., que um unico medico possa occorrer ás chamadas que no mesmo dia lhe sejam feitas para aquellas povoações.

Pois é o medico municipal, aliaz tão accusado de pouco trabalhador, que induz a maioria dos 40 maiores contribuintes a votarem contra a creação de um novo partido medico! A quanto obriga a politica suja e reles e a ambição desafogada!

Novo Centro

Os nossos correligionarios do bairro alto, resolveram fundar um centro de que será patrono o sr. dr. Bernardino Machado, illustre ministro dos negócios estrangeiros.

Do poder judicial

Foram enviadas para o poder judicial e deram entrada na cadeia, Maria da Conceição, criada de servir, e Maria José, a Fantocha. A primeira é accusada de ter roubado e posto fogo á casa de sua patrão, D. Leopoldina Vianna, e a segunda de ter instigado a Maria da Conceição á pratica do crime.

Luctuosa

Victima de albuminuria, falleceu n'esta cidade o sr. Adriano Gomes Tinoco, pae dos nossos amigos e correligionarios José Gomes Tinoco e Gabriel Gomes Tinoco, sogro do nosso assignante, sr. Augusto d'Almeida, pharmaceutico em Medelim. Os nossos pesames á familia enlutada.

Estatutos

Por falta de pagamento do sello, está pendente o alvará que approva os estatutos da associação de classe dos vendedores de vinho a retalho.

Excursão

Pensa-se na organização d'um comboio especial para o Porto, no dia 31 do corrente. E' justo que os conimbricenses vão saudar a invicta cidade, onde pela Republica se verteu o primeiro sangue.

Comício

Deve realisar-se amanhã, na freguezia d'Anobra, concelho de Condeixa, um comício de propaganda democratica, em que tomarão parte, como oradores, os srs. dr. Julio Fonseca, Guilherme d'Albuquerque, Pedro Ferrão e José Ferreira.

Ministros

Encontram-se doentes os srs. ministros dos negócios dos estrangeiros e da marinha e ultramar. Desejamos o prompto restabelecimento de suas ex.

Para a morgue

Falleceu repentinamente na Cumiada, Maria da Conceição, solteira, de 56 annos e moradora em Santo Antonio dos Oliveas.

Conduzida á morgue pela policia, foi alli reconhecida pelos cidadãos João Ventura e João Duarte, cortadores e residentes no Becco dos Militares

Tentativa de suicidio

Tentou suicidar-se, ingerindo uma porção de phosphoro, o sr. Manuel Campião, negociante na rua do Sargento-Mór

Foi-lhe feita lavagem ao estomago.

Protecção ás mães

Foi superiormente determinado que sejam concedidos dois mezes de licença, com todos os vencimentos, ás professoras que se encontrem no ultimo periodo de gravidez.

Convite

Convidam-se os representantes dos jornaes d'esta cidade e correspondentes dos diarios de Lisboa e Porto, a reunirem hoje, pelas 7 horas da noite, no Centro José Falcão.

CARNET

Fez annos no dia 1 de corrente, o nosso estimavel assignante, sr. José Martins de Vasconcellos.

Os nossos parabens.

—Tem passado bastante incomodado de saude. o nosso illustre correligionario sr. dr. Alberto Navarro, cunhado do sr. ministro das finanças.

Desejamos-lhe rapido e completo restabelecimento.

—Encontra-se n'esta cidade o sr. Annibal Lameiras Fernandes, 2.º official do quadro telegrapho-postal, a quem a Republica mereceu sempre entranhado amor e dedicacão. Cumprimentamo-lo.

—Encontra-se n'esta cidade, quasi restabelecido da sua doença, o nosso velho e dedicado correligionario, sr. Eugenio Salles, brilhante redactor de O Mundo.

Cumprimentamo-lo affectuosamente.

—Partiu para Lisboa o sr. dr. Angelo da Fonseca, que foi tratar dos interesses politicos e materiaes d'esta cidade.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de ante-hontem.

Vereadores presentes: Presidencia Antonio Augusto Gonçalves; Rodrigues da Silva, Albino Caetano da Silva, Frederico Pereira da Graça, João Simões Favaes Francisco Alves Madeira Junior, José Correia Amado, Adriano Lucas, e Francisco Villaga da Fonseca.

—Lida e approvada a acta da sessão anterior.

—Saldo em cofre 4265\$128 réis.

—Officio do sr. delegado de saude participando não haver duvida alguma, sob o ponto de vista hygienico, na construcção de casas á Conchada, destinadas aos pobres.

—Outro do presidente da Junta da Parochia do Botão, chamando a attenção da Camara, para o estado em que se encontram algumas ruas e estradas daquelle logar.

—Em virtude de irregularidades commettidas no serviço, foi demittido o vigia n.º 26, e castigado com 8 dias de suspensão o vigia n.º 2.

—Lida uma representacão de alguns habitantes de Santa Clara pedindo á Camara para mandar aterrar os pantanos e outros focos d'infectão que ha muito ali existem.

—Deferido o requerimento do bacharel sr. João d'Oliveira Carvalho, pedindo que lhe fosse passado um attestado do seu comportamento moral e civil.

—Foi resolvido que a arrematação dos fardamentos para os revisores, conductores, e guarda-freios dos electricos, fossem entregues ao sr. Augusto da Fonseca, excepto os bonnets que têm de vir de fora.

—Foi resolvido a cceitar a proposta do sr. Adriano Marques, para o fornecimento de artigos para a secretaria

—Pela vereador sr. Adriano Lucas foi proposto e approvado que todos os zeladores vencessem 300 réis diarios.

—Lido um officio da Junta de Parochia da Se Nova, insistindo com a Camara para a installacão dum talho no Bairro Alto.

Resolveu-se nomear uma commissão composta de vereadores para estudar este assumpto e o da venda de carnes em todo o concelho.

—Foi resolvido que se prorrogasse por um mez o praso para o aferimento de pesos e medidas.

—Os srs Joaquim de Campos Junior empregado na repartição d'obras e Luciano dos Reis Alvés, administrador do cemiterio da Conchada, foram demittidos dos respectivos cargos, em virtude da syndicancia que foi feita aos seus actos.

—Sobre o ordenado de varios empregados da Camara foram tomadas as seguintes resoluções: que o guarda livro do gaz passasse a ganhar 600\$000 réis; o mestre da mesma fabrica reis 600\$000; os 1.ºs forneiros passassem de 550 a 580, os 2.ºs forneiros de 440 a 460, e um canalizador de 400 a 450; o guarda do cemiterio de 400 a 450, e que o thesoureiro em vez de receber 1 % das quantias entradas no cofre municipal, recebesse apenas 1/2%.

—Foi condemnado em 3 dias de multa por ter abandonado o serviço do Matadouro, o tripeiro José Maria dos Reis.

ANNUNCIOS

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilometros de Coimbra (Cidreira), vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitacão com lojas e andares e curraes para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas arvores de fructa, bem como taboleiros de terra para semear e plantar todos os annos, com abundancia d'agua para regar.

Para tratar — Grandes Armazens de Lisboa 11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

"A Tentadora,"

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 25 (Portagem)

COIMBRA

Grande liquidacão de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

EMPREGADO

Individuo, casado, maior, com o 5.º anno dos Lyceus, offerece-se para escriptorio ou outra collocacão decente, dando fiador. Não faz questão de ordenado. Para tratar n'esta redacção.

COLLEGIO ANGLO PORTUGUEZ

Internato e externato feminino

COIMBRA

Abre no dia 7 de Janeiro

NA

Avenida Emygdio Navarro, 23

Completa Liquidacão

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

Devem lêr!

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

DE

J. M. VASCONCELLOS

44 — Rua do Visconde da Luz — 50

COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALÇAS, casimiras

e cheviotes inglezes, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em **CASACAS**, systema parisiense.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

AO PUBLICO!

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, annexo á Casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza, qualidades garantidas, desde um litro, a 50 réis !!!

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 50 " " "
Vinho palhete de Torres Novas	a 70 " " "
Vinho branco de Torres Novas	a 90 " " "
O mesmo de 10 litros para cima	a 80 " " "
Geropiga branca, fina	a 120 " " "
De 5 litros para cima	a 100 " " "
Vinho fino do Porto	a 200 " " "
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200 " " "
Vinagre branco, fino	a 100 " " "
Vinagre palhete	a 50 " " "
Azeitona cordoveza	a 120 " kilo

Vinho verde do Porto d'Ave, Povoa de Lanhoso, a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 80 réis o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

Attencão. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a conducção gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade. A Casa de pasto A LUSITANA recebe commensaes a preços modicos.

Acceita encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos pe tiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

GALERIAS DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Avenida Almirante Reis, 2 A, 2 B, 2 C, 2 D, 2 E e 2 F

Telephone n.º 2034

LISBOA

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoal devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mas} freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia. — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfectas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciproen.

As nossas *machinas bordadoras* tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias, ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA) COIMBRA

AOS SRS. AGRICULTORES

VENDEM-SE dois engenhos de ferro para tirar agua, systema aperfeiçoado e muito leves, quasi novos.

VENDE-SE uma carroça, para boi, de rodas enraizadas e molles, de aço.

VENDE-SE uma desnatadeira, systema Alfa-Laval, em muito bom uso.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro — Fonte do Castanheiro ou em Fóra de Portas, — Coimbra.

SERVIÇO DA REPUBLICA

Regimento d'Infantaria n.º 23

ANNUNCIO

O conselho administrativo d'este regimento faz publico que no dia 17 de Janeiro de 1911, pelo meio dia, ha de proceder, na sala das suas sessões, a arrematação do fornecimento de solla, de 1.ª de Alcanena, bezerro de 1.ª de Guimarães, vitella preta de 1.ª Cornelió, linhol nacional e estrangeiro, kilo, prego de ferro, de cobre e arame, serol, cera, carda-branca, fio preto, kilo, sedas grossas, sovellas, duzia, ilhozes pretos, milhoeiro, e fórmas, pares destinados aos concertos de calçado, pelo tempo de onze mezes, com principio em 1.º de Fevereiro a 31 de Dezembro.

As condições do concurso e respectivo caderno d'encargos, estão patentes na secretaria do mesmo conselho, onde serão prestados os esclarecimentos que os concorrentes desejarem, desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

As propostas devem ser feitas segundo o modelo junto aos cadernos d'encargos e a sua entrega feita ao Ex.^{mo} Presidente do conselho administrativo até á hora indicada para o concurso, acompanhadas dos respectivos depositos provisionarios fixados em dez mil réis (10\$000) para cada concorrente.

Quartel em Coimbra, 26 de Dezembro de 1910.

O secretario interino,
José d'Albuquerque.

Alferees d'Infantaria n.º 23.

Arrenda-se

A Quinta das Sete-Fontes e suas dependencias.

Para tratar, com o depositario Joaquim Antonio Pedro — Fóra de Portas — COIMBRA,

SALÃO IDEAL

Grande Circo Russo

Sob a direcção de Mr. ESTOOVN WITCHI

Avenida Navarro

(Junto aos Grandes Armazens de Lisboa)

Grande collecção de feras amestradas, na qual figuram — Formosos ursos, orangotangos, macacos, camellos, cães e cavallos.

Todos as noites espectaculos das 7 ás 9 horas

AOS DOMINGOS DUAS SESSÕES

1.ª — das 3 ás 5 horas da tarde 2.ª — das 7 ás 9 horas da noite

Collecções de SÉLLOS novos e usados

COMPRAM-SE e VENDEM-SE na

Photographia União

AVENIDA NAVARRO

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Côr de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4\$800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Côr de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da-nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Luiz Rosette, Dr. Julio Fonseca,
Floro Henriques, Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Mierva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3600 réis
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes tem 30 % de abatimento

O cidadão policiado

Proclamada a Republica, facto por muita gente imprevisito, e por todos os motivos memoravel nos fastos da nossa historia, resta agora o mais importante: o complemento d'essa obra arrojada, cheia de dedicacão, enthusiasmo e civismo.

Ora o complemento, ou antes o desenvolvimento d'essa facanha illustre, é, nem mais nem menos, do que a innoculacão do espirito dos cidadãos da ideia nitida e completa dos respectivos direitos e deveres, do respeito de cada um por si proprio, do respeito mutuo.

A Republica Portugueza, tendo surgido apoz um longo periodo de gestacão, resultou uma republica bem formada, inspirada num tal espirito juridico, de tal modo orientada na elabracão de leis, que tem causado o assombro, desde o seu alvorecer, dos espiritos rectos, imparciaes e equilibrados de nacionaes e estrangeiros. Tem sido uma revoluçãõ feita por *gentlemen*, como teem dito alguns articulistas inglezes nos periodicos mais cotados do Paiz do bom senso.

Carece-se, pois, que ao espirito recto, juridico e ordeiro dos governantes corresponda o bom senso, o civismo dos governados.

Assim deve ser e assim ha de ser, estamos disso bem certos.

A monarchia de maldita memoria legou-nos um povo impreparado, que ella já mais prepararia; a Republica tem quasi tudo para fazer, desde as grandes leis sociaes, d'assistencia, d'instrucção e de fomento, até á mais simples, mas fundamental, educaçãõ de cada um dos membros da sociedade portugueza. E' importante, é capital esta educaçãõ.

A sociedade portugueza não é, na sua generalidade, policiada; não sabe respeitar as leis, não sabe respeitar os direitos alheios, e está sempre prompta para se julgar lesada nos proprios direitos.

É vergonhoso que assim seja, mas infelizmente assim é.

Quasi todos os dias ha prisões de discolos que pretendem menosprezar os direitos dos seus concidadãos. Pois muito bem, nunca apparece

um unico que affirme, ou concorde, que tenha sido justo o procedimento do agente da auctoridade!

E, todavia, a auctoridade rariissimas vezes é exorbitante. Podemos até afirmar que, proclamada a Republica, a auctoridade, se tem afastado do seu caminho é para o lado da demasiada benevolencia.

Uma prova da incompleta educaçãõ d'uma grande parte da nossa sociedade resalta do modo de proceder perante a açcãõ policial nos diversos casos da rua. Ha sempre quem se julgue no direito de intervir no serviço da policia.

D'aqui resultam a cada passo desordens e agravos que mal nos collocam como povo que quer parecer civilisado. Não deve ser assim e esperamos que ha de deixar de ser.

Numa sociedade civilisada cções, especiaes, mais completa, quanto mais adeantada é a civilisacão.

A' policia incumbem funcções: desempenha-se d'elles. Os cidadãos que assistem ao desempenho d'essas funcções, teem que ser meros espectadores e fiscaes. Se o policia pelo seu pouco saber ou espirito irascivel exorbita, os cidadãos espectadores dirigem-se urbanamente, desapaixonadamente, aos superiores policiaes e, perante estes, expõe, com rectidão e imparcialidade, o que observaram. Se o procedimento de guarda houver sido incorrecto, o seu superior hierarchico providenciará como fór de justiça.

Procedam todos assim e depressa se convencerão que a policia civil não é tão violenta como tão injustamente é accusada, não é tão incompetente como para ahi se diz. O commissario actual tem tido mais occasiões para a elogiar do que para a reprehender, ficando muitas vezes admirado como esses homens de pouca instrucção e tão mal remunerados são capazes de tanto.

Não queiram aquelles que, pela sua illustracão e meios de vida, deviam ser os mentores dos seus concidadãos, ser inferiores discipulos dos modestos guardas da policia civil.

Façamos todos a Republica já que alguns tiveram o arrojo de a proclamar.

TELEGRAMMA

A' Redacção da Tribuna — Coimbra.

Lisboa, 8 ás 4,55 t.

As redacções dos jornaes *Liberal*, *Correio da Manhã* e *Illustrado*, assaltadas grande numero de populares, diz-se tinham arvorado bandeira cores monarchicas, para manter ordem publica appareceu guarda republicano, reina ordem.

(Correspondente).

Notas & Commentarios

Do « Mundo »

rumo da monarchia e que, portanto, o bom caminho para conquistar um logar é dar a noticia precisa da nomeaçãõ. Depois surge o argumento de que appareceu a noticia, e o candidato ficou mal collocado. O processo pode continuar — mas é mister que não tenha exito. Plenamente de accõrdo, caro collega. Um conhecemos nós, que tem ensaiado o processo varias vezes. Ainda ha poucos dias a noticia vinha acompanhada de varios artigos laudatorios e encomiasticos. Afinal e ainda bem, tres vezes nove. coisa nenhuma.

Perguntas innocentes e estromboticas

— Porque não foi ainda dada posse á Commissão Municipal reeleita em 25 de dezembro?

— Porque não foi, ao contrario do que expressamente estatue a tão evocada lei organica, marcado ainda, o dia para a eleiçãõ das commissões parochiaes?

— Quem aconselha, pede e até exige sacrificios aos correligionarios, furtando-se systematicamente a todos que não sejam largamente remunerados?

Quem será?

Segundo o *Seculo*, é o sr. dr. Alves dos Santos, lente da Universidade, quem vae substituir o sr. Agostinho Fortes, como chefe do gabinete da presidencia.

Quem será aquelle cavalheiro? Será algum republicano historico que tivesse prestado bons serviços ao partido?

Agradecimento

A todos os collegas que lisongeiramente a nós se referiram, a expressãõ do nosso agradecimento. Muito obrigado.

Ministro das finanças

Em direcção a Condeixa, passou hontem nesta cidade, o sr. José Relvas, illustre ministro das finanças.

Ao sr. governador civil

Dizem-nos que foi nomeado regedor da freguezia d'Assafarge, um dos individuos que mais nos hostilizaram no tempo da monarchia.

Isto quando naquella freguezia existem tres ou quatro republicanos historicos, competentes para exercerem tal logar!

E' triste e deprimente.

No fim

Uma sogra intentou processo ao marido de sua filha.

O accusado está no banco dos réus.

O juiz:

— A sua profissãõ?

— Genro! responde o ren, com ar de profundo abatimento.

O *Diario do Governo* de 18 do corrente, deve publicar a lei que estabelece o serviço militar obrigatorio, não permitindo ás mulheres dos que completarem 20 annos até ao dia 31, devem participar á commissão do recenseamento militar que chegaram á idade de serem inscriptos no recenseamento.

E' assim mesmo

Nos ultimos jornaes veiu publicada uma carta do sr. dr. Fernandes Costa, em que aquelle brioso cidadão diz que não aceita o logar de administrador, por parte do Governo, da Companhia do Caminho de Ferro de Benguella.

Folgamos com a attitudõ do nosso illustre correligionario, que quebrou, assim, os dentes ralvosos d'esses malsins, que procuram, por todos os meios, ferir a dignidade dos que sempre souberam cumprir o dever, mantendo, como o dr. Fernandes Costa, uma linha ininterrupta de dignidade impoluta.

Se alguns que por cá temos, assim fizessem, tambem os felicitavamos pela sua attitudõ. desinteressada.

A reacção nos tribunaes

Tem sido acremento commentada a attitudõ dos juizes da relação de Lisboa, que despronticiaram Teixeira d'Abreu, o alma damnada do ministerio da dictadura, o portador do celeberrimo decreto de 31 de janeiro.

Depois da lição, que os collegas d'estes juizes apanharam, era de suppor que estes se emendassem, mas qual! Andam a experimentar a paciencia do sr. ministro da justiça! Pois, senhores juizes, estamos convencidos que fizeram mal a experiencia, que lhes pode trazer dissabores e é bem feito. E lembrem-se que o sr. ministro da justiça tem mais que fazer de que andar a despachar juizes para Goa ou qualquer outra terra... bem longe.

POVO, DEFENDE-TE!

O momento é decisivo; se não iniciares agora uma vida nova, não sairas jamais do logar em que a extincta monarchia te collocou — no de escravo.

No numero anterior d'este jornal recommendou-se a cautella e agora a defeza. E realmente, povo soffredor, é preciso que comeces a ter a noçãõ do que vales e a saber empregar a tempo o teu valor.

Procura as melhores trincheiras e põe-te de atalaia. Se alguém se aproximar, pergunta, como qualquer sentinella, quem é? E' monarchico, ou independente? Passe de largo. E' adhesivo? Manda-o fazer alto! — e pergunta-lhe depois se adheriu por prazer ou para continuar no seu rendoso logar, e se o vires abanar a cabeça em signal de duvida, se notares no seu semblante a contrariedade por tal interrogacão, põe-te em guarda e repelle-o; mas se elle te disser, que adheriu, d'elles, a concessão e ganhar mais uma vez; fica-te o direito de lhe exigir provas cabaes, factos que demonstrem que não foi o interesse mesquinho ou o desejo de trahir a causa a que adheriu. Repara bem na sua resposta, que deve ser cathorica e sem tergiversações; se assim fór estende-lhe a tua mão.

E' claro que o maior numero será constituído pelos que adheriram do fundo d'alma, mas, por isso mesmo, põe-te em guarda para o que der e vier. O inimigo é sufficientemente covarde para te atacar, quando pelo seu lado presentir a maioria, ainda que formada dos inimigos das instituições que defendes.

Por este modo poderás livrar-te do inimigo irreconciliavel, que, fatalmente, ha-de ser esse individuo que, pela sua extraordinaria maleabilidade, se adaptou á Republica, como, antes d'isso, estava adaptado á monarchia. E' o camaleão de cores varias, que hade procurar tingir-se das cores verde e vermelha para te illudir; mas, depois d'estas prevenções, tens o direito de te defender.

O outro inimigo, que ha-de tentar arrastar-te é, como se disse no outro artigo, o republicano commodista, covarde, interessero e *conselheiro* que, perto de ti e commungando no mesmo ideal, tenta atrahir-te para o seu campo, para o seu feudo, para depois ficares sob a sua alçada, escravizado sob as suas ordens. Vive com elles, dá-lhes o teu auxilio, mas com ponderaçãõ e cautella, para não abusarem. Passo a passo, sempre juntos, sim; mas, se elles se afastarem da linha previamente traçada, tu, que tudo podes, abandona-o e elle, sem os amparos do povo, que trabalha

Vêr na 2.ª pagina, mais *Notas & Commentarios*.

sempre, cairá sem perda de tempo no olvido, na morte politica.

Escolhe os teus representantes, homens honestos, dignos, activos e intelligentes, e dá-lhes toda a força de que carecerem; aos outros que te afagam para melhor te ludibriar, repelle-os com nojo e repugnancia. E lembra-te que os ultimos acontecimentos politicos da nossa terra, vieram dizer-nos, publicamente, que estes são mais numerosos do que supunhamos.

Defende-te com energia e valor e vê se o fazes a tempo.

PELA RAMA

Foi na madrugada de 5 para 6 de outubro.

Elle que gordo e anafado, tinha passado o dia no exercicio, sempre sanitariamente hygienico, de chumbar perdizes e coelhos, com aquella consciencia e boa vontade, que fazia tenção de pôr no fusilamento dos republicanos, os cães-damnados, elle, dormia com aquelle socego e paz, propria das almas justas e das consciencias puras.

E a noite, que socegada e quente tinha decorrido, ia cedendo para os lados do oriente o lugar, aos primeiros alvoroços d'aquella madrugada gloriosa e bella, como nenhuma outra.

Para os lados da Praça Velha corriam açodados já, varios individuos, que a custo refreavam os impetus generosos do entusiasmo e da alegria que lhes enchia a alma. Tinha chegado a boa nova da proclamação da Republica.

Eram 4 horas. E elle dormia e resonava.

Sentiu-se por toda a cidade o ruido festivo dos primeiros morteiros, e apagados e ditosos, chegavam já aos nossos ouvidos os primeiros accordes da *Portuguesa*, de mistura com os entusiasticos brados de saudação á nascente Republica.

A cara metade que, como elle, chegavam.

— João, João?... Não ouves? Tiros...

— Anh?... Deixa matar. Canallas!

— João? Olha?... Não ouves?... Gritam não sei o quê?...

— Deixa lá... Dorme... dorme.

E enquanto voltava as costas á cara metade, aconchegando com cuidado a roupa á volta do pescoço, ia resmungando entre dentes: arre, malandros! Querem republica?! Porrada e mais porrada!! Arre... para baixo!

— João?... Sínto musica... ouves, é a *Portuguesa*...

— Anh?... A *Portuguesa*?!...

Estamos... comidos. E desalentado deixava cair a cabeça no traveseiro.

Zé Estragado.

Reforma da Universidade

Encontra-se nesta cidade o sr. José Magalhães, que vem colher informações para se proceder á reforma da Universidade.

Theatro Avenida

São nos dias 12, 13 e 14 do corrente as recitas da companhia do theatro Sá da Bandeira, do Porto, com as peças, *Rainha da Leonia*, *Princesa dos Dolars* e *Conde de Luxemburgo*.

* RECTIFICAÇÃO — No ultimo numero da *Tribuna*, a revisão estava pouco feliz, e entre outras gralhas deixou passar estas: "Antes d'essa data solemnemente historica, tu, Povo Republicano, só tinhas um unico inimigo, forja traseivel, cruzi, mas conta'as com a tua força, esperas us destemperos dos teus nervos escangalhados e com a tua insensibilidade para a dor dos outros." — As palavras em italico em logar dos ff deviam ter ss e não ncava, como ficou, o sentido do periodo completamente differente.

COMICIO NA ANOBRA

Como noticiamos, o nosso dedicado amigo e correligionario, sr. Joaquim Simões de Campos Junior, abastado proprietario na Melhora, concelho de Condeixa, resolveu organizar um comicio de propaganda democratica na freguezia d'Anobra, para o qual convidou os oradores dr. Julio Fonseca, José Ferreira, Pedro Ferrão e Guilherme d'Albuquerque.

O comicio realizou-se na 6.ª feira, pelas 11 1/2 da manhã, n'uma tribuna construida no largo da Igreja, perante grande numero de pessoas d'aquella freguezia que applaudiram com entusiasmo todos os oradores.

Presidiu ao comicio o nosso illustre correligionario, sr. dr. David Ferreira dos Santos, presidente da Comissão Municipal Republicana de Condeixa-a-Nova, secretariado pelos cidadãos Fortunato Rocha da Fonseca, administrador do concelho, reverendo Pimenta, parcho, collado na freguezia d'Anobra.

O primeiro orador a usar da palavra foi o nosso querido director que, durante alguns minutos, fallou sobre a criação do credito agricola e abolição do imposto de consumo dos generos de primeira necessidade.

Segue-se no uso da palavra, o nosso intelligente collega, sr. Pedro Ferrão, que trata com reconhecida proficiencia dos meios de educação e instrução popular.

Depois, o nosso bom amigo e dedicado republicano, sr. José Ferreira, analisa a acção deletéria do cacique cujo trabalho consistia na corrupção de caracteres e consciencias, incitando o povo d'aquella região a cumprir com os seus deveres, para que não lhe falte a força moral, para exigir a satisfação dos seus direitos.

Por ultimo discursou o nosso talentoso camarada, sr. dr. Julio da Fonseca, orador de reconhecido merito, que a assembleia aclamava em termos sophismaveis a lei da separação da igreja do estado, dizendo que só assim a liberdade de consciencia será respeitada e, passando para a lei do recrutamento militar, afirma os principios de sã moral que animam o governo provisório no que diz respeito á defeza nacional.

Os logicos argumentos apresentados pelo nosso eminente correligionario, calam profundamente no espirito d'aquella gente que o escuta attentamente, dispensando-lhe muitas vezes provas de estima e consideração.

Findo o comicio, realizou-se um banquete na vivenda do nosso estimavel amigo, sr. Joaquim Simões de Campos, que foi d'uma gentileza captivante para com os oradores que, em sua casa, encontraram uma franca e amiga hospitalidade.

A este jantar, alem dos oradores, assistiram tambem os nossos correligionarios de Condeixa, sr. dr. David dos Santos, dr. Fortunato Bandeira, dr. João Cardoso Bacellar, Fortunato Rocha, José Pires do Rio, Casimiro Gonçalves Marques, Abilio Simões dos Reis, Domingos Lara, Mario dos Santos, Domingos Ferreira, Joaquim Bandeira e muitos outros.

Trocaram-se affectuosos brindes entre os convivas, saudando-se a Republica, o Partido Republicano e a Imprensa Democratica.

A noite partiram os oradores para Condeixa, onde foram recebidos no *Centro José Relvas*, sendo-lhe offerecido um delicado copo d'agua.

Na sala da recepção, todos os oradores usaram da palavra, sendo muito aclamados pela multidão presente.

A *Tuna Republicana* executou a *Portuguesa*, sendo muito applaudida. Percorreu depois as principaes ruas da villa, acompanhando os oradores que se retiraram em seguida.

Pode-se affirmar que o concelho de Condeixa está profundamente republicanizado, graças á propaganda tenaz e persistente d'uma duzia dos nossos mais dedicados correligionarios.

Houtra lhes seja. E para a frente, no caminho do progresso e da emancipação.

Notas & Commentarios

Ao sr. chefe da estação postal

Dizem-nos que o distribuidor do 6.º giro recusa-se a entregar, em certos domicilios, a correspondencia a seu cargo, quando não tem o mesmo procedimento para com os srs. drs. Magalhães Mexia e conego Pina.

Qual a razão?

Bem entendido

Consta-nos que o sr. commissario de policia não aceita participações que envolvam certa responsabilidade, se não por escripto, competentemente assignadas pelo participante.

Bem haja, para evitar que certos virtuosos passem pelo commissariado e depois pretendam convencer-nos que estavam innocentes.

Ao sr. Ministro da Justiça

Appareceram ha dias uns postaes coloridos que constituem uma provocação ao decreto da Republica publicado ha dias, sobre o respeito que é devido á bandeira nacional.

Nesses postaes, em que Sampaio Bruno e Guerra Junqueiro avançam de bandeira azul e branca galhardamente desfraldada, vê-se a bandeira nacional — verde e vermelha — no chão, abatida vergenhosamente e os ministros da Republica sem saber dar uma solução ao caso e sem, ao menos, fazerem um gesto pelo qual se veja que pugnaram por essa bandeira gloriosa, que mente.

Estamos convencidos que o Ex.º Ministro da Justiça desconhece estes postaes, mas aqui lhe deixamos a noticia e o pedido de intervir no assumpto, para que a bandeira nacional não seja desprestigiada infamemente, como, por este modo, o está sendo.

Madrugada

Assim se intitula o pequeno jornal dos alumnos do Collegio Moderno, cujo primeiro numero se apresenta bem redigido.

O futuro pertence á gente moça, e por isso, felicitando os redactores da *Madrugada*, incitamo-los a que, pelo trabalho e pelo estudo, se tornem credores da estima e consideração dos outros.

E o melhor titulo de nobreza que podem conquistar.

Arrolamento

Por ordem do sr. ministro da justiça foi feito arrolamento ao predio que a Companhia de Jesus possuía na rua Anthero do Quental.

Excursão ao Porto

Está despertando grande entusiasmo a excursão que d'esta cidade irá ao Porto no dia 31 do corrente.

Consta-nos que o preço dos respectivos bilhetes será muito reduzido.

Desastre

No sabbado deu-se um lamentavel desastre junto da estação dos electricos.

Quando andavam a brincar na rua, os filhos do sr. Adrião Forjaz de Sampaio, inspector dos impostos n'esta cidade, a porta corrediça que fecha o recinto da estação, caiu e produziu-lhes gravissimos ferimentos.

Litteratura

O' tristes, que passaes com esse olhar d'assombro para a Fabrica aberta ante a primeira luz...

Tristes, que ha tanto tempo andaes de combro em combro, sem descanso, a alavanca e a dura enxada ao hombro, condemnados p'ra sempre ao peso d'essa cruz!...

Tistes, sem esperanças em um momento, apenas, de ventura, que fosse um risonho arrebol por uma fresta a entrar nas sombrias gehenas, nas mansardas sem ar, immundas e pequenas, onde falta a saude, o pão, o amor, o sol!...

Tristes, que produzis tudo o que a vida encerra: a Arte, a Sciencia, a Gloria, a Riqueza e, em fim, depois do vosso sangue alimentar a terra, vos arrastam á morte entre esse horror da guerra de irmãos contra os irmãos, Abel contra Caim!...

E' tempo de acordar do horrendo pesadello, erguer olhos á luz, encher d'ar os pulmões!...

Não se fez para a morte a luz do Setestrello... Erguei-vos, acordae! Como o horizonte é bello, assim, todo brilhante, em rutilos clarões!

Como um tufão intenso escagalhando mastros, aos gritos de pavor enchendo mar e céos, cansados, afinal, de tanto andar de rastros, que a vossa fronte se erga a defrontar os astros, que a vossa voz se eleve a discutir com Deus!

Que o vosso braço forte ao sacrificio affeito milhares d'annos preso, escravizado ao mal, empunhe agora o escudo e o gladio do Direito, cobrindo-vos o largo e desnudado peito a couraça de bronze a que se chama ideal!

E' tempo da Justiça abrir os olhos vivos, cheios d'um fogo intenso e purificador. Os antros arrasar onde vos teem captivos, lançando-vos á vida, heróicamente activos, ao trabalho fecundo, e livre, e creador!

JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO.

ALERTA!!

Não queremos discutir e muito menos contestar a affirmação tantas vezes feita e repetida de que a Republica é para todos os portugueses.

Comprehendendo, é claro, esta designação aquelles, e só aquelles, que tal nome merecem, todos os que, pelo seu passado incontestavelmente honesto e digno, pela sua vida moralmente integra e completa se não tornaram credores da repulsa e do nojo que uma attitude menos limpa indicaria.

Ora, a dentro d'esta classe, por todos os titulos e a todos os respetos merecedora de consideração, não estão, ou antes, melhor e mais certo, não podem andar os caciques, as feras mais damninhas que o sol de Portugal illumina e aquece.

Não. Para essas creaturas, que têm da honestidade a noção de que ella é um trambolho inútil e que da dignidade só conhecem o nome, julgando-a uma palavra vazia e oca de sentido ou significação, para esses, o nosso mais completo e cabal desprezo. Senão, uma attitude de hostilidade e guerra.

Ora, porque assim pensamos e assim desejamos que se faça, a bem da nossa causa, que é a da Republica, que é da moralidade, affirmamos que, a consumarem-se os projectos de alguém pouco escrupuloso nos seus processos, nós não deixaremos passar sem protesto vehemente e caloroso tal attentado á dignidade dos nossos principios.

Tudo isto, vem a proposito de uma noticia inserta no nosso ultimo numero sob a epigraphe acima. Diziamos então, que se pensava na reintegração no cargo de regente agricola da secção

de pecuaria, na Escola Nacional de Agricultura, do eleição e grande cacique José Ferreira Ribeiro.

Se até aqui dávamos a noticia com as reservas naturaes, que resultavam da repugnancia legitima e justificada que tal facto nos despertava, hoje, nenhuma duvida temos em affirmar, categorica e peremptoriamente, que se tenta perpetrar esse crime de lesa-dignidade.

E a prova é simples de aduzir.

A filicia e desplante d'esse cacique, chega até aescrrever a um dos seus antigos votantes, aconselhando-o a, se ainda o não tivesse feito, não pagar o brascal, porque, dizia elle, ja tinha adherido á Republica e dispunha da mesma força e importancia que tinha na fallida monarchia.

Querem-o mais completo? E é assim, por ventura, que se ha de consolidar a Republica?

Oh! não e não! A Republica é para todos os portugueses que sejam honestos e sufficientemente concededores, não só dos seus direitos mas tambem das suas obrigações, e só para esses.

Cooperativa do pão

Os obrigacionistas da Cooperativa do Pão *A Comimbriense* podem receber os juros e capital das suas obrigações, em casa do thesoureiro sr. Antonio Marques Carolino, das 9 horas ás 5 da tarde, nos dias uteis.

Tração electrica

Na quinta feira, depois do nosso jornal ter entrado na machina, um carro electrico abalrou com uma carroça na Casa do Sal, não havendo felizmente, consequencia, de maior.

VIDA PARTIDARIA

Foi reconhecida pelo Directorio, a Comissão Municipal Republicana. Deve tomar posse por estes dias.

Camara municipal

Sessão de 5.ª feira:
—Foram eleitos para presidente e vice-presidente, respectivamente, os cidadãos Antonio Augusto Gonçalves e Rodrigues da Silva.
—Foi entregue uma representação dos habitantes de S. Paulo de Frades, pedindo a construcção d'uma estrada de Coselhas áquelle lugar.
—Outra da Junta de Parochia de Santo Antonio dos Olivais pedindo para que aquelle lugar e a estrada até Cellas sejam illuminados a gaz.

—Lido o boletim das analyses das aguas, dando-as como potaveis nas duas zonas.
—Resolveu pagar ao sr. Luciano dos Reis Alves, os vencimentos durante o tempo da sua suspensão.
—Lido um officio dos operarios gazomistas pedindo o augmento de salario e 8 horas de trabalho.
—Resolveu obrigar os proprietarios dos talhos de carnes verdes, que existem fora da cidade, a fechar os seus estabelecimentos.

O sr. ministro da justiça vai decretar que os juizes não possam dar por iniquas as decisões absolutórias do jury.

A' imprensa

Convidam-se os representantes da imprensa local e correspondentes dos jornaes diarios de Lisboa e Porto, a reunirem-se na proxima 4.ª feira, ás 7 horas da noite, no Centro José Falcão, afim de serem resolvidos assumptos de magno interesse.

Luctuosa

Falleceu em Espinho, o abastado lavrador Francisco Mauricio de Carvalho, pae dos nossos correligionarios da Ribeira de Frades, Joaquim Mauricio de Carvalho e Manuel Mauricio de Carvalho e sogro do devotado republicano M. Duarte Esmerado.
Os nossos pezames á familia enlutada.

Arrematação

No dia 18, pela 1 hora da tarde, ha de ser feita a arrematação de 400 oliveiras que a Camara vai adquirir para os taludes das estradas municipaes.

Justiça

Consta-nos que a Camara Municipal distribuiu passes nos electricos ao sr. Director dos servicos municipalizados, sr. secretario, ao director da fabrica do gaz, ao director da installação das aguas, ao architecto e não sabemos se a mais alguém.

Não percebemos a razão porque o passe foi dado ao secretario da Camara. Aos outros percebe-se e achamos de toda a justiça, mas parece-nos que a Camara esqueceu um empregado, que sabemos ser zeloso, activo e honesto, o director da secretaria dos servicos municipalizados. Este funcionario, pela exigencia das suas funções, tem que, a cada passo, ir ás duas repartições que ficam distantes da secretaria, tem que ir ás duas estações do caminho de ferro em trabalhos que se ligam com as suas attribuições. Porque se lhe não dá tambem o respectivo passe nos electricos?

A Camara Municipal é composta por cidadãos de reconhecida rectidão; só um esquecimento, aliaz lamentavel, pode explicar o facto.

Estamos certos que a Camara depressa remediará esse lapso.

Theatro

Consta-nos que os emprezarios do theatro não gostaram do edital do Commissariado a respeito da venda de bilhetes, por preços superiores aos marcados nos prospectos. Não percebemos bem.

Final tudo se consegue sem coartação dos direitos de ninguém. A policia, ao que nos é affirmado pelo respectivo commissario, não procurará propositadamente os vendedores dos bilhetes por preços exorbitantes; contentar-se-ha com proteger os que não quizerem ser explorados e, afixado o edital, não tolerará que pessoa alguma pretenda allegar que, tendo de sair do theatro, comprou o respectivo bilhete por um preço superior ao que lhe é indemnizado na bilheteira.

Como veem, cousa bem simples.

A' Camara

Pedimos á Camara para mandar fazer a conveniente limpeza ao recanto que está em frente da Associação dos Artistas, local onde esteve installada um machina electrica.

Taxas postaes

Até nova ordem, vigoram as seguintes taxas para conversão de vales postaes internacionaes: franco, 193 reis; marco, 238 reis; corôa, 202 reis, esterlino 49 7/10.

Não ser providas todas as escolas primarias creadas pelo governo provisório, bem como aquellas que se encontram vagas.

Dr. José Falcão

A Direcção do Centro Republicano de Santa-Clara resolveu organizar uma grande manifestação de saudade á memoria do eminente democrata dr. José Falcão, no dia 15 do corrente, para o que vai convidar todas as associações e as autoridades civis e militares, officiendo ao governo para se fazer representar.

As côres da bandeira

A illustre escriptora, D. Anna de Castro Osorio, escreveu ao nosso distincto collega, *O Radical*, a seguinte carta que transcrevemos:

Quer v. ex.ª saber qual é a minha opinião sobre a bandeira da Republica Portuguesa?
Pois bem, sou pela bandeira verde e vermelha, que é da Revolução.

Todo aquelle que quizer impôr ao povo portuguez outras côres, para a bandeira nacional, comete um crime de traição moral.

A bandeira é um simbolo, e, como tal, a azul e branca pertenceu ao constitucionalismo, que a adorou no panejamento das suas obras, nos vestidos das suas mulheres, nos laços dos cabelos das suas filhas, nas capas dos seus livros, no registros das suas orações, nas fitas donde pendiam os selos das suas leis, nas faixas dos camaristas das suas municipalidades, nos mantos das suas rainhas e das damas da sua corte.

O azul e branco é a côr da monarchia constitucional, como o azul e encarnado da monarchia absoluta, como a verde e vermelha é a nossa côr, a nossa, de todos os que trabalhamos para a implantação da Republica que é nossa que não deixaremos absorver pelos sentimentos dos que não comprehendem o amor que temos a essas lindas côres, que por tantos annos representavam o nosso protesto e a nossa ancia de liberdade.

Quem defender as côres azul e branca não está com o povo,

não está com a Republica, e promove o primeiro divorcio da alma nacional com os seus simbolos.

Lindas côres: o verde de esmeralda, que diz todo o nosso ancio, toda a nossa esperanza n'um futuro melhor; e o vermelho sanguineo, que é o rubro da nossa indignação contra o abominavel passado.

Para mim, e para todos aquelles que eu possa dirigir ou influir sobre a sua orientação, as côres da bandeira portugueza serão sempre a *verde e vermelha*.

Anna de Castro Osorio.

ANNUNCIOS

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilometros de Coimbra (Cidadeira) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e andares e curraes para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas arvores de fructa, bem como taboleiros de terra para semente e plantar todos os annos, com abundancia d'agua para regar.

Para tratar — Grandes Armazens de Lisboa 11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

"A Tentadora,"

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 25 (Portugem)

COIMBRA

Grande liquidação de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

Bandeira Nacional

Papel e subscritos timbrados com a bandeira official inaugurada em 1 de dezembro de 1910.

Pacote com um caderno de papel e respectivos subscritos, 50 rs.
Pedidos: A PORTUGAL, Rua Bordallo Pinheiro, 82, 84.

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Côr de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4\$800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Côr de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

Collecções de SELLOS novos e usados

COMPRA-SE e VENDEM-SE na

Photographia União

AVENIDA NAVARRO

AO PUBLICO!

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, anexo á Casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Soilas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza, qualidades garantidas, desde um litro, a 50 réis!!!

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 50 " " "
Vinho palhete de Torres Novas	a 70 " " "
Vinho branco de Torres Novas	a 90 " " "
O mesmo de 40 litros para cima	a 80 " " "
Geropiga branca, fina	a 120 " " "
De 5 litros para cima	a 100 " " "
Vinho fino do Porto	a 200 " " "
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200 " " "
Vinagre branco, fino	a 100 " " "
Vinagre palhete	a 50 " " "
Azeitona cordoveza	a 120 " kilo

Vinho verde do Porto d'Ave, Povoação de Lanhoso, a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 80 réis o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

Atenção.— Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commensaes a preços modicos.

Accetta encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos pe tiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

44 — Rua do Visconde da Luz — 50

COIMBRA

Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

COLLEGIO ANGLO PORTUGUEZ

Internato e externato feminino

COIMBRA

Abre no dia 7 de Janeiro

NA

Avenida Emygdio Navarro, 23

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SEDE SOCIAL — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de Março de 1910
Constituida por escripturas publicas
de 1 de fevereiro e 18 de Março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de Junho de 1910

Reservas Rs. 109:535\$200
Deposito de garantia " 50:000\$000

Fundadores — Comendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Tojal, Comendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Neceiro, Dr. Nuno de Vasconcelos Fort, Dr. Abel e Campos, Dr. Annua! Roque de Pinho, Dr. Afonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Lorréis de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Comendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo continuado integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

SALÃO IDEAL Grande Circo Russo

Sob a direcção de MR. ESTOON WITCHI

Avenida Navarro

(Junto aos Grandes Armazens de Lisboa)

Grande collecção de feras amestradas, na qual figuram — Formosos ursos, orangotangos, macacos, camellos, cães e cavallos.

Todos as noites espectaculos das 7 ás 9 horas

AOS DOMINGOS DUAS SESSÕES

1.ª — das 3 ás 5 horas da tarde * 2.ª — das 7 ás 9 horas da noite

AOS SRS. AGRICULTORES

VENDEM-SE dois engenhos de ferro para tirar agua, systema aperfeçoado e muito leves, quasi novos.

VENDE-SE uma carroça, para boi, de rodas enraizadas e molles, de aço.

VENDE-SE uma desnatadeira, systema Alfa-Laval, em muito bom uso.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro — Fonte do Castanheiro ou em Fóra de Portas — Coimbra.

ÁS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, a representação d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeccões, na SUÍSSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residência, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquissimas, sabidas de theatre ou echarpes.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdaderos encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem ditos* e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade
COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124
O representante — A. J. VARGAS

EMPREGADO

Individuo, casado, maior, com o 5.º anno dos Lyceus, offerece-se para escriptorio ou outra collocção decente, dando fiador. Não faz questão de ordenado. Para tratar n'esta redacção.

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)
COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.ªª freguezes e ao publico em geral que precise fazer acquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as *ULTIMAS NOVIDADES* em accessorios para *bicyclettes* e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Mentona, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciproen.

As nossas machinas bordadoras tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a cor.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA) COIMBRA

GALERIAS DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica — RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Avenida Almirante Reis, 2 A, 2 B, 2 C, 2 D, 2 E e 2 F

Telephone n.º 2034

LISBOA

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoal devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Lúiz Rosette, Dr. Julio Fonseca,
Floro Henriques, Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.600 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes teem 50 % de abatimento

NOTA OFFICIOSA

O sr. Ministro da Justiça declarou ao presidente da Comissão Districtal Republicana que aguarda o relatorio de sindicancia á Penitenciaria de Coimbra para a reformar e reabrir. E' provavel que o sr. dr. Affonso Costa venha nesta occasião a esta cidade. O que desde já podemos affirmar é que com a nova reforma a Penitenciaria vai ter mais movimento, traduzindo, portanto, um grande melhoramento para Coimbra.

Coimbra e Comissão Districtal Republicana, 9 de Janeiro de 1911.

O Presidente da Comissão Districtal — **Angelo Fonseca.**

NA CAMPA DE JOSÉ FALCÃO

Grande homem! Como em momento de panico, o sangue refluxe de chofre ao coração, assim se diria que na hora suprema toda a alma da Patria naquella alma se ajuntara.

GUERRA JUNQUEIRO — Patria.

Os republicanos de Santa Clara tomaram, este anno, a iniciativa da romagem, em que, todos os annos, o partido republicano de Coimbra vae piedosamente verter sobre a campa de José Falcão as lagrimas ardentes da sua saudade.

E, cada anno, que passa, parece soerguer e avultar, para a veneração dos que vivem, a memoria d'esse grande morto que dorme a sua hora de paz intermina e setena naquelle pequenino cemiterio de Santo Antonio, branco e espirital no fundo verde negro dos pinhaes religiosos.

E' que os mortos não vão depressa da memoria dos que com elles, em vida, lutaram por uma alta ideia de justiça. Ha entre elles sempre a solidariedade sacrificada dos sectarios e dos illuminados.

O que o partido republicano d'esta terra ama, ou deve amar, estremecidamente na memoria do dr. José Falcão é, mais que o seu talento, que foi grande, a sua alta figura moral.

O que nelle me seduz é a sua inteireza moral, d'uma peça só, d'um só rosto e d'uma só fé, que lembra irresistivel-

mente a isenção de Cincinato nos tempos da Republica Romana, arrancado do arado e collocado á frente das legiões, para voltar depois, humilde e modesto, á terra, que lavrava e fecundava, aberta em sulcos pelos seus braços vellosos e possantes e saciado pelo orvalho do seu suor sacrificado.

« Ha situações na vida, escreveu algures o romantico apostolo dos Miseraveis, em que qualquer que seja a posição do nosso corpo, a alma está de joelhos ».

Pois, ha na vida de José Falcão, um facto, que causa ainda em mim a commoção sentida e o peito rendido da minha admiração e, quando o recordo e o rememoro, a minha alma ajoelha.

Thiers e os homens de Versailles contemplaram ainda com horror as proprias mãos ensanguentadas nos fusilamentos dos Communistas de Paris, viva sempre a mancha accusadora d'aquelle sangue d'irmãos, como o da victima, que a personagem da tragedia de Shakespeare procurava em vão lavar na corrente.

Mas, a velha sociedade conservadora dos Dois mundos applaudia em arrôtos satisfeitos, vendo fugir de sobre os seus cofres fortes a ameaça, que sobre elles impendera.

E na cobardia d'esses momentos tragicos de panico e repressão, em que a Justiça se esconde, espavorida, e só o Mal diz alto a sua protervia má não havia um homem, de coração bem formado embora, que fosse capaz de arrostar com a corrente de opinião geral, defendendo os petroleiros da Communa que

tinham incendiado as Tulherias e arrasado a Columna de 24 de julho e, tinham ido depois, ullulantes e frementes, depôr nas mãos dos seus, de Blanqui e de Pyat — figuras intemeratas de velhos revolucionarios intemeratos — a felicidade das proprias vidas vividas num communismo equalitario.

Pois foi nesse côro de maldições que a voz de José Falcão se ergueu, vibrante e máscula, dizendo Piedade, pregando perdão, clamando Justiça...

Ecôa ainda na minha alma aquella voz santificada nesse dia na defeza da Communa, vingadora e apostolica, amaldiçoando e bemdizendo, fazendo gritar o sangue das victimas nas mãos dos assassinos e chorando de dôr sobre os covaes rasos d'aquelles sonhadores da Utopia, d'aquelles desvaireados do Ideal.

E era aquella mesma voz que se erguia em defeza de uma patria vilipendiada, proclamando bem alto os direitos d'um povo espollado, para cujo seio arremessára, como para um regaço materno e acolhedor, as verdades feitas da dôr, da miseria e da revolta da sua Cartilha do Povo.

E' que as dores d'esse povo viviam, torturadas e ançiosas, na sua dôr; dir-se-ia que elle conseguira polatizar em si a alma d'esse povo, que soffria e que sorria, que gemia e que cantava.

Feito da tempera rija dos luctadores antigos, era por Elle que elle luctava sempre, talvez já sem esperanças.

E' que elle sabia bem que não basta que haja só na vida

a satisfação e o goso; que não basta sonhar uma chimeira para logo lhe estender as mãos e toca-la, feita realidade, mas que, neste contraste eterno, nesta contradicção viva, essencia mesma da propria Vida, é necessario que, ao lado do Prazer, que a torne facil, haja uma Dôr, que a espiritalise.

Infelizes dos que, como elle, morreram, tateando talvez com as mãos já frias as formas vagas d'um ideal, que se esvaia e não puderam como nós erguer para o ceu, altivas e libertas, as nossas frentes nessa manhã luminosa, em que um povo inteiro fez justiça...

Infeliz d'elle, mas infelizes também de nós, porque não temos os seus esforços e a sua dedicação pela Republica, que sonhára — a mesma dedicação devotada e a mesma suprema abnegação, que admiramos hoje, vigorosa e renascida, a reviver no seu filho.

Inspiremo-nos no alto exemplo da vida d'esse homem. Aprendamos com elle a luctar sem esperanza de recompensas e alheados de resentimentos mesquinhos, de dissensões prejudiciaes e impoliticas.

Aprendamos a pôr ao alto — *sursum-corda!* — a fé avigorante d'um Ideal a realizar e assim como « na hora suprema se diria que toda a alma da patria naquella alma se ajuntara, » assim é indispensavel que nesta hora suprema toda a alma da patria nas nossas almas se ajunte.

A. MARQUES GUEDES.

Desmascarando

Dr. Antonio Leitão

A imprensa é uma das armas mais terribes de propaganda, de orientação, de defeza, de ataque, de opinião em summa. Por isso mesmo é melindrosa, perigosa.

Usar d'ella com leviandade, com subterfugios, com superficialidade, sem firmeza ou sem razão, é um crime se não punido sempre nas leis penaes, ferretado com leis moraes, principios de bem e de consciencia.

Um periodico é um baluarte de um grupo maior ou menor. Será tanto mais invulneravel quanto mais resistencia offerecer. E a resistencia de um periodico, o acolhimento da sua palavra impõe tanto mais respeito quanto maior for a sua auctoridade, que deriva de um conjunto muito vario de requisitos em geral difficeis de reunir.

Nós entendemos que entre elles estão em primeira linha o da verdade nua e crua, dicta sem reflexões, escripta sem escrúpulos, publicada com clarezza, com firmeza, ás vezes com satisfação outras com pezar, mas sempre com o orgulho que nos traz á defeza da verdade, a força da razão.

E essa nudez, e tal crueza, não conhecem situações dubias, não permitem interpretações multicores. Está acima das conveniencias, dos interesses, das attentões, das situações habeis e politicas.

E essa nudez, e tal crueza só é compativel, entrando em lucta, lucta franca, leal, mas intransigente, feroz até.

Se isto é assim, se tal modo de ver está no espirito de todos, ainda os mais malevolos, porque se não assesta com resolução essa arma, e se não descarraga afinal com pontaria certa que escancare o alvo?

O que aqui se escreve tem a responsabilidade de quem o firma. Perfilhe-a quem quizer, repulsem-n'a os mais.

Se nos for permitido será uma pequena secção para em algumas semanas escarpelizar a politica local coimbrã, vista de longe por quem a tem acompanhado na imprensa e nos cavacos, e personificada nalgumas individualidades.

Será olhada na sua phase ultima e relacionada intimamente com a figura do cidadão Ramada Curto, que se não traz a liza tanto por amizade mas por estreitamente ligada, e melhor descobrir psicologias e completar a verdade.

Deu o acaso a operação primeira ao cidadão Antonio Leitão. E' por isso que entra na primeira experiencia encetando o prologo.

A *Tribuna* nos seus dois ultimos numeros tem dirigido a este sr. insinuações um tanto amargas. Taes insinuações se aclararam apenas nas entrelinhas, e para os melhor informados ou mais analysts.

O suclito das *perguntas innocentes e estramboticas*, que nós lemos no seu numero de 5 do corrente, caem-lhe em cima em marretada esmagadora.

Na verdade Antonio Leitão foi um dos influentes e dirigentes do partido republicano de Coimbra, que com mais calor e intransigencia accitou, acompanhou e defendeu a politica local a quando « o acto imperdoavel de indisciplina » que em Coimbra se praticou contra vontade do « poder soberano » na inclusão do nome de Ramada Curto na lista dos candidatos-deputados nas ultimas eleições.

Não curamos por informação neste ponto, e isto se affirma para a hypothese de duvidas. Foi esse sr., elle proprio, quem no-lo disse, a proposito de um convite que fomos incumbidos de lhe fazer e referiremos. E nesta altura não o encontramos arrendido ainda, quiz-nos parecer.

De resto se esse sr. tecia os maiores e mais rasgados elogios ao caracter do dr. Ramada Curto, se o fez até em publico na assembleia do partido de Coimbra, em 7 de dezembro de 1910, e nestes termos « ser um homem de caracter e uma grande intelligencia », como referiram *A Tribuna* de 1 de dezembro e *A Mundo* de 5 do corrente na sua correspondencia diaria de Coimbra, não admira, parece que não era de extranhar que defendesse a *outrance* a candidatura de Ramada Curto consoante as suas optimistas impressões e a politica local que em parte dirigia.

Nestas condições estava sciente de que não poderia nem deveria transigir em nenhum campo menos honroso, em nenhum transe menos justificado e claro, e nunca só por si, individualmente, sem a menor satisfação correctea e acceptavel aquelles que por tempos, na melhor boa fe e amizade, o acalentaram no seu seio. Estava sciente de que a politica de Coimbra se encontrava ligado o nome do sr. Malva do Valle, afastado por motivos varios, afastado violentamente até por *inconfidente e intrigantista*, como um dia em publico se provará em complemento d'esta asserção. De que esse sr. era para os republicanos de Coimbra o seu typo-inimigo em todas as manifestações da sua actividade politica.

Estava sciente em summa de que num momento dado, a luta aberta se travou em ultima analyse á volta de dois vultos antagonistas e irreductiveis, onde o sr. Valle occupava um lado.

E no entanto o sr. Leitão não hesitou. E viram-no todos bem claro que acompanhou a sua attitude com uma parte de justificação, que foi voluntaria, feita em publico, e firmada no caracter de Ramada Curto, a quem prestou homenagem.

O seu passo politico ficou accentuado de vez.

Mas, e neste proposito insinua *A Tribuna*, que foi ainda elle quem redigiu o officio dirigido ao Directorio antes da assembleia de 7 de dezembro. Estava coherente. Devia ter sido e quando o não fosse devia-o ser.

A sua attitude parece manter-se até esta altura; de resto apoiava uma politica que directamente ia favorecer um homem de *caracter*, uma grande intelligencia.

Não insistamos. Os tempos passam, as coisas mudam, as situações e os homens transformam-se como que por magica.

Em 29 de dezembro informava *O Mundo* que « em S. João do Campo se encontrava o sr. Valle, tendo sido cumprimentado por muitas pessoas que tanto barafustaram ha mezes », e entre essas pessoas se destacava a figura do sr. Leitão, que á socapa, a medo, muito naturalmente, se installára com alguns outros no confronto de uma tipoia, em romaria a S. Silvestre.

O sr. Leitão não o contestará. Se o fizer terá de arguir e provar a falsidade de um documento assignado por um vulto de todo o respeito e confiança em Coimbra.

Depois d'isso o sr. Leitão vem a Lisboa ter conferencias.

Mas, e agora reparamos que o periodico não é nosso!

Em summa, terminando, aqui fica já uma parte da sua psychologia politica. E protesta-se pela continuacão em tempo devido.

Lisboa, 7 de janeiro de 1911.

ANTONIO NAPOLES.

Reforma Universitaria

Os delegados dos diferentes cursos das faculdades da Universidade devem entregar, no prazo de quinze dias, o seu relatório acerca da resolução d'este assumpto, ao sr. dr. José de Magalhães, membro da commissão central para a reforma da instrucção.

CARTAS INTIMAS

III

Num longo beijo d'amor, as suas almas castas uniram-se tambem, fundiram-se numa só...

Fôra em agosto, numa noite calma, serena, de luar.

Eis aqui, meu bom e presado amigo, o principio d'esse martyrio doloroso, d'essa extraordinaria agonia, que havia de conduzir o malogrado Virgilio Moreno á loucura do suicidio!..

Aquella Mulher, cujo amor era para elle a suprema felicidade, julgava-se perdida sem remedio porque, numa hora de humana fraqueza, esquecera-se de preconceitos e deveres.

Via-se já, esquecida e abandonada, pagando amargamente a insanía d'um momento, a vertigem d'um segundo.

Não devia accusa-lo, não, Ella, somente ella, tivera a culpa!

Desejava e queria reagir com a sua fraqueza, subtrair-se aquella inexplicavel fascinação que a dominava. Como? Evitando a sua presença por todos os meios.

Já que a sua falta não tinha remedio, forçoso era que tivesse emenda.

E a attitude d'aquella Mulher, que elle tanto e tanto amava, não a comprehendia.

Suppunha-o capaz d'uma infame e vil traição, julgava-o de sentimentos tão grosseiros, que, mais tarde, depois de saciado o seu desejo, satisfeito o seu anseio, — como se não fosse o Amor, na sua forma mais pura, mais sublime e mais natural, o sentimento que o absorvia — seria o primeiro a esquecer o solemne juramento que fizera pela sua honra, abandonando-a, desprezando-a, lançando-a, como misero farrapo humano, para a voragem biante da dor, da miseria e da vergonha!

E este pensamento trazia-lhe a amargura intensa que o mortificava e consumia.

Null.

Para o povo

A REPUBLICA

Nem sempre os povos tiveram os mesmos habitos e as mesmas leis. A grande tela, onde se registam os acontecimentos da vida da humanidade, já não teve dois aspectos eguaes. E' dado verificar no curto minuto d'uma existencia, não sendo, por isso, licito ao proprio analfabeto o desconhecimento do facto que mais alto se evidencia ao que lê e sabe ler a historia. Tudo muda, tudo se transforma; o que hoje se executa de certa maneira passa amanhã por outros tramites, verificados os erros da primeira pratica.

A monarchia é uma forma de governo contraria á razão e aos progressos do seculo em que vivemos. No nosso paiz é tudo isso e mais: dissipadora e deshonestista, porque tem alcápoes; sanguinaria, porque mata; retrograda, porque corta as liberdades que á sua sombra foram conquistadas; obscurantista, porque não funda escolas pelas quaes o povo se habite a conhecer-lhe a grandeza da sua monstruosidade.

Eis as razões dos elementos democraticos do concelho d'Ancião se constituirem em partido, adherindo á causa da Republica para a qual convidam todos os homens dignos.

(Do manifesto d'esta Commissão, datado de novembro de 1909).

Só com a verdade se pôde dizer sempre a mesma coisa. Pois bem, a Commissão Municipal Republicana d'este concelho, n'esta hora, com a Republica já implantada na gloriosa Patria Portuguesa, ao vir mais uma vez junto do povo, reproduz as suas affirmações antigas, nada temendo, como todo o Partido Republicano nada teme, das responsabilidades a que fica ligado pela sua propaganda para o triumpho da Republica.

Sempre opportunas aquellas palavras lançadas a publico ao constituir-se o nucleo da Republica no concelho d'Ancião, temos orgulho de repetil-as hoje, sempre, n'ellas espalhando-se o constante anseio da humanidade na sua marcha cada vez mais vigorosa para o progresso. Desbatar os erros do passado é a missão do homem de todas as épocas. Sempre emendando, corrigindo viemos dar ao conforto da vida moderna; ainda emendando, ainda corrigindo, está destinado ao homem, pela sciencia e pelo trabalho, aligeirar cada vez mais o fardo pesado da existencia.

Está proclamada a Republica! Eis-nos, finalmente, no estadio social a que tantos patriotas sacrificaram vidas e outros interesses e socego.

Sabeis o que quer dizer Republica em Portugal? Quer dizer amor ao trabalho, á honra e á civilização.

Cidadãos, a Republica em Portugal representa, n'esta hora solemne da nossa historia e deante do mundo civilizado, o mundo, que trabalha e produz, o protesto activo da raça portugueza contra as affrontas com que a monarchia dissipadora e assassina amarranhava a nossa dignidade d'homens.

A monarchia, essa formula absurda de governo, cahiu ao peso da consciencia do seculo vinte e ao peso dos seus crimes. Intrusa n'esta hora da civilização, e tyranna, ella tinha os seus dias contados. Portugal reconquistou, a esforço da sua alma heroica, o logar perdido no concerto dos povos que sabem fazer valer os seus direitos. Pois qué, havia de haver um dono para a nossa terra e para as nossas pessoas? Não, o dono somos nós.

Está feita a Republica Portuguesa, mas por esse motivo o Partido Republicano não depõe as suas armas. A vida é um constante batalhar, só acabando á beira d'um túmulo.

Povo trabalhador, d'esta Patria agora livre! não abandones os teus direitos. No uso do voto, em que a Republica quer que sejas livre,

dando-te todas as garantias para isso, tens o meio de regenerar esta Patria tão escarnecida e tão roubada pelas quadrilhas da monarchia. Ninguem tem o direito de dispôr o teu voto e, aquelle que, em troca d'elle te promete qualquer beneficio da repartição publica, é só com o fim de lá se arranjar com os dinheiros que para alli es obrigado a remetter e que, exigindo-se te para o custeio dos serviços publicos a que o estado tem de prover, d'alli o desvia para recreio da sua mandrice.

O voto não se dá nem por favor nem para compra de quaesquer beneficios. Todas as vezes que cedeste o teu voto por favor, foste collocar tal individuo n'um logar para que elle não possue a devida capacidade; quando o cedeste para compra d'um beneficio foste pagar bem caro o lucro que te seduziu, pois da repartição publica, onde giram os teus dinheiros, iam sahir para as conveniencias particulares de tal creatura quantias avultadas que lá entraram para applicar-se aos diversos serviços publicos.

Para o custeio da tua vida fia-te, exclusivamente, no teu trabalho honrado, o qual a Republica protege.

Ad caciqne — nome porque é conhecido o pedinção de votos — corre com elle, quando se abeirar da tua porta. E' um abusador que calca aos pés a tua legitima liberdade e que affaga a bolsa para d'ella retirar o producto do teu suor.

Para a administração publica, onde é necessario a maior honradez, vota só n'aquelles homens que conheças capazes de fazer uma gerencia honesta e de zelar e attender aos interesses de todos.

Tudo, pobre e rico, tem direito a viver com egualdade de direitos e deveres.

Reconhecel-o da parte d'aquelles que até aqui tem sido espesinhados e aproveitar os fructos da implantação da Republica, a qual assegura por intermedio do seu governo e de todas as suas autoridades, que a uma queixa devidamente formulada farão experimentar a dureza da lei aquelles que abusarem da liberdade dos opprimidos.

Liberdade, Igualdade e Fraternidade! Viva a Republica Portuguesa.

Janeiro de 1911.

A Commissão Municipal Republicana do Concelho d'Ancião.

Regulamentação das horas de trabalho

Quanto á regulamentação das horas de trabalho, o governo reconheceu a conveniencia de apreciar os aspectos economicos que se manifestam na situação portugueza, em que reformas de maior importancia politica tem de ser urgentemente resolvidas, com exclusão de problemas que não reclamam resoluções immediatas.

Ficou, portanto, este assumpto para ser apreciado depois d'um conveniente estudo.

Pagamento de contribuições

O sr. ministro das finanças vae publicar um decreto permitindo o pagamento das contribuições por quotas trimestraes, sendo a cobrança d'estes impostos o mais simplificada possivel.

Melhoria de vencimentos

O sr. ministro das finanças deseja melhorar os vencimentos dos funcionarios do seu ministerio, com as economias que se vão fazer nos diversos serviços do Estado.

Dizem-nos que vae ser pedida á Camara uma licença para se construir mais um *Kiosque* na Praça 8 de maio.

Somos contrarios ao deferimento da pretensão, por ser aquelle largo pequeno demais para tantos estabelecimentos neste genero.

Notas & Commentarios

A' Camara Municipal

Segundo nos informam, tem sido auspicioso o rendimento dos electricos. Folgamos e desejaremos que esse melhoramento, continue a resultar tão bem como todos os municipios certamente desejam, visto que, d'elle, só beneficios resultarão para este municipio, bem digno de melhor sorte.

Ao que não damos o nosso apoio, é ao facto, que esperamos será em breve remediado, de não haver concordância entre os horarios dos electricos e os dos comboios, na estação velha.

Afigura-se-nos facil o remedio para a falta apontada e estamos certos, que a illustre vereação obviará a este manifest inconveniente, que apenas redundava em prejuizo da camara.

A' lettra

A *Voz do Povo*, canudo que se publica em Condeixa e que busca, acima de tudo, manter o poderio e a supremacia de um grupo pouco escripturioso, dispou, para isso, de consciencias como quem dispõe de uma bota velha, que sente já a gamella mais alta e que, assim, mais difficuldade experimenta em se fartar á larga e á tripa forra, vomita em correspondencia de Anôbra, a respeito do comicio que alli se realisou, algumas sandices, que apenas merecem um sorriso de dó e pena, que é o synonymo generoso de desprezo.

Pobres alarves!

A uma indigena gazeta

Cá ficamos aguardando a oportunidade da resposta e folgamos que seja em breve.

Ardeu-lhes?.. Tenham paciencia, mas o caustico tornava-se necessario para ver se, assim, des congestionamos aquelle foco de *pose* (mais francez) balofa que os animava.

E agora, obrigadinho pelo *reclame* (outra vez em francez) que, embora de má vontade, nos vão fazendo.

Não pode ser

Extincta e expulsa de Portugal a Companhia de Jesus, os bens que lhe pertenciam, foram por determinação da lei para a posse do Estado.

Para bem se discriminar quaes os predios cuja propriedade era da Companhia, d'aquelles de que ella era somente detentora ou usufructuaria, o governo provisório publicou já um decreto, marcando um prazo para que as pessoas que julguem que esses bens lhes pertencem, façam valer os seus direitos pelas formas legais.

Informam-nos — mas por emquanto pómos de reserva a informação, esperando que seja desmentida — que o sr. dr. Fortunato d'Almeida, professor do lyceu d'esta cidade, pretende arrogar-se o direito do predio edificado na rua Anthero do Quedal e que, como é publico e notorio, era propriedade dos jesuitas.

Discordando

A camara municipal resolveu na sua sessão de 5.ª feirã pagar ao sr. Luciano dos Reis Alves, os ordenados respeitantes ao tempo que esteve suspenso.

Com franqueza, não percebemos. Pois, se a suspensão se seguiu a demissão, se no decorrer da syndicancia, que a este empregado foi feita, se apuraram factos que bastaram para o demittir, a que titulo e sobre que pretexto se foram pagar os ordenados relativos ao tempo da syndicancia?

Não percebemos. Se amanhã o sr. Joaquim de Campós Calhau fizer igual exigencia, que resposta lhe deverá ser dada, a não ser aquella com que brindaram o sr. Luciano?

E, contudo, ninguém poderá contestar que as responsabilidades apuradas nas syndicanças respectivas, são tremendas e que a resolução tomada agora pela Câmara é excessivamente benevolosa.
Basta de tolerancia.

Perguntas innocentes e estromboticas

— Porque seria, que as nossas estromboticas perguntas, tão innocentemente feitas, têm provocado tamanhos engulhos?
— Porque seria, que a carapuca para uns talhada, foi por outros também enfiada, ajustando-se-lhe, por signal, maravilhosamente?
— Será verdade, que a consciencia d'esses, embora embotada, ainda não foi suffocada pela subserviencia?

Cursos livres

Os alumnos da faculdade de mathematica e philosophia approvaram por unanimidade a seguinte proposta apresentada pelo sr. Lemos Vianna:

- « Considerando que o governo, por decreto de 23 d'outubro de 1910, abolindo as faltas, supprimiu implicitamente todas as provas de frequencia obrigatoria, taes como licções, provas escriptas, etc.;
- « Considerando que o professorado concordou com essa medida, não se reunindo para a regulamentação dos cursos;
- « Considerando que essa medida, tomada n'esta altura do anno, viria prejudicar os alumnos;
- « Considerando que ao professor assiste mais a obrigação de fornecer os meios de aperfeiçoamento scientifico, que a de perceptor;
- « Considerando que a circular enviada é offensiva da nossa dignidade e brios de estudante;
- « Considerando que a frequencia nas aulas dos cursos de philosophia e mathematica tem sido regular, não tendo portanto os professores motivos para serem os primeiros a pôr em pratica os meios aconselhados na referida circular;
- « Considerando que esses meios para tornar mais numerosa a frequencia são contraproducentes;
- « Os alumnos das referidas faculdades resolveram recusarem-se a fazer dissertações, conferencias ou provas escriptas, sujeitando-se ao preceito do artigo 2.º do decreto de 23 de outubro de 1910 »

Pelo fallecimento de seu pae, esta de luto o sr. Machado Santos, o brioso commandante das tropas revolucionarias na Rotunda e nosso presadissimo collega de *O Intransigente*.

Aqui lhe apresentamos a espresão sincera do nosso pesar.

Tribunal Arbitral

Os vogaes d'este tribunal no anno corrente, são os seguintes cavalheiros:

Collegio de patrões: Miguel dos Santos e Silva, João Simões da Fonseca Barata e Manuel Villaga da Fonseca (effectivos). Antonio Vieira de Carvalho, Cesar Teixeira da Silva e Paulo Antunes Ramos (substitutos).

Collegio de operarios: Manuel da Conceição Diniz Carmo, Antonio Ribeiro Junior e José Damas (effectivos). Antonio Francisco Mendes Alcantara, Francisco Machado e Emydio Manuel d'Oliveira.

O governo vae entregar a presidencia do referido tribunal ao sr. dr. Antonio Thomé, a vice-presidencia ao sr. dr. Augusto Lopes da Costa Pereira.

Restaurant

O sr. Antonio Porto abriu em Santo Antonio dos Olivares, um restaurant que reúne as indispensaveis condições para chamar a concorrência do publico.
Bom negocio é o que lhe desejamos.

CARNET

Estive n'esta cidade, o nosso estimavel assignante sr. José Nunes dos Santos, considerado commerciante em Lisboa.

— Partiu para Lisboa o nosso querido amigo e correligionario, sr. Guilherme Telles de Menezes.

— Regressou de Lisboa, aonde foi cumprimentar o sr. capitão João d'Almeida, illustre governador da Huila, o alferes d'infantaria n.º 23, sr. José d'Albuquerque.

— Tivemos o prazer d'abraçar n'esta cidade, o nosso intelligente amigo e correligionario, sr. João Augusto Simões Barreto.

— Esteve nesta cidade, o nosso prestimoso correligionario, sr. Julio Gonçalves, administrador do concelho do Carregal do Sal.

— Partiu hontem para Lisboa, em automovel, e por causa da greve dos ferro-viarios, o sr. dr. Sidonio Paes.

Theatro Avenida

Em virtude da greve dos empregados ferro-viarios, não poudo vir do Porto a companhia do Theatro Sá de Miranda, que devia dar hoje, n'esta cidade, a sua primeira recita d'assignatura.

Os espectaculos foram transferidos para dia que opportunamente se annunciara.

Registos civis

Nascimento de Maria José da Cruz, filha de José Maria da Cruz e Maria da Resurreição da Cruz, de Coimbra.

Testemunhas: Joaquim Augusto Silva, negociante, e José Motta, barbeiro.

Nascimento de Otília da Conceição, filha de Joaquim Pereira e Lucia Alves, da Palmeira, freguezia d'Assafarge.

Testemunhas: João Carneiro, barbeiro e Manuel Pedro dos Santos, alfaiate.

Conferencia

Realizou-se ante-hontem, na Associação dos Lojistas, em Lisboa, a conferencia do nosso querido amigo e correligionario sr. Telles de Menezes, que sabemos, por informação telegraphica, ter agradado muito.

Poder judicial

Foi remetido ao poder judicial, Manuel Ferreira d'Almeida Salvador, por ter burlado o negociante sr. Prim de Figueiredo.

Publicações recebidas

Dos livreiros-editores, srs F. França & Armentio Amado, recebemos os seguintes livros que agradecemos:

Da Concorrença Desleal, pelo dr. Lobo d'Avilla Lima;
Quid Peti? Recordações d'um quintanista, caricaturas por J. Valerio.

Impostos indirectos

Os impostos indirectos municipaes renderam, no anno findo, a importancia de 36:486:398 reis, mais 735:693 reis do que no anno anterior.

GREVES

A' redacção d'A Tribuna! Coimbra.

Lisboa, 11 ás 5 horas e 30 minutos da tarde. O movimento caixeiros deliberou manter-se em greve. Commercio encerrado pelo meio dia, reunião logistas na Associação resolveram abrir ás 8 horas e fechar ás 9 horas. Convocada nova reunião caixeiros hoje ás 10 horas noite. Varias patrulhas percorrem as ruas, mantendo a ordem. Houve algumas prisões. *Correspondente.*

Lisboa, 11 ás 7 horas e 55 minutos da tarde. Tem havido perfeito socego. Greve caixeiros via solução. Greve caminhos de ferro tambem. *Correspondente.*

Na estação dos caminhos de ferro circularam estes telegrammas:

1,30 — Greve geral ferro viario de todo o paiz.

1,45 — Convem não cortar os fios telegraphicos.

1,51 — Comboios sigam até destino não deixando formar novo comboio para evitar estrago de material.

7 — União ferro-viario pede para nomear delegados desde já para tratar da questão entre as duas partes offerecendo credito em qualquer casa bancaria.

10 — União ferro-viario em sessão permanente em Gaia, na Viscondessa das Devezas pede solidariedade completa. Intransigencia sobretudo.

10,30 — Animo e coragem, Ferro-viario mesma attitude. Nada de precipitação e tudo em ordem. Caixeiros de Lisboa e mais serviço Sul e Sueste ao mesmo lado. Mais uma vez cordura e lealdade.

Affixamos hontem, no nosso placard da rua Ferreira Borges, os dois primeiros telegrammas enviados pelo nosso solicito correspondente em Lisboa.

Parece ter terminado a greve dos empregados do Commercio.

O Atheneu Commercial d'esta cidade conserva-se em sessão permanente, esperando informações de Lisboa.

Quanto á greve dos ferro-viarios, até á hora do nosso jornal entrar na machina, ainda não circulam os comboios.

Podemos garantir que tem havido o mais profundo socego.

ANNUNCIOS

Bandeira Nacional

Papel e subscritos limbrados com a bandeira official inaugurada em 1 de dezembro de 1910.

Pacote com um caderno de papel e respectivos subscritos, 50 rs. Pedidos: A PORTUGAL, Rua Bortalio Pinheiro, 82, 84.

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilometros de Coimbra (Cidade) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e andares e curraes para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas arvores de fructa, bem como taboleiros de terra para semear e plantar todos os annos, com abundancia d'agua para regar.

Para tratar — Grandes Armazens de Lisboa 11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

"A Tentadora,"

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 25 (Portagem)

COIMBRA

Grande liquidação de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento.

Arrenda-se

A Quinta das Sete-Fontes e suas dependencias.

Para tratar, com o depositario Joaquim Antonio Pedro — Fóra de Portas — COIMBRA.

AO COMMERCIO

A Firma de João Chrysostomo dos Santos & Comp.ª, de Coimbra, previne os seus credores e o commercio em geral que está a proceder ao seu balanço annual, e para a liquidação do seu passivo recebe até ao dia quatorze do corrente todas as contas de negociantes ou particulares que se julguem credores da mesma firma, que se acha registada no tribunal do commercio d'esta cidade, e finda aquella data, considerar-se-hão todos os debitos liquidados.

Coimbra, 4 de janeiro de 1911.

João Chrysostomo dos Santos & Comp.ª

TINTURARIA A VAPOR

"La Parisienne,"

LAVADOS A SECCO

O melhor estabelecimento no seu genero, no Porto

Fabrica e escritorio,

Rua do Costa Cabral, 489

Succursal —

382, Rua Formosa, 364

(Em frente á Photographia Medina)

A todas as pessoas interessa conhecer e visitar esta casa.

Agente em Coimbra: Joaquim Lopes

Gandarez, (antiga chapelaria Silvano).

Devem lêr!

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

DE

J. M. VASCONCELLOS

44 — Rua do Visconde da Luz — 80

COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALCAS, casimiras

e cheviotes inglezes, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em **CASACAS,** systema parisiense.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

AO PUBLICO!

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, anexo á Jasa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza, qualidades garantidas, desde um litro, a 50 réis !!!

Vinho clarete da Bairrada	a	70 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a	50 " " "
Vinho palhete de Torres Novas	a	70 " " "
Vinho branco de Torres Novas	a	90 " " "
O mesmo de 10 litros para cima	a	80 " " "
Geropiga branca, fina	a	120 " " "
De 5 litros para cima	a	100 " " "
Vinho fino do Porto	a	200 " " "
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a	200 " " "
Vinagre branco, fino	a	100 " " "
Vinagre palhete	a	50 " " "
Azeitona cordoveza	a	120 " " kilo

Vinho verde do Porto d'Ave, Povoas de Lanhoso, a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 80 réis o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

Attenção. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commensaes a preços módicos.

Accetta encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SEDE SOCIAL — LISBOA

Auctorizada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910
Constituida por escripturas publicas
de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109:535\$200
Deposito de garantia 50:000\$000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Lorig, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Joadé de Paço Vieira, Conde do Alto Searim, Dr. Riano de Vasconcelos Fort, Dr. Abel de Campos, Dr. Amílcar Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Bataio de Sá Leixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remittidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

SALÃO IDEAL Grande Circo Russo

Sob a direcção de Mr. ESTOOVN WITCHI

Avenida Navarro

(Junto aos Grandes Armazens de Lisboa)

Grande collecção de feras amestradas, na qual figuram — Formosos ursos, orangotangos, macacos, camellos, cães e cavallos.

Todos as noites espectaculos das 7 ás 9 horas

AOS DOMINGOS DUAS SESSÕES

1.ª — das 3 ás 5 horas da tarde • 2.ª — das 7 ás 9 horas da noite

AOS SRS. AGRICULTORES

VENDEM-SE dois engenhos de ferro para tirar agua, systema aperfeiçoado e muito leves, quasi novos.

VENDE-SE uma carroça, para boi, de rodas enraizadas e molles, de aço.

VENDE-SE uma desnatadeira, systema Alfa-Laval, em muito bom uso.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro — Fonte do Castanheiro ou em Fóra de Portas. — Coimbra.

ÁS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigór, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de fã, capas riquissimas, sahidas de theatro ou echarpes.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despesa de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chio e novidade
COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124

O representante — A. J. VARGAS

EMPREGADO

Individuo, casado, maior, com o 5.º anno dos Lyceus, offerece-se para escriptorio ou outra collocação decente, dando fladór. Não faz questão de ordenado. Para tratar n'esta redacção.

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)
COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero
e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.ªs freguezes e ao publico em geral que precise fazer acquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as ULTIMAS NOVIDADES em *accessorios* para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de há muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos
os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de oostura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciproen.

As nossas *machinas bordadoras* teem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

GALERIAS DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Avenida Almirante Reis, 2A, 2B, 2C, 2D, 2E e 2F

Telephone n.º 2034

LISBOA

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoal devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Luiz Rosette, Dr. Julio Fonseca,
Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.
Anuncios e communicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

Cursos livres

O governo provisório da Republica teve o cuidado de decretar os cursos livres no primeiro estabelecimento scientifico do paiz, confiando ingenuamente nesta academia de Coimbra que elle suppoz capaz de comprehender e attingir o alto espirito d'uma medida tão justa e tão liberal.

E, conjunctamente, o governo provisório da Republica aboliu o fôro academico, tribunal fradesco e anachronico que, ainda não ha muitos annos, foi alvo d'uma campanha tenaz e persistente da parte d'um grupo de briosos academicos que trabalharam, com dignidade e altivez, para conquistarem a sua carta de alforria.

Como respondeu ao governo, a maior parte da academia coimbrã? E dizemos a maior parte porque, felizmente, contam-se algumas muito honrosas excepções.

Quasi todos os estudantes tem mostrado o mais completo desprezo e desleixo pelos seus trabalhos escolares, alguns ha que ainda não appareceram em Coimbra; outros, embora residam na cidade, passam as noites nas casas de tavolagem, numa ignobil e mutua exploração, estragando a saude, comprometendo o seu futuro.

Não existem nos regulamentos — e ainda bem que não existem — os meios necessários para coagi-los ao exacto e fiel cumprimento dos seus deveres. A existencia d'esses meios crear-lhes-hia uma situação triste e depressivamente, porque não pode dizer-se digno, aquelle que, para com os seus deveres cumprir, precisa e reclama regulamento ou lei que o obrigue, que o force.

Não seria muito mais nobre que a academia se mostrasse consciante dos seus direitos e obrigações, acorrendo espontaneamente aos trabalhos praticos dos seus gabinetes, indo ouvir as preleções dos seus professores, mostrando aquella tão natural vontade de saber e instruir-se, correspondendo assim aos bons desejos do governo?

Sem duvida, era muito mais nobre esta attitude. Mas a

academia de Coimbra não cuida nestas coisas, para ella de somenos importancia, e continua na pandega desenfreada e censurável.

E seria consolador vê-la com um pouco mais de brio e pundonor.

Notas & Commentarios

Reclamações

Dizem-nos que a 2.ª distribuição da correspondencia se está fazendo demasiadamente tarde, o que muito prejudica o commercio.

Alem d'isto, queixam-se-nos que os distribuidores em serviço no telegrapho, desde setembro proximo passado, não tem as costumadas folgas aos domingos.

Esperamos, confiadamente, na satisfação immediata d'estas reclamações, nos termos de justiça, com que muito folgaremos.

A' espera

Dia a dia temos consultado com ancia, o noticiario dos jornaes, á espera da noticia tetrica e fatal, do suicidio do sr. dr. José Jardim, antigo governador civil e portentoso cacique na Figueira da Foz. Afirmava s. ex.ª que, no dia da inauguração dos electricos em Coimbra, daria um tiro nos miolos. Estão os electricos faneccionando ha 12 dias e afinal, a respeito de suicidio, não chega a nova.

Desconhecerá s. ex.ª o facto da inauguração ou lembrar-se-ha de que as vidas estão curtas?

Representação

Na sexta-feira, foi entregue ao sr. governador civil d'este districto, a seguinte representação com muitas assignaturas:

Ex.ª Sr. Governador Civil. — Os abaixo assignados, como cidadãos portugueses, veem perante v. ex.ª condemnar com a mais formal indignação, esta inoportuna greve ferro-viaria, de certo machinada e impellida pelos inimigos da Republica, no criminoso intuito de perturbar a tranquillidade e normal gestão dos negocios publicos e ferir por todas as formas os mais sagrados e vitais interesses do paiz.

Os abaixo assignados protestam, pois, contra este attentado, que, na actual conjunctura, consideram como um verdadeiro acto de perfidia e de traição á Patria.

Digne-se v. ex.ª transmitir ao governo provisório da Republica a expressão dos nossos sentimentos e a affirmação do nosso apoio decidido e incondicional.

Viva a Republica!

Providencias

Pedem-se ao sr. commissario de policia.

Um livreiro estabelecido na rua Borges Carneiro costuma comprar, por *tua e meia*, livros usados que, depois, vende por preço remunerador. Na maior parte dos casos compra-os a creanças menores que, pela inflexão propria da idade e com a mira nesses magros cobres que recebem, não só chegam a vender os seus livros como os alheios.

Manifestação

Na sexta-feira passada fomos surpreendidos pelo vozear confuso de uma grande multidão que, cheia de entusiasmo e fé, saudava a Republica, o governo provisório, a Patria livre, etc.

Por entre estes brados calorosos e quentes outros se ouviam, traduzindo fielmente os sentimentos hostis do povo á thalassaria e á reacção.

Foi o caso, que alguns bons cidadãos, indignados com a attitude petulante e atrevida dos reaccionarios indigenas, não podendo suster por mais tempo a colera que a dentro dos peitos lhe refervia, começaram de soltar em plena calçada alguns vivas á Republica e muitos abaixos á reacção. A multidão engrossa, apparecem, como por encanto, bandeiras verdes e vermelhas e a manifestação segue quente, vibrante e calorosa em direcção ao quartel, onde o exercito revolucionario, a Patria e a Republica foram saudados.

Dali seguiram para a alta a cumprimentar o velho e intemerato democrata Dr. Manuel d'Arriaga e o governador civil. O entusiasmo redobra quando o venerando reitor apparece a uma das janellas da Universidade. Vivas e palmas acolhem o grande apostolo da Republica que soltou entusiasticos vivas á Patria e á Universidade livre.

Entoando a *Portuguezia* e a *Maria da Fonte*, foram defronte da redacção do *camado* monarchico, *Patria Velha*, onde a essa hora se escagarrizavam de susto e medo algumas das *esperançosas* vergontes canastro-barriguistas da academia.

Alguns abaixos á reacção e fóras á malandragem, a manifestação prosegue em direitura á R. dos Contínhos, onde as manifestações de desagrado se repetiram defronte do C. A. D. C.

Ao passar na *Sé Velha* alguém lembrou que o *Sousa Gomes* *tambem era gente*, e por isso lá vae tudo *saudar* o inclito pae da Rainha Santa.

Em resumo: muito entusiasmo, muita alegria e muito susto para aquelles a quem a manifestação não seria de muito agrado.

Perguntas innocentes e estramboticas

— Será verdade que o sr. dr. Sidonio Paes, só receba o ordenado de um dos multiplos empregos que possue?

— Porquê será que a alegria e satisfação da thalassaria local já não é tão patente e manifesta depois da manifestação de sexta-feira?

— Será porque o rifão velho e sabido de que quem tem .. tem médo — ainda é verdadeiro?

D. Manuel

Estabeleceu a sua nova residencia em Richemond, e segundo noticiam varios jornaes, constituiu uma pequena corte com os srs. marqueses de Soveral, Fayal e Lavradio, e conde de Sabnosa.

Como o nosso almirante Rato é *pau para toda a obra*, podia ser nomeado chefe da sua casa militar.

A nossa

Não ha por ahi quem queira apresentar mais um projecto para a bandeira nacional?

Pois nós apresentaremos este: o panno á escolha do leitor, mas o pau... de furta côres, para agradecer a todos os paladares.

Nota

Para evitar equívocos ou malsinções, o nosso presado e intelligente amigo, sr. Floro Henriques, deixa, temporariamente, de fazer parte do corpo de redacção d'este periodico. Comtudo, nelle continuará a collaborar, assignando os seus artigos.

Ministro do interior

O sr. dr. Antonio José d'Almeida reassumiu as suas funcções no ministerio.

Congratulamo-nos sinceramente por esta resolução porque, do seu talento e do seu alto criterio, muito esperamos a bem da Republica. Ao illustre democrata e insigne estadista endereçamos os protestos da nossa amizade e consideração.

Tomem

O sr. delegado do 2.º districto de investigação criminal promoveu querrela contra os jornaes *Correio da Noite* e *Diario Illustrado* por boatos e por injurias aos membros do governo provisório.

Amiguinhos, não ha bem que sempre dure.

Partiram para Londres os srs. Alvaro Pinheiro Chagas e Joaquim Leitão.

Vão dizer da Republica o que Mafoma não disse do toucinho.

Querem apostar?

Syndicancia

O sr. director das obras publicas neste districto mandou syndicar dos actos do sr. Machado, chefe da 1.ª secção de conservação, em virtude das accusações que lhe foram feitas na secção *Rosna-se* do nosso collega *O Povo de Santa Clara*.

Rectificação

No nosso ultimo numero sob a epigraphe — *Discordando* — manifestavamos a nossa extranheza pelo facto da Camara ter resolvido pagar ao sr. Luciano dos Reis Alves, os ordenados respeitantes ao tempo que esteve suspenso.

Sômos hoje informados de que este facto, aparentemente digno de extranheza, é a resultante de uma prescripção da lei, que não permite a duração da suspensão sem vencimentos, por mais de 30 dias. Assim, a Camara ordenou o pagamento de ordenados que respeitavam ao tempo decorrido depois do prazo marcado na lei, e nada mais.

Gostosamente fazemos esta rectificação porque é de justiça.

Desmascarando

Dr. Antonio Leitão

Só hoje recebemos *A Tribuna* ultima, inserindo o nosso primeiro artigo.

Escrevemo-lo com toda a iniciativa e responsabilidade individual, mas pela sua verdade severa, mettido num sobrescripto sem justificações ou recommendações, até mesmo sem apresentação para o director, que não conheciamos nem conhecemos, presumimos pela demora na publicação que elle não viesse a lume.

O numero de hoje mostrando-nos o contrario dá-nos o direito, que agradecemos, de proseguir na empreza.

A greve ferro-viaria, trazendo os correios aos trambulhões, faz tardar este segundo. Nada perdemos no entanto.

Se não erramos, haverá proximo dois mezes, fomos a Coimbra com o proposito de convidar o dr. Leitão a aceitar a incumbencia que Ramada Curto lhe entregava para ser por sua parte o vogal escolhido a figurar no já celebre tribunal d'honra, onde se deveriam apreciar as accusações depostas no Directorio nas mãos do sr. Eusebio Leão, firmadas pelos srs. Mario Malheiros e Carlos Amaro, que visam Ramada Curto e foram a razão bastante para num determinado momento o Directorio recusar sancção á candidatura d'este cidadão pelo circulo de Setubal, a quando das ultimas eleições.

Encontrámo-nos com o sr. Leitão no centro republicano José Falcão, de Coimbra, onde lhe fomos apresentados e cumprimos o mandato.

Em resumo e destacando, o sr. Leitão respondeu — que agradecia confundido a honra do encargo, accetava com orgulho tal distincção, deixando apenas a ponderar ao nosso amigo o facto de elle ter sido dos que com mais calor e paixão lhe defendera a candidatura quando da « dissidencia » com o Directorio.

Recebemos com agrado esta resposta, tanto mais que vimos por um lado que o sr. Leitão se mantinha intransigente na attitude que o povo de Coimbra tomára e elle perfilhára, por outro que accetava o encargo de vogal no tribunal d'honra em questão, prometendo-se assim solucionar difficuldades criticas e caricatas.

O que elle deixára a ponderar a Ramada Curto foi por este julgado de somenos valia, e escasso para não manter o seu convite. Assim se julgou e foi assente e aceite afinal.

Vejamos agora. Na assembleia do partido de Coimbra de 7 de dezembro passado, fazendo fé pelo relato d'*A Tribuna*, de 15 de dezembro, o sr. dr. Antonio Leitão disse « que as commissões deviam accetiar a

incompatibilidade levantada pelo Directorio e esperar pelo congresso do partido.

Estava portanto dentro do espirito da moção do sr. Nogueira Lobo.

O sr. Leitão soffrera nesta altura a transformação mais completa. Reconheceu primeiro que a incompatibilidade provinha do Directorio, o que nos parece um erro, mas a ser verdade, é maior argumento a nosso favor, segundo que... em summa... visto que era o Directorio, se devia demittir tudo, no maior e mais completo abandono de armas e de... dignidade. Depois... dou-rando a pilula, o congresso, viria o congresso.

E o sr. Leitão lembrou-se nesta altura que... também os academicos em Coimbra a quando de 907, tinham empenhado toda a sua honra, todos os sentimentos mais delicados de respeito, e afinal, também tinham quebrado, e se não aguardavam um congresso, aguardavam depois a compensação confortavel na vida.

Intransigencias! Credo! Basta de escrupulos! E o Directorio, sim o Directorio? E os interesses superiores do partido?!

Foi assim que Antonio Leitão, com certeza, num desprendimento gelado, leu o manifesto assombroso de altivez e dignidade, que os republicanos de Santa Clara arremessaram ás faces da cidade.

Não hesitamos mesmo em afirmar que sentiu piedade quando leu nelle que «essa maioria não teve a coragem de se manter com dignidade no seu posto até final...» que «o acto que elles classificam da desobediencia não foi mais do que uma manifestação de dignidade e altivez que muito nos honra...» e tantas outras passagens cheias de... ingenuidade!

No ultimo artigo iam fallando de conferencias quando findamos. Já não será preciso fallar dellas.

E aqui fica mais um appendice a uma psychologia politica

Mas quatro ou cinco dias passados sobre o nosso encontro e convite em Coimbra com o sr. Leitão, este veio a Lisboa, demorou-se dois a tres dias, trocou impressões, apalpou o terreno; mediu consequencias, e numa das noutes no silencio do seu quarto de hotel reconsiderou com cautella.

No dia seguinte um terceiro é encarregado por elle de procurar Ramada Curto e communicar-lhe a dispensa do encargo, aceite já, mas... os seus affazeres, os seus muitos trabalhos, lhe impediam ser vogal no tribunal de honra para que fora convidado!

E é esta a verdade, assombrosa, mas a verdade! Nós sabemos que ninguém se prende com coisas banaes, mundanas, que fique isto bem claro — recusou-se ou... excusou-se.

E tudo se passava antes da reunião do partido em Coimbra, e os tempos foram andando, as noutes succederam-se em reconsiderações, e as situações e os homens, e as situações dos homens transformaram-se como que por magica...

E porque o ponto das excusas será tratado ainda em relação a mais senhores, magnates politicos republicanos de Coimbra, este que vae bastante longo, somos forçados a terminar.

Deixemos embora ferida ao de leve uma psychologia moral.

Lisboa, 15 de janeiro de 1911.

ANTONIO NAPOLES.

Excursão

A excursão dos republicanos de Coimbra á cidade invicta, deve realizar-se no dia 31 do corrente.

Os bilhetes custam 950 reis, em 3.ª classe, e a inscripção já está aberta nos estabelecimentos dos nossos correligionarios, srs. Francisco Maria da Fonseca e Augusto da Silva Fonseca,

PELA RAMA...

Andará nos estudos para padre mas, francamente, o rapaz não tinha vocação para aquella vida, embora lhe garantissem a melhor moçoila e a melhor egua da freguezia.

Foi então formar-se em direito. Em Coimbra, terra de palitos e arrufadas como elle escrevia nas suas chronicas para o *Progresso*, entrou para uma conhecida sociedade de elogio mutuo.

Zé Lucio, como elle concorda no talento, escrevia a seu respeito artigos encomiasticos do tamanho da legua da Povoia. Elle, como bom amigo, retribuia-lhe na mesma moeda.

E assim, numa absoluta concordancia e harmonia, viviam felizes e contentes, como Deus com os Anjos.

De vez em quando, appareciam pelos mictorios e pelas esquinas, cartazes, estylo arte-nova, annunciando que mais uma obra do mui illustre e insigne homem de letras ia entrar no prelo e assombrar o mundo.

Porém em vão se procurava pelas livrarias. O livro jamais apparecia no mercado. Ficára no tinteiro.

Proclamou-se a Republica, e o homem, passados alguns dias, foi deabalada até Lisboa.

Uma tarde na rua do Oitro, a multidão exaltada lobrigára-o e, julgando-o da companhia de Jesus, dirigiram-lhe chufas e apupos.

Se ainda o tomassem como actor ou toureiro, com aquella figura despenhada e elegante!

Depois, como um dos mais distinctos advogados de Coimbra fosse para longe, elle voltou apressadamente, e em tão boa hora veiu, que não tinha mãos a medir, dizia elle.

xpro.

Conferencias

Realizou-se hontem, na Salla dos Capellos, a primeira duma serie de conferencias da iniciativa do sr. dr. Manuel de Arriaga, illustrado reitor da Universidade, com o fim de patentear o alto valor scientifico e pedagogico do primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

Essa conferencia foi precedida da distribuição dos diplomas de premios e *accessits* aos estudantes laureados no anno lectivo findo.

As restantes realisar-se-ham nos dias 17, 20, 22, 24, 27 e 29 do mez corrente.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi dirigido.

Tuna Academica do Lyceu de Coimbra

A direcção d'esta Tuna previne todos os interessados de que as cortas das viagens ao Porto e Vizeu ainda não foram prestadas por haver dois delegados, um do Porto e outro de Vizeu que até hoje ainda se não decidiram a apparecer ás reuniões geraes.

Novamente a direcção intima os mesmos delegados a comparecerem, sabbado, 21 do corrente, pelas 6 horas da tarde, no Lyceu, afim de cumprirem com o seu dever; caso contrario, a direcção procederá como entender.

Vida associativa

Os corpos gerentes da Associação de classe dos canteiros ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: Alberto Caetano, presidente; Manuel Carlos e Manuel Antonio, secretarios.

Direcção: Manuel Martins, presidente; Joaquim Nogueira, vice-presidente; João Antonio dos Santos e João Rodrigues Anthero, respectivamente 1.º e 2.º secretarios; Antonio de Sousa, thesoureiro; João Rocha e Joaquim Fonseca, vogaes.

Conselho fiscal: Antonio Joaquim, João Ferreira e José Campos.

A greve dos Ferro-Viarios

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes fez ao seu pessoal as seguintes concessões:

1.º — Augmento de 100 reis aos operarios jornaleiros das officinas geraes, depositos, reservas, circumscripção de material, officina de Ovar e telephones.

2.º — Reducção a nove horas de trabalho nas officinas geraes.

3.º — Pagamento semanal nas officinas de Lisboa.

Alem d'isto os regulamentos em elaboraçãõ consignam o seguinte:

1.º — Bases estaveis para os preços da tarifa;

2.º — Promoção quanto possível, ás vagas de officiaes e ajudantes, dos ajudantes e aprendizes;

3.º — Admissãõ de aprendizes conforme o regulamento de trabalho de menores;

4.º — Readmissãõ dos operarios que foram obrigados a sabir da companhia por causa do serviço militar;

5.º — Pagar a guarda-freios conductores quanto façam este serviço;

6.º — Passe a todos os empregados nas linhas da companhia; A importancia das reclamações attendidas monta a duzentos contos, afóra o que a companhia dará para a caixa de aposentações.

Ant-hontem de manhã, a União Ferro-Viario d'esta cidade comunicou-nos o seguinte que foi afixado no nosso placard na rua Ferreira Borges:

VIDA PARTIDARIA

Eleição da Comissão Municipal de Coimbra

Procedeu-se hontem á eleição da Comissão Municipal Republicana de Coimbra. Presidiu o sr. dr. Angelo Fonseca, secretariado pelos srs. Pedro Ferrão e M. Braz Simões. Foram escrutinadores os srs. Diamantino Diniz Ferreira e Palma Mira.

Entraram na urna 367 listas. Foram eleitos os seguintes cidadãos:

Dr. Eduardo da Silva Vieira por 282 votos; dr. Antonio Leitão por 274; dr. Costa Pereira, por 311; Candido Augusto Nazareth por 229; Gonçalo Nazareth por 231; João Augusto Machado por 231; Manuel José Telles por 232; para effectivos.

José A. Pereira de Vasconcellos por 233; Francisco Maria da Fonseca, por 234; Ricardo Pereira da Silva, por 232; Cypriano de Castro Leão, por 231; Manuel Nunes Ferreira, por 234; Antonio Ribeiro das Neves Machado, por 277; José Bastos dos Santos, por 236, para substitutos.

Foi presente o seguinte protesto:

«A Comissão Districtal Republicana, afim d'organisar o recenseamento para as eleições da Comissão Municipal Republicana d'esta cidade, officiou a todos os Centros para lhe serem enviados os respectivos cadastros. O Centro Academico Republicano reorganizado no principio do corrente anno lectivo, com elementos anteriores á Revolução (exclusivamente com esses) não recebeu nenhum officio nesse sentido, mau grado o reconhecimento official pelas Comissões Republicanas de Coimbra.

Tal esquecimento é tanto mais lamentavel quanto é certo que não se tem dado sempre que o Partido Republicano d'esta cidade do Centro tem precisado para a obra de propaganda.

Os socios presentes do Centro Academico Republicano protestam, pois, por se verem privados de interferir com o seu voto na vida do Partido Republicano local, para o qual tem sempre, sem hesitação, contribuido com o melhor do seu esforço e da sua dedicacão.

Litteratura

A ABORDAGEM DO CHAVECO

(11 de JANEIRO DE 1890)

a Guerra Junqueiro

Dias sem fim de nevoa! escolhos! calmaria!
Perdidos! cava vez mais espesso o nevoeiro!
Toda a chusma tem medo, é frio, e covardia,
Do capitão do barco ao ultimo gageiro!

E eram lobos do mar impavidos, valentes!
Fizeram tanta vez a volta do planeta!
Primeiro que ninguem elles partiram crentes,
Algo nuevo! a buscar a sua proa inquieta!

Cançados da Viagem,
Surprehende-os de repente esse nevoeiro. As maguas
Do coração viril d'aquella marinagem!
Dormir, sonhar... em quanto a morte espreita ovante
No surdo marulhar impiedoso das aguas!

E um dia,
Avulta no nevoeiro uma visão sombria,
E um grito d'odio explue d'esse chaveco errante...
A abalroação, a morte, a agonia sem gloria!
Oh! como se é covarde, oh! como se é bandido,
Como se assalta assim um chaveco perdido!
Ah! como a bruma esconde o rude sol da Historia!

Orça, allivia!
Rapazes! tudo á faina! eis a abordagem
E o naufragio, depois do navio saqueado!

Coragem!
Orça, allivia!
Coragem!

E' preciso acordar do lethargo! A' metralha!
Alguem acudirá ao nosso immenso brado!
São covardes, poltrões esses piratas! Fogo!
Fogo ao paiol! verão como elles fogem logo
Ao cheiro do rastilho e aos gritos da batalha!

Viva a Patria! e depois, viva a Morte! Rapazes!
Aos mais puros, aos mais viris, aos mais audazes!

Paire sobre o navio, ensanguentada, ardente
A bandeira do fim, funebre e resplendente,
A bandeira da Honra, a bandeira que ha de
Envolver-nos de luz e sangue! A liberdade
A liberdade! Ah! quem ha ahi que desespera?

Vamos a pique! Embora! A bandeira final
Unge o nosso naufragio, homens de Portugal,
E enche-o de gloria e soes, como uma astral cratera!

28 de maio de 1890.

ALBERTO OSORIO DE CASTRO.

CAMARA MUNICIPAL

Extracto da sessão de 12 do corrente.

Estavam presentes todos os vereadores, assumindo a presidencia o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

O sr. Albino Caetano declarou ser a primeira vez que ia á Camara depois da eleição de presidente e vice-presidente e que se achava plenamente satisfeito por essa eleição ter recaido respectivamente nos srs. Antonio Augusto Gonçalves e Rodrigues da Silva.

— Em virtude d'um officio da administração do concelho, resolveu internar no Hospicio duas creanças, filhas de Maria da Silva, já fallecida, e que ficaram ao abandono.

— Lido um officio da subdelegacia de saude, pedindo o auxilio d'um fiscal de cantoneiros e d'um zelador para as inspecções sanitarias a que se vae proceder ao norte e sul do Mondego. Como a lei determina, foi deferido.

— O sr. presidente informou que havia algumas petições para augmento de ordenado e para passes nos electricos, que ficavam para resolver opportunamente.

— Deferido o pedido do sr. Alfredo d'Oliveira, para a construcção dum *kiosque* na Avenida Navarro, para venda de jornaes, tabacos, etc., devendo, porém, indicar o logar onde pretende fazer a construcção.

— Indeferido um requerimento para a construcção d'outro *kiosque* na Praça 8 de Maio. O projecto foi approvedo, podendo ser edificado noutro ponto.

— Foram deferidos varios requerimentos para construcções, alinhamentos e apascentamento de rebanhos.

— Por ter pedido demissão do logar de mestre da matança do Matadouro o sr. Antonio Marques Violante, foi nomeado para o substituir o sr. Bazilio dos Santos Raposo.

— Resolvido que os concorrentes para o fornecimento de impressos apresentem o preço de cada modelo.

— A Camara foi auctorizada a pagar um cheque na importancia de 6:429.700 reis á casa Thomson-Houston Iberica.

— Lido um officio da commissão dos habitantes da freguezia de S. Paulo de Frades, agradecendo a forma como foi recebida na ultima sessão camararia, e ainda pelas promessas que lhe foram feitas para tornar em

melhores condições o caminho para aquella localidade, visto não poder ser feita agora a construcção da estrada.

— O sr. Madeira Junior propoz que fossem convidados, por meio de editaes, os individuos que estão em debito á Camara, pelo deposito das urnas funerarias no jazigo municipal.

MIRA, S

Commissão Municipal Administrativa de Mira

Sessão de 7 de janeiro de 1911

Presidencia: Arthur Pericão. Vogaes presentes: Antonio de Almeida Tinoco, José Mathilde Soares, José Marques Maduro, Moysés Ferreira Ascenso. Faltaram os vogaes Albino Tavares e João Marques Simões da Cruz, por motivo justificado. Esteve presente o administrador do concelho, dr. Elyas Gordilho.

Officios: — Do Ex.^{mo} Governador Civil dando conhecimento á Commissão, da superintendencia que esta deve ter de futuro sobre as escolas da villa.

—Do Escrivão de Fazenda sobre organisação fazendaria.

Requerimentos: — Tres pedindo licenças e alinhamentos. Quatro pedindo certidões. Dois sobre vedações de terrenos. Um pedindo auctorisação para reconstrucção d'um predio confinante com a via publica. Um para licença de deposito de materiaes e abertura de um poço junto da via publica.

—Requeriu verbalmente o Administrador do Concelho dr. Elyas Rosado Gordilho, para cumprimento das disposições que lhe confere o art.^o 207 n.^o 7.^o do Cod. Administrativo, dentro do prazo de 5 dias, as copias das actas das sessões de 29 de outubro, 18 de novembro e 31 de dezembro ultimo, em virtude de suspeita que tem da falta do cumprimento de algumas obrigações tomadas pela Camara, por parte do Secretario da mesma.

Deliberações: — Por proposta do vogal Tinoco deliberou pedir a creação de uma escola do sexo feminino no lugar do Seixo, no lugar da Presa, e a conversão da masculina em mixtas as da Praia, Ramalheira e Leitões.

—Deliberou pôr a concurso, mediante o conhecimento superior, o lugar de amanuense da Camara, visto estar prehenchido interinamente.

—Deliberou se proceda ao serviço braçal no lugar do Seixo para reparação da via publica n'aquelle mesmo lugar.

—Deliberou que todas as transgressões commettidas nos baldios municipaes, fossem dirigidas para o poder judicial, desde que os transgressores no prazo de 5 dias não cumprissem a multa, isto pelo facto de aceitar a multiplicidade de compromissos camararios.

—Resolveu nomear temporariamente um guarda campestre para defeza das matas municipaes.

—Resolveu ir em vistoria no proximo dia 13 ao Edificio das Escolas e aos baldios municipaes.

—Deliberou applicar a pena de suspensão de 15 dias ao guarda Manuel Maltez por excesso de attribuições, por proposta do vogal Mathilde Soares.

—Deliberou obrigar todos os foreiros ha muito em divida á Camara, ao pagamento dos respectivos fóros no prazo de 10 dias, sob pena de procedimento judicial.

Tomou conhecimento das multas applicadas a alguns transgressores das Posturas Camararias.

—Nada mais se tratou.

Correspondente.

José Falcão

Realizou-se hontem, promovida pelo Centro Republicano de Santa Clara, a romaria ao tumulo do grande apostolo da Democracia, dr. José Falcão.

Era 1 hora da tarde quando o cortejo se organizou na Avenida Navarro, pela seguinte forma:

Philarmonica Democratica Conimbricense, Escola Nacional d'Agricultura, carreta de Bombeiros Voluntarios com uma corça de rosas naturaes offerecida pelo Centro Republicano de Santa Clara, Escolas officaes e centraes d'ambos os sexos, Associações de Classe dos Barbeiros, Gazomistas, Fabricantes de calçado, Soccorros mutuos, Latoeiros, Padeiros e Arte Ceramica, Centro Fernandes Costa, Banda de infantaria 23, Centro Republicano de Santa Clara, auctoridades civi e militares e Bombeiros municipaes e voluntarios.

Em Cellas, na antiga rua do Pateo, descerrou-se uma lapide com letras douradas, com o nome de José Manso Preto, um dos mais antigos republicanos d'aquelle lugar, fallecido ha annos.

Depois, o cortejo seguiu para os Oliveas onde, junto da campa de José Falcão, fallaram varios oradores.

Desastre

No sabbado á noite deu-se no bairro de Santa Clara um desastre, que profundamente emocionou as pessoas que o presenciaram.

Seguia de Coimbra para Condeixa, no automovel do sr. dr. Alberto Navarro, que está gravemente enfermo, o sr. dr. Armando Leal Gonçalves, seu medico assistente.

O *chauffeur* conduzia o vehiculo com uma certa velocidade, no boim desejo de levar a seu amo os cuidados exigidos pelo seu estado.

Um rouco antes de chegar á pharmacia do sr. M. Nazareth, o carro apanhou um pobre velho, chamado Guedes, carpinteiro, natural de Falla, produzindo-lhe a morte instantanea.

As testemunhas presencias des-te triste acontecimento, são unanimes em declarar que o *chauffeur* não teve culpa.

Centro Republicano Escolar do Calhabé

A commissão fundadora deste novo Centro convida os cidadãos republicanos do Calhabé, Arregaça Chão do Bispo a inscreverem-se como socios deste Centro.

A inscripção acha-se aberta:

No Calhabé—Mercearia Marques. Na Arregaça—Farmacia Madeira. Em Chão do Bispo—Loja de Manuel Gonçalves Loquedio.

Coimbra, 13 de janeiro de 1911.

Pela commissão,
Felix Horta.

Declaração

Antonio Rodrigues, 1.^o sargento d'infantaria n.^o 23, declara para os devidos effeitos, que deixou de ser editor do jornal *O Sargento* desde o numero sete, por este não ter sido submettido á sua apreciação antes da sua publicação, nem tão pouco ter sido consultado sobre alguns artigos que nelle se publicaram.

Coimbra, 12 de janeiro de 1911.

Antonio Rodrigues.

ANNUNCIOS

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever, pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.^o 76.

Official do Exercito.

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

Editos de trinta dias

(1.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do quinto officio, corre seus termos um processo de execução, em que é exequente Felisbella d'Oliveira, viuva, negociante, residente na rua do Padrão, freguezia de Eiras, d'esta comarca, e executados Joaquim Roque dos Santos e mulher Bernarda Joaquina, proprietarios, esta residente na Ademia de Baixo, e aquelle ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil. E pelo processo correm editos citando o referido Joaquim Roque dos Santos para no prazo de cinco dias, posterior ao de trinta a contar da ultima publicação d'este annuncio, pagar á exequente Felisbella d'Oliveira, a quantia cento e dois mil quinhentos e trinta reis, ou no mesmo praso nomear bens á penhora sufficientes para tal pagamento, sob pena de se devolver este direito á exequente e a execução seguir seus termos até final á sua revelia.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direlto,
Oliveira Pires.

"A Tentadora,"

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 25

(Portagem)

COIMBRA

Grande liquidação de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

Bandeira Nacional

Papel e subscritos timbrados com a bandeira official inaugurada em 1 de dezembro de 1910.

Pacote com um caderno de papel e respectivos subscritos, 50 rs. Pedidos: A PORTUGAL, Rua Bordallo Pinheiro, 82, 84.

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilometros de Coimbra (Cidreira) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e andares e curraes para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas arvores de fructa, bem como taboleiros de terra para semear e plantar todos os annos, com abundancia d'agua para regar.

Para tratar — Grandes Armazens de Lisboa 11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COLLEGIO ANGLO PORTUGUEZ

Internato e externato feminino

COIMBRA

Abre no dia 7 de Janeiro

NA

Avenida Emygdio Navarro, 23

AO PUBLICO!

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, annexo á Casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66— COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza, qualidades garantidas, desde um litro, a 50 réis!!!

Vinho clarete da Bairrada	a	70 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a	50 » » »
Vinho palhete de Torres Novas	a	70 » » »
Vinho branco de Torres Novas	a	90 » » »
O mesmo de 10 litros para cima	a	80 » » »
Geropiga branca, fina	a	120 » » »
De 5 litros para cima	a	100 » » »
Vinho fino do Porto	a	200 » » »
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a	200 » » »
Vinagre branco, fino	a	100 » » »
Vinagre palhete	a	50 » » »
Azeitona cordoveza	a	120 » » kilo

Vinho verde do Porto d'Ave, Povoas de Lanhoso, a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 80 réis o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

Atenção.— Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commensaes a preços modicos.

Acceita encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

AO COMMERCIO

A Firma de João Chrysostomo dos Santos & Comp.^a, de Coimbra, previne os seus credores e o commercio em geral que está a proceder ao seu balanço annual, e para a liquidação do seu passivo recebe até ao dia quatorze do corrente todas as contas de negociantes ou particulares que se julguem credores da mesma firma, que se acha registada no tribunal do commercio d'esta cidade, e finda aquella data, consideram-se não todos os debitos liquidados.

Coimbra, 4 de janeiro de 1911.

João Chrysostomo dos Santos & Comp.^a

TINTURARIA A VAPOR

"La Parisienne,"

LAVADOS A SECCO

O melhor estabelecimento no seu genero, no Porto

Fabrica e escritorio,

Rua do Oosta Cabral, 489

Succursal —

362, Rua Formosa, 364

(Em frente á Photographia Medina)

A todas as pessoas interessa conhecer e visitar esta casa.

Agente em Coimbra. Joaquim Lopes Gandarez, (antiga chapelaria Silvano).

Devem lêr!

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

DE

J. M. VASCONCELLOS

44 — Rua do Visconde da Luz — 30

COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALÇAS, casimiras e cheviotes inglezes, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em CASACAS, systema parisiense.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SÊDE SOCIAL — LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas
de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109:535\$200
Deposito de garantia 50:000\$000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá, Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão
imediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

SALÃO IDEAL Grande Circo Russo

Sob a direcção de Mr. ESTOOVN WITCHI

Avenida Navarro

(Junto aos Grandes Armazens de Lisboa)

Grande collecção de feras amestradas, na qual figuram — Formosos ursos, orangotangos, macacos, camellos, cães e cavallos.

Todos as noites espectaculos das 7 ás 9 horas

AOS DOMINGOS DUAS SESSÕES

1.ª — das 3 ás 5 horas da tarde 2.ª — das 7 ás 9 horas da noite

AOS SRS. AGRICULTORES

VENDEM-SE dois engenhos de ferro para tirar agua, systema aperfeiçoado e muito leves, quasi novos.

VENDE-SE uma carroça, para boi, de rodas enraizadas e molles, de aço.

VENDE-SE uma desnatadeira, systema Alfa-Laval, em muito bom uso.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro — Fonte do Castanheiro ou em Fôra de Portas — Coimbra.

ÀS SENHORAS

Sem o reclame *espallafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigôr, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residência, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquissimas, sahidas de theatro ou echarpes.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que também vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despeza de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade
COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124
O representante — A. J. VARGAS

EMPREGADO

Individuo, casado, maior, com o 5.º anno dos Lyceus, offerece-se para escriptorio ou outra collocação decente, dando fiador. Não faz questão de ordenado. Para tratar n'esta redacção.

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero
e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mas} freguezes e ao publico em geral que precise fazer acquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos
os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciproen.

As nossas machinas bordadoras tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

GALERIAS DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica — RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

Avenida Almirante Reis, 2 A, 2 B, 2 C, 2 D, 2 E e 2 F

LISBOA

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoal devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxu e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Lula Rosette, Dr. Julio Fonseca,
Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.600 réis
Anuncios e communicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os ars. assignantes tem 30 % de abatiment

DR. FERNANDES COSTA

O sr. dr. Fernandes Costa pertence ao numero d'aquellas individualidades que, ainda nos meios mais hostis, facilmente se impõem á justa consideração dos homens, pela sua intelligencia, brilhantemente comprovada tantas vezes, e pelas primorosas e notaveis qualidades do seu caracter.

E porque o nosso bom e querido amigo possui uma verdadeira alma de eleição, um caracter integro e por isso justiceiro e imparcial, este nobre povo de Coimbra, tão cioso da sua liberdade e independencia, incapaz de moralmente se rebaixar numa attitude de vergonhosa lisonja, mantendo a linha hirta da sua dignidade, conservando a limpidez da sua consciencia, accorreu hontem, á gare d'esta cidade, para receber de braços abertos, aquelle que, através de todas as vicissitudes, foi sempre o austero defensor da liberdade, o sincero apostolo da Democracia, o denodado luctador a quem a Republica Portuguesa tantos e tão relevantes serviços deve já.

Foi elle, depois do advento da Republica, o primeiro governador civil d'este districto.

Nessa manhã gloriosa, em que dos nossos peitos, dilatados e desopprimidos, saiam as mais vibrantes e entusiasticas aclamações, em que, pelas nossas faces, corriam lagrimas d'allegria e, nos nossos labios, bailavam sorrisos de tristeza, umas e outras traduzindo fielmente o intenso jubilo que nos enchia o coração, por vermos a nossa Patria redimida e liberta, e a eterna e amarga saudade por aquelles que, para sempre, caíram no campo da batalha, nessa manhã, radiante e luminosa como nenhuma outra, elle, o nosso bom e querido amigo, respeitando os genuinos principios democraticos, punha á sancção da soberania popular a nomeação sobremaneira honrosa com que o governo, justamente, o distinguia.

E o povo, acclamando-o, ractificou-lhe a sua inteira confiança.

Mais tarde, o governo provisorio, conhecendo bem as extraordinarias facultades de trabalho que o sr. dr. Fernandes Costa possui, confia-lhe

um alto cargo, cujas funcções s. ex.ª desempenhou com reconhecida competencia e honestidade.

Sua ex.ª foi indicado para ser o nosso consul geral na Republica Brasileira mas, antes de partir, não quiz deixar de vir dar-nos, a nós, povo de Coimbra, o seu abraço de despedida. E nós que somos seus amigos, que lhe reconhecemos o seu merito e o seu valor, que temos em alto apreço as qualidades do seu caracter, e com elle aprendemos tantas lições de civismo, commovidamente o estreitamos d'encontro ao nosso peito, mostrando-lhe assim a nossa sympathia e a subida consideração em que o temos pelas suas altas e raras virtudes cívicas.

Batalhão Nacional

No proximo domingo, 22, na cêrca do quartel de infantaria 23, realisar-se-ha o primeiro exercicio da 1.ª e 2.ª companhias d'este batalhão (200 homens). Serão affixados editaes indicando a hora e os nomes dos cidadãos que formam a 1.ª e 2.ª companhias.

A Comissão Organizadora.

Foi com o maior prazer e alegria que recebemos esta communicação, porque ella representa a coroação dos muitos esforços e energias dispendidos pela Comissão organizadora que, desde ha dois mezes vem trabalhando com denodo para a realisção d'este desideratum tão almejado e ansiado. Bem hajam tão bons cidadãos e patriotas que assim manifestam o seu muito amor á causa da Republica.

Pedimos ao illustre Presidente da Comissão Districtal Republicana, para mandar fazer a conveniente revisão dos cadastros do partido.

Ha republicanos cujos nomes figuram no cadastro da sua commissão parochial e nos cadastros dos Centros em que se inserveram como socios.

Isto pode levar-nos á pratica de illegalidades.

Notas & Commentarios

Perguntas innocentes e estramboticas

— Qual será o motivo, a razão e a causa que leva o governo da Republica a manter no cargo de director da Imprensa da Universidade, o director e commandante em chefe de varias peregrinações a Lourdes, dr. Francisco José das Irmandades, digo, Sousa Gomes?

— D'onde viria o crédito aberto em varias casas bancarias a favor dos grevistas ferro-viarios?

— Será verdade que elle vem da Companhia de Jesus, que a dentro do nosso paiz e até, limitando, a dentro de Coimbra, tem varios representantes de casaca?

Grêve ferro-viaria

Chegam até nós varios zuns-zuns que, a serem verdadeiros, são a prova provada de que o odio de thalassas não morre e que pata de burro só para coices foi feita. Succede, que a infeliz, por inoportuna, greve ferro-viaria, deu azo e motivo que alguns coripeus do maldito franquismo se aproveitassem ou buscassem aproveitar da occasião, para exercer represalias sobre alguns elementos intrinsecamente republicanos que existem na classe dos empregados de caminho de ferro.

Assim vai succedendo. Um homem que na Companhia dos caminhos de Ferro Portuguezes tem situação algo elevada, antigo e convicto franquista, aponta como iniciadores e instigadores da greve na sua divisão, dois homens que acima de todos os interesses e antes de tudo, tem posto o seu muito e devotado amor á Republica. Das intenções e propositos d'essa creatura não é licito duvidar. Não podendo, talvez por falta de tempo, dar pasto aos odios mesquinhos que alimentava e acalentava, quer aproveitar o momento para desafogar o seu rancôr, exercendo represalias injustificadas e sob todos os pontos de vista iniquas. Fiqua, todavia, sabendo sr. ... empregado da divisão ou como quer que é que se chama, que os tempos são outros e por isso, pouco propicios á alimentação dos seus odios.

A responsabilidade do movimento grevista vá a quem couber de verdade e não a quem convenha indicar falsamente.

Deixe-se d'isso.

Ao sr. delegado

Ha alli em cima, na rua do Cosme, n.º 1, um pequenino foco de infecção monarchica que está a pedir vassoura e chloreto de calcio. Semanalmente arrota varias sandices que só teriam o merito de nos fazer rir senão exhalassem tamanho bafo de podridão. Uff! que fedôr!

Senhor delegado de saude ou, melhor, senhor delegado do procurador da Republica, volva os seus misericordiosos olhos para aquillo e obrigue-os a lavarem ao menos a alma, porque o corpo está perdido... por vergalho.

Canastras & Canastrões

Quando ante-hontem, no Theatro Avenida, antes de começar o espectáculo, a orchestra tocou a *Portuguezia*, algumas canastras salientaram-se, ficando-se sentadas nos seus camarotes.

Estão no seu direito. Entre os que assim manifestaram o seu odio á Republica, conta-se o sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, antigo correligionario de José Luciano — que grande honra! — lente da faculdade de mathematica e official do exercito.

Desconhecerá s. ex.ª as determinações do regulamento das contingencias militares?

D. Miguel

Parece que D. Miguel de Bragança está em Barcelona, esperando que em Portugal se deem perturbaciones que o levem ao throno derruido de seu joven primo D. Manuel.

O principe provavelmente não conhece o dictado antigo: *Quem espera por sapatos de defunto, toda a vida anda descalço.*

O imposto de consumo

O imposto de consumo cobrado pelos generos entrados na cidade de Lisboa, produziu a quantia de 2:893:338.628 réis!

A carne, azeite, banhas, queijos, manteigas, ovos e fructas pagaram mais de 1:068 contos de réis!

Com tão pesadas alcavallas sobre os generos de primeira necessidade, não é para admirar que a tuberculose victime, só em Lisboa, centenas de pessoas todos os annos.

Tribunaes d'honra

No *Diario do Governo* d'hontem, vem publicado o decreto creando tribunales d'honra nas cidades de Lisboa e Porto.

Nas outras capitales de districto, serão organizados em occasião oportuna.

Parece-nos que, para Coimbra, visto a epidemia de reptos e pendencias que por ahí grassa, a occasião é unica.

Tarados

Os tarados da briosa, *alfacinhas* e *tripetros*, continuam a mostrar que não tomaram chá em creança.

Em noites de espectáculo commettem todos os abusos.

E' preciso mette-los na ordem, seja por que meios forem.

Conferencias

Por iniciativa do sr. Antonio Joyce, realisar-se-hão nesta cidade varias conferencias sobre arte, pelos distinctos litteratos, Affonso Lopes Vieira, Carlos Relvas, Veiga Simões e outros.

Tomou hontem posse a Comissão Municipal Republicana ultimamente eleita.

Consta-nos que, no proximo Domingo, deve proceder-se á eleição d'algumas commissões parochias.

CARTA

Ex.ª Sr. Director de *A Tribuna*.

O sr. Antonio Napoles, — creatura que me dizem ser socio de escritorio do dr. Ramada Curto e que apenas vi uma vez, uma noite em que lhe fui apresentado, ali no Centro José Falcão, porque desejava fallar-me, — anda, no jornal de V. Ex.ª, a entreter-se comigo em divagações interessantissimas de quem mais não sabe fazer que beliscar a dignidade alheia.

Deixa-lo lá á vontade divagar! No entanto, o segundo artigo desse sr., escrito, por sinal, como o primeiro em linguagem inestica, contém affirmações de facto, base essencial das apreciações que lhe mereço, que são refinadamente falsas, e, como tais, não posso deixar transitar em julgado.

Dê-me V. Ex.ª, por isso, licença para, apontando-as, mostrar ao publico a força fantasista do sr. Napoles e a facilidade com que elle se põe a julgar homens que não conhece, nem tem competencia para julgar.

a) — O sr. Napoles diz que veiu convidar-me para ser o arbitro de Ramada Curto no tribunal de honra que ha de julgar a sua pendencia com Mario Mulheiros e Carlos Amaro.

Mente. Foi Ramada Curto quem me convidou por carta, e o sr. Napoles, fallando comigo, apenas veiu inquirir da disposição em que eu estava em face desse convite.

b) — O sr. Napoles diz que eu accetei o convite de Ramada Curto, fazendo somente uma observação, que este julgou de somenos valia, ficando, afinal, assente que fosse eu o seu arbitro.

Mente. A resposta definitiva ao convite de Ramada Curto fiquei eu de a dar a este mesmo, quando fôsse a Lisboa, o que devia fazer dentro de breves dias. Não pude ir, encartegei o meu amigo Octaviano de Sá de lhe transmitir, e essa resposta foi que não podia accetar.

c) — O sr. Napoles diz que eu estive em Lisboa dias depois de fallar com elle no Centro José Falcão.

Mente. O anno passado estive em Lisboa apenas duas vezes: uma, por occasião do enterro de Miguel Bombarda e Candido dos Reis; outra, pelo Natal, chamado pela Direcção Geral da Instrução Primaria.

d) — O sr. Napoles diz que a unica razão que apresentei para não accetar o convite de Ramada Curto foi pertencer ás Commissions que sustentaram a candidatura deste por Coimbra.

Mente. Alem dessa e doutras, apresentei mais as seguintes: não me julgar com categoria politica bas-

CORRESPONDENCIAS

Arganil, 18

Realizou-se um comício em Fozes e tomou posse a comissão parochial republicana.

Ao comício presidiu o sr. dr. Ventura da Camara e foram oradores os cidadãos Antonio Nogueira e Veiga Simões.

O celebre padre Mattos quiz fazer n'esse dia um Te-Deum, para afastar o povo do local do comício.

O padre Ferreira Nunes, sub-inspector primario, reaccionario ferroz a quem se apontam muitas irregularidades, continúa a proceder da mesma forma.

Está mesmo a pedir uma syndicançiasinha.

Correspondente.

Figueira da Foz, 18

Pela Sociedade Figueirense de Pesca foi adquirido um lugre para a pesca do bacalhau nos bancos da Terra Nova, e que hoje entrou no nossa porto.

A viagem foi um pouco accidentada, em virtude dos ultimos temporaes.

O lugre ficará sob o commando do capitão, sr. João Cajeira.

Na sessão camararia de 11 do corrente, verificou-se existir em cofre o saldo de 3:653:201 réis.

Tem sido tal a abundancia de sardinha que o preço baixou consideravelmente.

Vae ser convenientemente installada na antiga casa do Paço a sede do Centro Republicano dr. José Falcão, para o que ali já se anda procedendo ás necessarias obras.

As escolas do mesmo Centro tambem ali ficarão a funcionar, sob a regencia da distincta professora D. Celestina Ribeiro do Couto, bem como se pensa na organisação de uma bibliotheca e respectivo gabinete de leitura.

Por iniciativa d'um grupo de associados do Centro José Falcão, vae fundar-se n'esta cidade um batalhão de voluntarios.

A inscripção para tal fim vae ser opportunamente feita.

Correspondente.

Dr. Fernandes Costa

Deve partir depois d'amanhã para Lisboa o nosso eminente correligionario, sr. dr. Fernandes Costa.

Sua Ex.ª embarca para o Brazil no dia 23 do corrente.

Associação Commercial

Esta Associação enviou ao sr. ministro do interior o seguinte telegramma:

«A Associação Commercial de Coimbra felicita e agradece a V. Ex.ª a lei do descanço de 24 horas seguidas sem a obrigação do encerramento que ao commercio da provincia muito prejudicava.»

«Esta Associação espera ainda de V. Ex.ª a maxima consideração na regulamentação das horas do trabalho em attender a differença radical entre a vida e costumes das provincias e dos grandes centros.»

Reparação

A linha telephonica que liga o pharol do Cabo Mondego com a Figueira da Foz, encontra-se inutilizada desde os ultimos temporaes.

Torna-se urgente que se proceda á necessaria reparação, para o que chamamos a attenção de quem nestes serviços superintender.

Audiências geraes

Devem responder em audiencia de jury nos dias 24 e 25 do corrente, respectivamente, Gabriel da Costa Braga, por ter disparado um tiro contra Maria da Conceição e sua filha, e José Pereira, accusado de maltratar uma sua filha menor, causando-lhe a morte.

Sarau

No dia 29 do corrente, no salão do Centro Fernandes Costa deve ter lugar o sarau promovido pelo Centro Republicano Ramada Curto.

Publicamos em seguida o programma que nos foi enviado:

Primeira parte

A Portuqueza, A. Keil; Freischutz, Weber; Rataplan (coro dos Huguenottes), Meyerber; A Sementeira, pelo Orpheon Infantil do Collegio Mondego, sob a direcção do sr. Medeiros Franco; exerciçios athleticos, pelos srs. Ismael Chuvas, Joaquim Gonçalves, Alberto Gouveia, Antonio Abreu Conceiro, Benjamin S. Miguel e Pinto Borges.

Versos e poesias por Marques da Silva e José Cardoso.

Segunda parte

Projeções luminosas de vultos em evidencia da Republica Portuqueza; Solo de violino, Concert 7.º de Benot, pelo sr. Vasco Rocha, conferencia pelo illustre orador, sr. Fernão Botto Machado.

Terceira parte

A Redempção, peça em 1 acto, original do sr. Ernesto Donato, desempenhada pela actriz Urbana Ribeiro e pelos amadores Santos Lima, Marques da Silva e José Cardoso; discurso pelo insigne patrono do Centro dr. Ramada Curto.

VIDA PARTIDARIA

Pela segunda vez se affectuaram as eleições da Comissão Municipal Republicana de Coimbra.

Foram eleitos cidadãos que, supomos, sobrestarão nas suas dissidencias pessoas para, acima de tudo, cuidarem dos interesses superiores da nossa causa, que é a Republica, que é a da Patria.

Embora não concordemos com alguns dos nomes eleitos, nenhuma duvida temos em affirmar peremptoria e positivamente, que todos os nossos esforços, todas as nossas energias estarão ao lado da actual commissão, desde que, repetimos, ella se inspire antes de tudo e sobretudo na causa sacrosanta e justa da conselidação da Republica.

E, posto isto, caminha a nova Comissão Municipal para a frente, sem desanimar e com boa vontade, afim de ler o devido premio alguns d'esses escalachos damoninhos que querem dentro da Republica continuar os processos da defuncta Monarchia. Avante e bem bajam, se assim fizerem.

Registos ovis

Realisaram-se no sabbado os seguintes:

Casamento de Antonio Maria dos Santos com Mariana da Silva Mendes, de Coimbra.

Testemunhas: Victor da Silva Feitor e José Maria dos Santos.

Casamento de José Maria Futura com Rosario da Conceição, de Santo Antonio dos Olivaeas.

Testemunhas: Ernesto Raul Leite Ribeiro e Adrião Domingues.

Grande parada Cyclista em Coimbra

Pelo Sport Grupo Conimbricense vae ser promovida brevemente uma parada Cyclista nesta cidade.

A direcção d'esta collectividade já nomeou uma commissão para fazer essa propaganda.

As listas para a inscripção dos concorrentes á parada vao ser distribuidas por diferentes estabelecimentos de Coimbra e demais terras do paiz.

Aggressão

Ante-hontem á noite, foi victima d'uma aggressão o sr. A. de Carvalho, chefe da secção de machinas dos Grandes Armazens de Lisboa.

Foi dada parte para juizo contra o aggressor que é o sr. dr. Manuel Bernardino d'Abreu.

Pendencia

No dia trez de Janeiro do anno de mil novecentos e onze, pelas oito horas da noite, em casa do cidadão Francisco Villaça da Fonseca, na rua Ferreira Borges, reuniu-se este cidadão, como arbitro do sr. dr. Alberto dos Santos Nogueira Lobo, com o cidadão Floro Henriques, arbitro do sr. Francisco José da Costa Ramos, para, conjunctamente, accordarem na solução a dar a uma pendencia entre os seus constituintes a proposito d'umas phrases proferidas pelo sr. Francisco José da Costa Ramos e referentes ao sr. dr. Alberto dos Santos Nogueira Lobo, quando da assembleia geral do partido republicano, no dia sete de dezembro de mil novecentos e dez.

Vistos os documentos e testemunhos, os arbitros accordaram, como questão preleminar, que o sr. Francisco José da Costa Ramos repudiava as versões que, nos periodicos do tempo, correram a respeito das suas palavras e que só reconhecia, como proprias, as seguintes affirmações por elle exaradas num caderno, cujas folhas estão rubricadas por elle e pelos arbitros: «Tendo eu dito na ultima assembleia do partido republicano d'esta cidade, que o dr. Nogueira Lobo, auctor da moção que impunha ás commissões republicanas a sua demissão, devia ir occupar alguns logares vagos, pois era de lamentar que nos ultimos tempos se tivesse afastado das lides republicanas só para tratar dos seus interesses particulares, chegando mesmo a abandonar a commissão parochial da Sé Nova, para que tinha sido eleito, e tendo até levado para sua casa alguns livros d'aquella commissão, que alguém teve de lá mandar buscar, o dr. Nogueira Lobo não quiz defender-se alli frente a frente.»

D'este texto, o arbitro do sr. dr. Alberto dos Santos Nogueira Lobo destaca, como aggravantes do seu constituinte, que desde sempre conheceu como republicano, as seguintes phrases:

I. «Que nos nlfimos tempos o dr. Nogueira Lobo se afastara das lides republicanas para só tratar dos seus interesses particulares.»

Accordam os arbitros em que é certo o sr. dr. Nogueira Lobo ultimamente não ter tido uma vida ostensiva nas luctas do partido, como é proprio de commissões em exercicio, a que, aliás, não pertencia, não deixando contido de ser sempre bom e leal republicano; e emquanto á accusação de que se afastara para tratar dos seus interesses particulares, não a julgam subsistente, por quanto o sr. dr. Nogueira Lobo teve de applicar-se urgentemente a estudos demorados e importantes para concorrer ao professorado da Faculdade de Medicina o que, alem de lhe fomentar o proprio interesse, vantagem não para desprezar constituia para o partido pela possível entrada de mais um professor republicano na Universidade.

II. «Que abandonára a Commissão parochial da Sé Nova.»

Os arbitros, perante os testemunhos e o proprio conhecimento que um dos membros do tribunal, ao tempo vice-presidente em exercicio da commissão municipal, tem do facto, accordam em que o sr. dr. Nogueira Lobo não abandonou tal a commissão, mas sim pediu, por officio, a demissão do seu cargo.

III. «Que levára para sua casa alguns livros d'aquella commissão.»

Os arbitros accordam que esta accusação não tem importancia alguma, pois que nenhum vexame constituiu para o sr. dr. Nogueira Lobo, attendendo a que nesse tempo os livros estavam a cargo dos respectivos membros das commissões, visto que ainda não havia no Centro o archivo que ha tempos alli existe.

IV. «Que não quiz defender-se na alludida assembleia do partido, frente a frente, d'estas accusações.»

Os arbitros, pelo conhecimento proprio que têm do facto, reconhecem a impossibilidade em que estava o sr. dr. Nogueira Lobo de se ter defendido nesse momento, não só pelo estado d'agitación da assembleia, mas ainda porque a sessão foi levantada ainda quando o sr. Francisco José da Costa Ramos estava fallando.

Tudo considerado, os arbitros accordam em que o sr. Francisco José da Costa Ramos fez as suas accusações, baseado em elementos a que deu uma importancia que, na verdade, não tinham, levado pelo seu fogoso enthusiasmo pela causa da Democracia, é verdade, mas tambem pelo pouco conhecimento que tinha dos trabalhos realisados pelo sr. dr. Nogueira Lobo dentro do partido republicano, sendo isso natural por o sr. Costa Ramos ter prestado a sua adhesão muito mais recentemente.

Finalmente, os arbitros accordam ainda em que as palavras do sr. Francisco José da Costa Ramos só podem ser consideradas como expressões exaggeradas, mas insubistentes, como méras e formais accusações.

Por outro lado, e fazendo a devida justiça, reconhecem que o sr. Francisco José da Costa Ramos, desde a sua filiação no partido, muito antes da proclamação da Republica, tem sido sempre um republicano incondicional e dedicado.

Declaram os arbitros ainda que, em virtude de, por mutuo consento, terem chegado a um accordo e resolvido assim a pendencia dos seus constituintes, não houve motivo para a intervenção do arbitro de desempate, sr. dr. Eduardo da Silva Vieira.

Floro Henriques Francisco Villaça da Fonseca.

Juntas de parochia

A da Sé Nova approvou por unanimidade a seguinte moção:

«Considerando que o partido republicano foi sempre um partido de ordem e respeitador de todas as crencas religiosas e politicas;

Considerando que a Revolução de 5 d'outubro, proclamando a Republica portuqueza, a proclamou por consequencia para todos os portuquezes honestos e que queiram o bem da sua Patria;

Considerando que o titulo de adhesivos tão inconvenientemente lançado á publicidade contra aquellos que tendo sido monarchicos, resolveram adherir ás novas instituições, foi principio de má politica, pois que todos os adherentes, sendo homens honrados, tem cabimento dentro do partido republicano;

Considerando que o partido republicano tem a hombridade precisa para expulsar todos os deshonestos e mal intencionados, sem fraquezas nem hesitações;

A junta de parochia da Sé Cathedral, resolve:

Repudiar o titulo de adhesivos tão levaniamente espalhado por todo o paiz e proclamar a necessidade urgente da união de todos os cidadãos portuquezes para tratar dos interesses da Patria, fazendo tudo quanto couber nos seus modestos esforços para a realisação de tão indispensavel obra.»

CARNET

— Vão para o Alentejo em excursão venatoria os nossos amigos dr. José Assalino de Carvalho, Joaquim Ferreira e Augusto Ferreira. Felicidades.

— Regressaram de Soure os nossos correligionarios José Ferreira de Figueiredo e Domingos Lara.

— Regressou de Lisboa, o nosso prestimoso correligionario e amigo, sr. Guilherme Telles de Menezes.

— Está um pouco melhor dos seus incommodos a sr.ª D. Ritta Cruz Simões, esposa do nosso amigo sr. M. Braz Simões, editor do nosso jornal.

tante para estar ao lado de Augusto de Vasconcellos e Bernardino Machado (os outros dois nomes que me disseram estar indicados para o tribunal de honra) e entender que Ramada Curto tinha necessidade de recorrer, nesta questão, a um vulto proeminente do Partido Republicano; ter consultado as commissões municipaes e parochiaes sobre o convite que me havia sido feito, e estas serem de opinião, quasi unanime, que eu não devia aceitar.

Aqui está, sr. director, o que eu precisava de dizer para esclarecimento da gente de Coimbra que me conhece e dos republicanos que andam, ou possam vir a ser explorados na sua boa fé por trapalhões nada escrupulosos.

Quanto ás... divagações (para não lhes chamar calumnias) do sr. Napoles, deixo-as ficar no silencio do barril do lixo, como prova sem gramatica nem verdade, e sufficientemente marcado para eu não perceber o dedo que nella anda.

Pela publicação desta carta ficathe muito agradecido.

De V. Ex.ª Venerador e Criado

ANTONIO LEITÃO.

S./C.

19 de Janeiro de 1911.

CARTAS INTIMAS

IV

Não calcula, meu presado amigo, o escandalo, a sensação que causou naquella nossa pequenina cidade provinciana, o facto do meu amigo Virgilio Moreno ter passado a viver, como se fosse casado, com aquella mulher que, para elle, era o supremo bem, a suprema felicidade! Não se fallou noutra coisa durante semanas consecutivas.

A malidicencia tomou o caso á sua conta, e sobre elle bordou as mais extravagantes historietas.

Dizia-se que o meu amigo dispunha d'um extraordinario poder hypnotico, e que d'elle abusára para possuir aquella mulher que era formosa, mas sobretudo rica.

Havia tambem quem fosse de opinião que o meu amigo lhe dera qualquer bebida que a estonteára e perdera.

Contudo, os noivos viviam felizes, amando-se, estimando-se reciprocamente.

Elle levantava-se cedo. Trabalhava de manhã até á noite, para angariar os meios mais que necessarios para que não lhe faltasse nada, não gastando sequer um real do patrimonio que era d'ella.

Visitei-os, por occasião d'umas ferias. Vi então a grande amizade que um pelo outro sentiam.

Compartilhavam das mesmas alegrias e das mesmas tristezas.

E, confesso-lhe, ao ver aquella doce harmonia, aquella cega confiança, naquelle lar encantador e unico, eu a quem a larga experiencia que tenho das pessoas e das coisas, não dotou ainda d'um interloavel scepticismo, julguei que, no reino dos ceus, luminoso e azulino, Deus estava abençoando num gesto largo, aquelle Amor Supremo.

Nihil.

Desastre e morte

Na segunda feira, á tarde, quando regressava d'esta cidade a sua casa das Torres, Antonio Borges, casado, proprietario, teve a infelicidade de cair do carro que o conduzia, fallecendo pouco depois.

O seu funeral, que se realisou hontem, foi muito concorrido.

A religião catholica é a arte de mendigar o céu que seria demasiado incommodo obter pelo merecimento. Os padres são os intermediarios d'essa mendicidade.

Schopenhauer.

Litteratura

A MENTIRA

Mentira, armou á Verdade
Negra traição e cilada:
Varou-lhe o seu coração,
Deixou-a morta, enterrada.

Lá se metteu a caminho,
Contente de tal fazer:

— « Verdade, tu perseguias-me?
Não me tornas a appar'cer... »

Nisto (tinha anoitecido,
Oh que negra cerração!)
Eis que lhe sae ao caminho
Phantasma andante, visão.

Foi-se-lhe pôr adeante,
Não na deixava passar:
Tão alta como um cypreste,
Alva nevoa a avoçar.

Diz-lhe a Mentira, tolhida
De medo e assombro profundo:
— « Quem és tu, Phantasma, quem?
Alma que vens do Outro Mundo! »

— « Eu sou, Mentira, a Verdade,
Que tu mataste á traição...
Livraste-te do meu corpo,
Mas da minha alma é que não!

A Fôrma do meu espirito,
Meu corpo espiritual,
Não pôde morrer no mundo
Da tua morte mortal...

E nem á meza, na cama,
O' Mentira! nem no altar,
Minha sombra de Verdade
Te deixará socegar.

Foge a Mentira, escondendo
A face tórva: Que importa?
Segue-a sempre a sombra viva
Da eterna Verdade morta:

E onde a Mentira apparece,
No seu medo e turbacão
Se vê o crime de morte
Que peza em seu coração!..

ANTONIO CORRÊA D'OLIVEIRA.

Horario dos electricos

O serviço dos carros electricos
ficou assim organizado:
Carreiras para a Universidade,
de 16 em 16 minutos.
Carreiras para a Estação Velha,
á hora dos comboios.
Carreiras para os Olivares, de
hora a hora.
As carreiras commecam ás 8
horas da manhã e terminam ás
10 1/2 horas da noite.

Novos jornaes

Começou a publicar-se nesta ci-
dade, O *Academico*, jornal dos estu-
dantes do lycéo.
Tambem deve apparecer no dia
31 do corrente, o primeiro numero
d' *A Voz do Sargento*, órgão dos sar-
gentos do exercito e seus equipa-
rados.

Guarda Republicana

Quasi podemos garantir que, no
decreto referente á creação e dis-
tribuição da guarda nacional repu-
blicana, se indica a cidade de Coim-
bra para sede d'uma ou duas com-
panhias d'essa guarda.

Contribuições

Até ao dia 31 do corrente, de-
vem ser pagas as contribuições ge-
raes do Estado.
Os interessados podem fazer o
pagamento em duas prestações,
menos os de juros que devem ser
satisfeitos por uma só vez.

Afogado

Na segunda feira, proximo da
noite, quando Antonio Seguro, ca-
sado, do logar das Torres, aros
d'esta cidade, atravessava o Mon-
dego, junto ao mesmo logar, perdeu
o equilibrio e, caindo ao rio, mor-
reu afogado.

Instrução publica

Vão ser creadas escolas prima-
rias para o sexo feminino nas fre-
quezias de Brenha (Figueira da Foz)
e S. Miguel (Poiães).

A escola primaria de Valle de Vaz
(Poiães) yae ser convertida em
escola mixta.

Luctuosa

Pelo fallecimento de sua mãe,
encontra-se de lucto o sr. dr.
Adriano José de Carvalho, profes-
sor do Lycéo d'esta cidade.
Apresentamos-lhe as nossas con-
dolencias.

Falleceu hoje o sr. Antonio Ro-
drigues Pinto, abastado proprietario
nesta cidade onde era muito conhe-
cido.

Dentro do prazo de 30 dias,
devem os interessados pagar a
importancia em debito pelo depo-
sito de cadaveres no jazigo muni-
cipal.

Foram creadas escolas primarias
para o sexo masculino nos logares
de Bendafé e Arrifana do concelho
de Condeixa, e convertida em mix-
tas, as de Anobra do mesmo con-
celho, e Fontainhas do concelho de
Louzã.

Syndicancia

A syndicancia ordenada ao sr.
Machado, chefe de conservacão nas
obras publicas, em virtude das af-
firmacões feitas na secção Rosna-
se do nosso collega, O *Povo de
Santa Clara*, nada apurou con-
tra aquelle cavalheiro.

Catalogo

Recebemos o catalogo dos *Gran-
des Ateliers de Gravura* do sr. A.
L. Freire, gravador.
Na verdade, o seu estabeleci-
mento na rua do Ouro, 138, 160,
162 e 164, é um dos primeiros no
seu genero.

Theatro Avenida

Realisaram-se, ante-hontem, e
hontem com O *Conde de Luxemburgo*
e *Rainha da Laconia*, as primeiras
recitas do Theatro Sá da Bandeira,
do Porto.
Hoje, haverá mais um especta-
culo com a *Princesa dos Dollars*.

Excursão

Está despertando grande enthu-
siasmo, a projectada excursão do
povo republicano de Coimbra á ci-
dade do Porto.
Aconselhamos os nossos correli-
gionarios a que se escrevam quanto
antes.

AGRADECIMENTO

A Direcção do Centro Republica-
no de Santa Clara publicamente se
confessa muito grata a todas as
pessoas que se incorporaram no
cortejo de domingo até junto do
tumulo do eminente democrata Dr.
José Falcão.

A direcção.

Publicações

Recebemos as seguintes:

Os *Judeus Portuguezes em
Amsterdam*, *Chronica do Infante
Santo D. Fernando*, por Mendes
dos Remedios; *Balkiss*, por Euge-
nio de Castro; *Alexandre Hercu-
lano*, por Jayme Magalhães Lima;
O *Hyssope*, poema heroi-comico,
de Antonio Diniz da Cruz e Silva,
prefaciado, revisto e anotado por
Adriano A. Gomes.

Todas estas obras são edição da
casa F. França Amado, editor, que
teve a gentileza de nos-las offerecer.
Agradecemos.

ANNUNCIOS

Bandeira Nacional

Papel e subscritos timbrados
com a bandeira official inaugurada
em 1 de dezembro de 1910.

Pacote com um caderno de papel
e respectivos subscritos, 50 rs.
Pedidos: A PORTUGAL, Rua
Bordallo Pinheiro, 82, 84.

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilometros de Coimbra (Ci-
dreira) vende-se uma propriedade
toda morada, composta de 3 ca-
sas de habitação com lojas e anda-
res e curraes para gados, e ca-
poeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas
arvores de fructa, bem como tabol-
leiros de terra para semear e plan-
tar todos os annos, com abundancia
d'agua para regar.

Para tratar — Grandes Arma-
zens de Lisboa 11 Avenida Navarro
31 (Estrada da Beira)

COLLEGIO ANGLO PORTUGUEZ

Internato e externato feminino

COIMBRA

Abre no dia 7 de Janeiro

Avenida Emygdio Navarro, 23

"A Tentadora,"

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 25
(Portagem)

COIMBRA

Grande liquidação de todos
os artigos existentes n'este
grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

Juizo de Direito da comarca
de Coimbra

Editos de trinta dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da co-
marca de Coimbra e cartorio do
escrivão do quinto officio, corre
seus termos um processo de exe-
cução, em que é exequente Felis-
bella d'Oliveira, viuva, nego-
ciante, residente na rua do Pa-
drão, freguezia de Eiras, d'esta
comarca, e executados Joaquim
Roque dos Santos e mulher Ber-
arda Joaquina, proprietarios,
esta residente na Ademia de Bai-
xo, e aquelle ausente em parte
incerta na Republica dos Esta-
dos Unidos do Brazil. E pelo
processo correm editos citando o
referido Joaquim Roque dos San-
tos para no prazo de cinco dias,
posterior ao de trinta a contar da
ultima publicação d'este annun-
cio, pagar á exequente Felisbella
d'Oliveira, a quantia cento e dois
mil quinhentos e trinta reis, ou
no mesmo prazo nomear bens á
penhora sufficientes para tal pa-
gamento, sob pena de se devol-
ver este direito á exequente e a
execução seguir seus termos até
final á sua revelia.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,
Oliveira Pires.

Tinturaria a vapor La Parisienne Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero. no Porto

Fabrica e scriptorio, RUA DO COSTA CABRAL, 489 Succursal — 363 RUA FORMOSA, 364

A todas as pessoas interessa conhecer e visitar esta casa

(Em frente á Photographia Medina)

Agente em Coimbra:

Joaquim Lopes Gandarez, (antiga chapelaria Silvano)

AO PUBLICO!

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, annexo á Casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza, qualidades
garantidas, desde um litro, a 50 réis!!!

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 50 " " "
Vinho palhete de Torres Novas	a 70 " " "
Vinho branco de Torres Novas	a 90 " " "
O mesmo de 10 litros para cima	a 80 " " "
Geropiga branca, fina	a 120 " " "
De 5 litros para cima	a 100 " " "
Vinho fino do Porto	a 200 " " "
Aguardente bagaceira, o puro bagaço.	a 200 " " "
Vinagre branco, fino	a 100 " " "
Vinagre palhete	a 50 " " "
Azeitona cordoveza	a 120 " " kilo

Vinho verde do Porto d' Ave, Povoal
de Lanhoso, a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 80 réis o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

Atenção. — Todo o freguez pôde pedir amostras de
vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e
morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a
condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.
A Casa de pasto A LUSITANA recebe commensaes a preços
modicos.

Acceita encomendas para fóra, e fornece almoços e
jantares onde se encontram sempre variados e saborosos pe-
tiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

Devem lêr!

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

J. M. VASCONCELLOS

44 — Rua do Visconde da Luz — 30

COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALÇAS, casimiras

e cheviotes inglezes, recebidos directamente. Tudo o
que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em CASACAS,
systema parisiense.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

GALERIAS DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

Avenida Almirante Reis, 2 A, 2 B, 2 C, 2 D, 2 E e 2 F

LISBOA

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoal devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.ªs freguezes e ao publico em geral que precise fazer aqquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia. — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Ricoprone.

As nossas machinas bordadoras tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA) COIMBRA

AOS SRS. AGRICULTORES

VENDEM-SE dois engenhos de ferro para tirar agua, systema aperfeiçoado e muito leves, quasi novos.

VENDE-SE uma carroça, para boi, de rodas enraizadas e molles, de aço.

VENDE-SE uma desnatadeira, systema Alfa-Laval, em muito bom uso.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro — Fonte do Castanheiro ou em Fôra de Portas. — Coimbra.

ÀS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafatosos* que nem sempre, ou quasi nunca, e a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeccões, na SUÍSSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigôr, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos, vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquissimas, sahidas de theatro ou echarpes.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro ver o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modolos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despeza de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124

O representante — A. J. VARGAS

EMPREGADO

Individuo, casado, maior, com o 5.º anno dos Lyceus, offerece-se para escriptorio ou outra collocação decente, dando fiador. Não faz questão de ordenado. Para tratar n'esta redacção.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL — LISBOA

Auctorisada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200

Deposito de garantia 50.000\$000

Fundadores — Comendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Comendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amiral Marques, Conde de Paçõs Vieira, Conde do Alto Mesurim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Alfonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Comendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amiral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

SALÃO IDEAL

Grande Circo Russo

Sob a direcção de Mr. ESTOOVN WITCHI

Avenida Navarro

(Junto aos Grandes Armazens de Lisboa)

Grande collecção de feras amestradas, na qual figuram — Formosos ursos, orangotangos, macacos, camellos, cães e cavallos.

Todos as noites espectaculos das 7 ás 9 horas

AOS DOMINGOS DUAS SESSÕES

1.ª — das 3 ás 5 horas da tarde 2.ª — das 7 ás 9 horas da noite

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Luiz Rosette, Dr. Julio Fonseca,
Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3600 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

BASTA

De origem que reputamos fidedigna, chega-nos a noticia de que os empregados da companhia da Beira-Alta, tencionam recommençar a greve hoje, indo, se assim o entenderem, até a *sabotage*.

Não sabemos o que o governo tenciona fazer perante este novo attentado, é o nome, contra a Republica, mas o que sabemos e desejamos que todos saibam, é que tão insolita attitudde encontrará em todos os bons portuguezes a mais formal repulsa e a mais calorosa indignação.

O que sabemos e desejamos que todos saibam, é que se o governo não tomar as energicas e decisivas medidas que o caso reclama, portuguezes ha que não hesitarão em por elle as tomar, fazendo entrar na ordem e no bom caminho, semelhantes ignobes exploradores da situação de momento, verdadeiros e autenticos *souteneurs* moraes.

Sabotage? Pois bem, em nosso entender para a *sabotage* ha um remedio — o tiro.

E' violento? Sem duvida. E' cruel? Talvez. Mas não menos violenta e não menos cruel é a attitudde d'esses homens, que põem acima de tudo os seus interesses pessoais, esquecendo os interesses superiores e sagrados da nossa querida Patria.

Ha greves que se comprehendem e que são justas, porque ellas não são mais do que a manifestação legitima de um direito, porque ellas são o grito de rebelião do fraco contra o forte, do opprimido contra o oppressor, do tyransado contra o tyrano que o subjuga, que o suffoca e mata. Mas essas, não têm como lêmna o pataco diario a mais, e inspiram-se antes nos principios são e bons da justiça social.

Esta, a verificar-se, apenas significará um sordido egoismo pessoal e nada mais.

Exigir que a Republica lhes dê em tres mezes o que a monarchia lhes negou e roubou em seculos, é ser demasiado exigente e, talvez, pouco leal e honesto.

Não tem, por enquanto, razão para reclamar quem a dentro da monarchia tão calado estava e tão servilmente

se prestava a ser burro de carga, deixando que toda a casta de manigancias, atropellos e vexames fossem o pão nosso de cada dia.

Para esses, que assim usam e abusam da benevolencia, da generosidade e tolerancia da Republica, que não querem comprehendere que a liberdade não é synonymo de licença e que quem não sabe cumprir os seus deveres não pode legitima e rasoavelmente exigir o reconhecimento de direitos, para esses, não deve o governo da Republica ter complacencias ou attencões.

Deve antes significar-lhe claramente e fazer-lhes sentir inexoravelmente que não está disposto a admittir e a consentir mais explorações tórpes e indignas, que outra coisa não são, neste momento, as inopportunas greves.

Benevolencia? Generosidade? Tolerancia? Porquê? Para quê?

A' Camara

Informam-nos que no bairro de Sousa Pinto tem feito uma devastação nas arvores que ali havia.

E' lamentavel que assim se proceda, quando, nas festas escolares, se tem o cuidado de incutir nas creanças o amor pelas arvores.

Chamamos para este assumpto a attenção do vereador do respectivo pelouro.

Ação por letra

No tribunal commercial d'esta cidade foi julgado uma acção movida pelo sr. Fructuoso Costa Allemão contra o sr. dr. Francisco Afra de Sousa Vasconcellos e sua esposa, D. Maria da Luz Pimentel Osório, que devem aquelle senhor, réis 10.000.000 contos.

Foi advogado do actor o sr. dr. Fernandes Costa, e dos reus os srs. drs. José Alberto dos Reis e Antonio Garrido.

A sentença foi condemnatoria para os reus.

Fallencia

Foi declarado em estado de quebra o commerciante J. L. Gomes d'Aranjo, estabelecido com pastelaria na rua Ferreira Borges.

Foi nomeado administrador da fallencia o sr. Eduardo Ferreira Arnaldo, distincto solicitador nesta comarca.

Excursão ao Porto

Encontram-se já á venda nos estabelecimentos dos srs. Joaquim Lopes Gandarez, Francisco Maria da Fonseca, Augusto da Silva Fonseca e Adriano Ferreira da Cunha, os bilhetes para esta excursão que custam 1.470 e 970 réis, respectivamente, em 2.ª e 3.ª classe.

Municípios

Alexandre Herculano, o grande historiador portuguez, referindo-se ao *município*, chamou-lhe a *mais bella das instituições que o mundo antigo legou ao moderno*, afirmando que, *em parte nenhuma, talvez, durante a idade media, essa instituição teve mais influencia no progresso da sociedade, foi mais energica e vivaz do que em Portugal*.

Assim foi na verdade.

Viviam as classes servas sob o dominio caprichoso e oppressor das classes privilegiadas — o clero e a nobreza.

Não conheciam ellas os seus direitos, mas sentiam-se vergadas ao peso esmagador das suas obrigações.

No seu peito germinava já a semonte da rebeldia contra esses tyrannos que, por todas as formas, exploravam o seu trabalho.

E o clero e a nobreza, presentindo ao longe o rugir da Revolução, encolhia as garras n'uma attitudde cobarde e medrosa, reconhecendo a legitimidade da emancipação popular, concedendo, em *cartas de foral*, as regalias e liberdades que o povo desejava.

E assim se formaram a maior parte dos nossos municípios.

Esta instituição, não possui hoje aquella desejada autonomia que pôde e deve ser a perenne origem dos progressos moraes e materias da comunidade, quando os representantes do povo sejam, como devem ser, aquelles homens que á sua provada honestidade alliem a necessaria competencia.

Quanto a nós, a autonomia do município não significa nem deve significar a independencia absoluta. Mas reconhecendo-se a autonomia como deve ser entendida, aos concelhos do nosso paiz, deve alargar-se o ambito onde a sua actividade se possa exercer livremente, para que a vida local se desenvolva e progrida, contribuindo assim para o desenvolvimento e prosperidade do Estado.

As leis para serem justas e harmonicas com os principios de direito, devem reconhecer aos municípios uma culta liberdade de acção para que a sua actividade se possa tornar fecunda, mas, n'essas leis, o Estado deve tambem introduzir os meios precisos para que a administração municipal possa ser fiscalizada como convem.

A administração de cada con-

celho deve ser confiada aos legitimos representantes dos municípios que, livremente, devem elegel-os entre os homens competentes e honestos, e jámais o governo da nação poderá arrogar-se o direito, como fez o dictador João Franco, de menosprezar a vontade dos cidadãos, substituindo as suas vereações por commissões administrativas da sua escolha. Este direito só pôde ser reconhecido n'um periodo revolucionario, como aquelle que ainda ha pouco tempo atravessámos.

Tem vivido o município portuguez sujeito á vontade soberana dos mandões d'esta terra, como campo onde as suas paixões politicas se saciam e se traduzem em odios, rancores e perseguições, em favoritismos, conveniencias e interesses.

Preciso se torna que os antigos municípios onde os principios da Liberdade e Democracia se radicaram e fortaleceram, sejam aquella instituição de reconhecida utilidade para o engrandecimento do Estado, seja o elemento primordial de uma boa organização social.

A obra das *constituintes* sobre este assumpto tem de ser cuidada e sensata, garantindo aos municípios a autonomia que elles devem ter.

Notas & Commentarios

UMA SESSÃO DE HOMENAGEM

E' sempre uma obra de Justiça prestar homenagem aos homens que, pelo cerebro e pelo coração, conquistaram honestamente o logar que occupam.

E o dr. Fernandes Costa, se hoje occupa na sociedade portugueza uma posição elevada, conquistou-a pelo proprio merecimento.

Foi imponentissima a sessão solemne que se realizou em sua honra no Centro Republicano de que elle é illustre patrono.

A vasta sala encheu-se por completo com os seus mais intimos amigos, com os seus antigos companheiros nas luctas politicas, com todos os que admiram a sua integridade moral e a sua intelligencia fecunda.

Deve ter calado bem fundo na sua alma de democrata, as carinhosas expressões de amizade, mas de justiça tambem, que os seus amigos pessoases e politicos lhe dirigiram, interpretando bem os sentimentos d'este povo que o estima e admira.

Fallaram os srs. dr. Antonio Leitão, dr. Eduardo da Silva Vieira, Gualberto de Mello, dr. Angelo da Fonseca, dr. Luiz Rosette e Marques Guedes.

Presidiu á sessão o sr. dr. Cerqueira Coimbra, illustre governador civil do districto, secretariado

pelos cidadãos Manuel Villaça da Fonseca e Francisco Antonio dos Santos Junior.

Todos os oradores enalteceram as altas virtudes civicas do sr. dr. Fernandes Costa, confiando na sua benefica acção entre a colonia portugueza do Rio de Janeiro, dividida pela seita franquista em duas hostes que se degladiam e odeiam.

Ali se ha-de exercer a acção conciliadora d'aquelle grande espirito.

Todos confiamos nisso. Terminando, reteiramos a s. ex.ª os protestos da nossa amizade e consideração.

Perguntas innocentes e estramboticas

— Será verdade que a conferencia ultimamente feita na sala dos capellos, pelo sr. Alvaro Villela, é a reedição d'uma outra feita ha tempos pelo mesmo illustre professor?

— Será verdade que apenas houve d'esta vez uma alteração ligeira no nome?

— Não seria mais simples convidar os ouvintes á leitura da primeira e poupar-lhes assim a massada de uma repetição superflua?

Opinião

Por nossa parte, francamente o declaramos, não gostamos ver o Directorio do Partido Republicano a intermetter-se nas funcções do governo provisório, nem tão pouco o governo provisório o submeter á approvação previa do Directorio as medidas que sobre varios assumptos resolve tomar.

O Directorio e as diferentes commissões partidarias tem por dever moral fazer a maxima propaganda eleitoral, dizendo ao povo quaes são os seus direitos e os seus deveres.

Não deve o governo interferir, segundo o nosso criterio, no *modus faciendi* do acto eleitoral.

Deve somente promulgar uma lei que seja como garantida de feza para a Republica, deixando ás commissões partidarias, isto é, ao povo, como a lei organica determina, a livre escolha dos seus representantes ao parlamento.

As commissões districtaes — dizem-nos — dirigirão o trabalho eleitoral com os governadores civis.

Parece-nos que isto não faz sentido, porque os governadores civis são delegados do governo.

Esta é a nossa opinião que expomos sem rodeios.

Centro Republicano de Santa Clara

Os corpos gerentes para 1911, ficaram assim constituídos:

Effectivos — Presidente, Evaristo Camões; 1.º secretario, José Leite Braga; 2.º secretario José Maria da Fonseca; thesoureiro, José dos Reis.

Substitutos — Eduardo Ribeiro da Cruz, Adriano Lobo e Izequiel Duarte d'Oliveira.

REGULAMENTO GERAL

BATALHÃO NACIONAL REPUBLICANO DE COIMBRA

Tendo em vista que a Republica Portuguesa, gloriosamente implantada no historico dia 5 de outubro de 1910, carece, para a sua consolidação e defeza, do auxilio do povo armado, e considerando que a cidade de Coimbra, velha sentinella republicana e ponto estrategico de primeira grandeza, não podia ficar indifferente a tão grande como benemerita obra, entendem o Comité Revolucionario d'esta cidade, tomar em outubro a iniciativa de formar um batalhão nacional, que tenha por fim não só auxiliar os poderes superiores da Republica na manutenção da ordem publica, como a ajudar a manter a integridade e honra da Patria por meio da força das armas.

E assim, o Comité, pela sua Comissão organisadora, preparou o regulamento que se segue e que todos os bons republicanos deverão acatar e respeitar, pois, só pela ordem e disciplina, se podem conseguir os fins desejados por todos os bons cidadãos.

CAPITULO I

Da organização

Art. 1.º O Batalhão Nacional de que trata este Regulamento denomina-se Batalhão Nacional Republicano de Coimbra.

Art. 2.º O Batalhão Nacional Republicano de Coimbra será formado, exclusivamente, de cidadãos da classe civil.

§ 1.º O Batalhão Nacional Republicano de Coimbra compôr-se-ha do numero de cidadãos inscriptos, divididos em companhias, pelotões, secções e esquadras.

§ 2.º Cada companhia terá 100 homens e dividir-se-ha em 2 pelotões; cada um d'estes em duas secções e cada secção em duas esquadras.

§ 3.º Estas divisões poderão ser alteradas e até augmentadas se o commando superior assim o julgar conveniente.

CAPITULO II

Dos deveres dos alistados

Art. 3.º Os alistados no Batalhão Nacional de Coimbra tem de observar rigorosamente os deveres estatuidos neste artigo e que são:

- 1.º Cumprirem as ordens superiores;
2.º Ser solidario com os companheiros;
3.º Ser dotado d'uma actividade illimitada e d'uma energia decisiva;
4.º Comparecerem aos exercicios previamente convocados;
5.º Nenhum alistado poderá faltar aos exercicios mais do que duas vezes seguidas, salvo em caso de força maior, como:
a) Doença, devidamente comprovada;
b) Morte ou doença grave de parente proximo, como pae, mãe, irmão, esposa ou filho;
c) Quando, urgente e temporariamente, tiver de se retirar de Coimbra.

Art. 4.º Todos os alistados devem adquirir, por compra, na Secretaria do Commando Superior, uma caderneta onde seja inscripto o seu nome, idade, estado, profissão, residência, numero de companhia e matricula, autorisações para mudança de domicilio e notas biographicas da sua vida de voluntario.

Art. 5.º Nenhum alistado poderá sair de Coimbra sem o participar ao Commando Superior, quando a sua ausencia implique falta a exercicios do Batalhão.

Art. 6.º Para os effeitos de despesa com expediente e aquisição de material são os alistados collectados da seguinte forma:

- 1.º Todos os alistados, 20 réis cada um, por semana.
2.º Commandantes de esqua-

dras, 40 réis cada um, por semana.

3.º Commandantes de pelotões, 60 réis cada um, por semana.

4.º Commandantes de companhias, 80 réis cada um, por semana.

5.º Commandante do Batalhão, 100 réis por semana.

§ 1.º As quantias de que trata este artigo e seus numeros, serão entregues pelos proprios alistados aos respectivos commandantes, que, por sua vez, as entregarão, com regularidade, aos seus immediatos superiores.

§ 2.º A qualquer alistado é permitido concorrer para o cofre do Batalhão com as quantias que desejar offerecer-lhe, cobrando o respectivo recibo na sua caderneta.

§ 3.º Os fundos do Batalhão são administrados pelo Commando Superior e por uma Comissão Administrativa.

Art. 7.º Todos os alistados terão um distinctivo, que pode ser feito por intermedio da administração do Batalhão ou por conta e risco do proprio alistado.

§ unico. Este distinctivo deve obedecer ao modelo apresentado pela Comissão encarregada de o estudar.

Art. 8.º Os alistados que não acatarem, como lhes cumpre, este Regulamento, serão expulsos.

§ unico. A expulsão de que trata este artigo será inscripta em livro especial e será communicada, para todos os effeitos, ao governador civil do districto e às corporações politicas da cidade, indicando o motivo da expulsão.

CAPITULO III

Do Commando

Art. 9.º O Commando Superior do Batalhão Nacional Republicano recairá no individuo que melhores provas de idoneidade der no exame a que for submettido.

§ 1.º Para este exame, bem como os dos diferentes commandos, será feito, opportunamente, o regulamento respectivo.

§ 2.º A approvação do concorrente só será valida após a sancção da Comissão organisadora.

§ 3.º Adjunto ao Commando Superior haverá uma secretaria, cujo secretario fará todo o serviço de escripturação e expediente.

§ 4.º Quando este trabalho for excessivo poderá o secretario convidar, depois de ouvir o seu superior hierarchico, um ou dois dos cidadãos alistados para o auxiliarem.

Art. 10.º Os commandantes tomam os nomes das unidades que commandam.

Art. 11.º O Commando Superior do Batalhão protegerá, sempre que o julgar conveniente, e sempre que for possivel, de harmonia com o governador civil do districto, tendo sempre em vista os sagrados interesses da Republica que são os da Patria Portuguesa.

Coimbra, 14 de novembro de 1910.

Comissão Organisadora.

Luctuosa

Pelo fallecimento de seu tio, sr. José Maria Vieira de Figueiredo, encontra-se de lucto o nosso prestantissimo amigo e collega sr. dr. Julio FONSECA.

O extincto contava 85 annos de idade, e militou sempre no partido republicano com um enthusiasmo e fe inquebrantavel, sendo o mais antigo democrata de Tavero, onde era abastado proprietario e capitahsta.

O fallecido deixou testamento e n'elle declarou que o seu enterro devia ser feito segundo a lei do registro civil.

Contemprou os pobres da sua freguezia com 105000 réis.

Ab' nosso querido amigo e distincto correligionario, sr. dr. Julio FONSECA, e a sua ex.ma familia, apresentamos as nossas sentidas condolencias.

A mulher e o luxo

Abrindo ha dias, por acaso, uma revista hespanhola, deparei com a noticia de que, em Londres, um grupo de mulheres acaba de fundar uma Liga, cujo fim é combater o luxo.

Ha muito eu penso que um dos serviços que a Liga Republicana das Mulheres Portuguezas deve prestar ás mulheres do seu paiz, é o d'este combate. Para este fim escrevi ha dias a uma das minhas mais illustres consocias.

Ninguém ha que não conheça os desgostos, as desharmonias e até os suicidios a que este amor do luxo tem levado tantas creaturas e tem desgastado tantas familias, onde aliás podia reinar a maior e a melhor alegria.

Ora, em toda a parte, creio eu, é bem maior o numero de mulheres que tem de ganhar a sua vida, o seu pão, o que é uma superioridade incontestavel, do que a d'aquellas cujos bens de fortuna permitam estes excessos, que são sempre um mal, sempre um vicio. Não é em todo o caso ás ricas que eu me dirijo; é ás que, como eu, trabalham, que fallo.

Um vestido barato, simples e elegante, vale bem mais do que essas custosas toilettes que tanto inferiorizam a mulher, fazendo-a pensar só em si, nas invejas que desperta quando passa.

Depois, acho que nem em tudo devemos seguir as imposições tyrannicas e despoticas da moda.

Deixemos isso ás que nada mais tem que fazer nem em que pensar, senão discutir figurinos, experimentar o effeito de certos adornos que tanto reduculisam a mulher, abonecando-as umas vezes, e outras aproximando-as dos barbaros e dos selvagens.

A mulher que trabalha tem de ser pratica, de aproveitar utilmente o seu tempo e os seus pequenos recursos. A nossa casa, a direcção economica do nosso ménage, o conforto, a alegria moralisadora e sa, a limpeza, o arranjo que é o unico e verdadeiro luxo, aquelle que mais devemos desejar. Dispensar esses objectos caros, quando só com sacrificio os podemos comprar. Ha tanta creancinha nua, sem pão para a bocca e sem luz para o espirito, que chega a ser um crime gastar em superfluidades o que podia fazer a alegria de tantas creancinhas.

É um dever que se impõe. Auxiliaremos o Governo Provisorio da Republica na sua espinhosa e por emquanto quasi impossivel missão de protecção á infancia. Ninguém desconhece o estado em que deixou o thesouro publico essa vergonhosa monarchia, e que muito já tem feito o Governo da Republica, que ainda tanto tem a fazer.

Unaa-mos numa cruzada benedicta combatendo o luxo, e que da nossa humana campanha resulte algum bem para essas creancinhas miseraveis, que tanto me afflige ver por essas ruas pedindo uma esmola, tiritando de frio e de fome.

Só assim nos tornamos superiores, pelo trabalho e pela humanidade.

Janeiro de 1911.

Maria Gomes.

Com 95 annos

Falleceu ante-hontem, na Cruz de Morouços a sr.ª Miquelina de Jesus, avó do nosso correligionario sr. Adriano Lobo a quem enviamos o nosso cartão de pesames.

Pedido

Os povos de Paião telegrapharam ao sr. ministro do fomento pedindo que a estação telegrapho-postal de Carvalhaes, passe para aquella localidade.

Desmascarando

Dr. Antonio Leitão

Acabo de chegar á banca do escriptorio ainda febril e não pouco, depois de uns dias que a maldada gripe me convidou a passar no conchego dos lençoes de linho.

Li A Tribuna ultima e n'ella a carta do Sr. Leitão pretendendo desfazer em parte as minhas divagações interessantissimas.

Uma prevenção de antemão. Tinha resolvido já, a fosse a quem fosse que contestasse as minhas afirmações no Desmascarando, não replicar.

Não venho nunca á imprensa por prazer, e quando venho, convicto de que ella é uma arma "melindrosa, perigosa", como deixei gravado em cabeçalho, uso da maior lealdade, de insospitavel verdade.

Não admitto mesmo falhas, equívocos, confusões, só admitto a verdade dita e escripta com nudez e arrogancia sendo precisa.

Se procedo mal, mal só para mim, que não quero nem penso emendarme n'este ponto.

Poderia responder a essa V carta que, conscio de não ter saído fora da linha de conducta que tracei, —repellia compassivamente as injurias, de que aliás por meu lado não usei, admitindo-as embora como um natural movimento de conservação de quem na verdade sente o "alvo escancarado", e tolhido de dores, se vê a esperar no desequilibrio que o tiro produziu abrindo a brecha; —e que, mantinha sem a menor hesitação ou tibiesia, todas, absolutamente todas as afirmações de facto que fiz, não tolerando, note-se bem, a ninguém tolerando n'ellas a menor alteração, n'uma virgula sequer.

Mas, porque não escrevi esta observação a tempo, aqui vae a replica — por excepção e sem precedente.

A "gente de Coimbra que possa vir a ser explorada na sua boa fé por trapalhões nada escrupulosos" offereço a seguinte replica:

Meu caro Napoles.

A tua carta respondo o seguinte:

Escrevi ao Sr. Dr. Antonio Leitão solicitando-lhe o favor de ser meu arbitro no tribunal que e me de julgar o meu caso. Durante uns dias não recebi resposta a esse meu convite e, por isso mesmo, como tu tivesses de ir a Coimbra pedi-te o favor de te avistares com o Dr. Leitão e, dada a urgencia, reiterar-lhe o meu pedido. Quando voltaste trouxeste-me uma resposta affirmativa. O Dr. Leitão, segundo me disseste, apenas levantara a duvida de o poderem julgar suspeito por já se ter pronunciado no meu caso, mas essa mesma duvida, arrejada por ti e não a julgando eu subsistente, tornava coisa assente a sua acceitação. Immediatamente e cheio de reconhecimento lhe agradeçi por carta.

No dia seguinte, 25 de novembro, recebi uma carta do Dr. Leitão em que me dizia que, naturalmente, eu já devia conhecer a resposta que elle tencionava dar á minha carta pois a aéra a ti e que dois dias depois viria a Lisboa, com a excursão republicana de Coimbra a esta cidade. No dia da chegada da excursão encontrei o sr. Octaviano de Sá, que me deu a desagradavel surpresa que o Dr. Leitão não podia acceitar por varios motivos.

Fiquei, como tu calculas, aborrecidissimo. Era mais uma etapa nesta minha dolorosa peregrinação á procura de vogal. Systematicamente encontrara, da parte dos decorativos, muito boas palavras, lisongeiras apreciações aos meus talentos e mais partes, palmadinhas amigaveis nas costas e... a escusa final. Agora com os amigos não tinha melhor sorte.

Contrariou-me immenso a recusa do dr. Leitão, por inesperada e por já contar com a sua acceitação. Nada podia fazer senão resignar-me — e resignei-me. Era pouca sorte com que andava. Eis os factos e agora deixa-me acrescentar duas palavras por minha conta.

Parece-me ver no artigo no dr. Leitão, frisada a nota de tu seres meu collega d'escriptorio e por ultimo uma phrase sybilina, relativa a dedos occultos que podia denotar que pelo espirito d'este meu amigo passara a ideia de ser eu que te guiava a pena. Eu gosto muito das coisas claras. Se por acaso o dr. Leitão pensou tal fez-me uma grave injustica e suppoz-te meu instrumento. Ora eu não tenho questão nenhuma com o dr. Leitão e tu és absolutamente responsavel e autonomo nos teus actos e concededor de certos factos em que casualmente eu ando envolvido. Tomas dentro d'elles a attitude que entendes e que achas dever tomar. Faze d'esta carta o uso que entenderes.

Teu amigo

A. RAMADA CURTO.

A carta do Sr. Leitão não merecia tão graduada attenção. Quiz "esmeucar" mais o caso e não esmeucou-o.

Os sublinhados d'esta prova leal do nosso amigo Ramada Curto são meus, para salientar a replica.

Quem mais e melhor quizer conhecer a verdade das minhas mentiras póde consultar o Sr. Costa Ramos, que, creio, assistiu á minha conferencia com o Sr. Leitão, e varios amigos meus que, a quando d'essa minha estada em Coimbra, foram concededores d'ella e das suas consequências.

Nada mais tenho a dizer.

Resta-me por agora declarar bem publico que insinuações que se façam a Ramada Curto na inspiração das minhas "verdades," sendo affrontosas para mim, são mesquinhas para o seu grande caracter.

E ponto final.

E a primeira e ultima replica.

Lisboa, 21 de janeiro de 1911.

ANTONIO NAPOLES.

N. B. — A pedido do Sr. Dr. Antonio Napoles, a carta do Sr. Dr. Ramada Curto encontra-se n'esta redacção pelo espaço de 3 dias, para ser examinada por quem o desejar.

Declaração

Os abaixo assignados, declaram sob palavra de honra o seguinte: Quando o sr. dr. Antonio Leitão, communicou numa sessão conjunta das Comissões municipal e parochias, d'esta cidade, ter recebido do sr. dr. Ramada Curto convite para ser seu arbitro na questão que é do dominio publico, a maioria dos membros presentes nessa sessão, foi de parecer que sua Ex. devia acceitar o honroso convite que lhe era feito.

Coimbra, 23 de janeiro de 1911.

- Alberto Carlos
Augusto Monteiro
Nicolau da Silva
João Rodrigues Paixão
Saul d'Almeida

Bombeiros Voluntarios

No theatro d'esta altruista e humanitaria corporação, realison-se hontem um espectáculo do seu grupo dramatico, representando-se as peças O filho da Republica e O canalha. Todos os interpretes foram muito applaudidos.

Litteratura

ONDE ESTA' DEUS

— « Onde está Deus? » —

Perguntava
A boa Avó, quanto dava
A' neta a sua lição
De doutrina
Para que fosse á examina
Da primeira confissão.

— « Onde está Deus? » —

Mas Helena,
Tão pequena
Esquecera
Quando no serão passado
A Avó lhe tinha ensinado
E muito bem apprendêra...

— « Onde está Deus? » —

Bem sabia
Que durante todo o dia
Descuidára a obrigação
Da lição,
Entretida em seus brinquedos;
E, envergonhada e afflicta,
Retorcia, entre os seus dedos,
O seu bibe azul de chita...

— « Onde está Deus? » —

E sentia,
A pezar-lhe sobre o peito,
Aquelle olhar sério, que ia
A' sua alminha direito:

— « Onde está Deus? » —

Nun abraço,
Salta-lhe Helena ao regaço;
E á pergunta,
Emquanto os labios ajunta
Aos olhos da Avó, responde:

— « Onde está Deus? Pois aonde? »

Nestes seus olhos, Avó,
E não só
Nos olhos: Deus tambem mora
Na sua voz, que é tão doce,
Tão boa como se fosse
A voz de Nossa Senhora. » —

— « Helena, — lhe diz então,

Commovida,
A boa Avó — essa não
E' a lição da doutrina
Apprendida
Na cartilha que te dei:

Mas o coração ensina,
(Eu o sei,
Minha filha!)

Melhor que qualquer cartilha,
Toda a doutrina divina
Para alcançarmos o céu:

A questão,
E' ser bom o coração
Como vejo ser o teu.

E, pois que nelle apprendeste
A resposta que me deste,
Meu Amor,
Acceito-a! E sempre te digo
Que Jesus, Nosso Senhor,
Ficou contente connigo...

ANTONIO CORRÊA D'OLIVEIRA.

Para o tribunal

Foi enviado para juizo, Antonio Marques dos Reis, accusado de ter roubado a quantia de 276540 reis, á firma commercial Maia Simões & C., d'esta cidade.

Theatro Avenida

Actualmente está exhibindo-se neste theatro um numero de grande sensação, pelos phantasticos effeitos de luz e transmutações rapidas, feitas com muita arte pelos célebres e applaudidos artistas The Satanelas.

Um cônego

O celeberrimo conego Ramalho, professor do seminário de Coimbra, perdeu ha dias aquella paciência evangelica que costumava mostrar na ardua missão de chamar ao seu aprisco as ovelhas tresmalhadas, e entrou na mercearia do sr. Mantel

Alves Leal, onde barbaramente espancou o menor de 12 annos, João Rocha, moço de padeiro.

As pessoas que presenciaram a brutal aggressão correram-lhe com a sorte e apuparam-no.

Que este sacrificio lhe seja levado em desconto dos seus peccados.

REPTO

Tendo o sr. Rogerio de Carvalho affirmado publicamente que entre mim e o sr. dr. Luiz Pereira da Costa houvera entendimentos politicos, venho por este meio convidá-lo a que prove a veracidade das suas affirmações, sob pena de ficar tido como um desqualificado e caluniador.

Coimbra, 17 de janeiro de 1911.

Adriano do Nascimento.

Registos civis

Nascimento de José, filho de Olivia da Conceição, de Coimbra. Testemunhas: Francisco Fonseca e Antonio de Moura.

Obito de José Maria Vieira de Figueiredo, de 85 annos d'idade, fallecido no lugar e freguezia de Taveiro.

Este antigo Republicano declara no seu testamento, feito em 1902, que é christão, mas por desconscienciações, a elle feitas e aos seus familiares, pelo parochio de Taveiro, Antonio Mendes Ribeiro, prohibe que este interervênha no seu enterro e quer ser sepultado civilmente no cemiterio da Ribeira de Frades, e que aos pobres se distribua a quantia de dez mil réis.

Casamento de Fernando Francisco, carpinteiro, com Maria Emilia, residentes em Coimbra.

Testemunhas: Manuel Augusto Rodrigues da Silva, proprietario, e Antonio Soriano Mendes Lages, tenente do exercito, ambos residentes n'esta cidade.

Casamento de Antonio dos Santos, trabalhador, com Joaquina Pratas, do lugar de Falla, freguezia de S. Martinho do Bispo.

Testemunhas: Mario Paes Martins dos Santos, casado, negociante, de Coimbra, e Joaquim Tancieiro, casado, proprietario, das Casas Novas.

Casamento de Jesus Lopes, alfaiate, com Julia da Conceição, residentes na freguezia de Santa Clara.

Testemunhas: Francisco Maria Lopes, viuvo, serralheiro, de Santa Clara, e José Christino, casado, industrial, de Coimbra.

Casamento de Manuel Santos com Luiza Redinha Felix, de S. Martinho do Bispo.

Testemunhas: José Fernandes Geraldo e Antonio Lourenço.

Casamento de José Carvalho com Graciosa Simões, das Torres.

Testemunhas: Silverio Lendosa e Antonio Vicente Bento.

PELA RAMA...

Em tempo que já vae longe, perdido nas brumas da memoria, elle fôra um livre-pensador ferrenho e, nos cavacos amenos, proferia ás vezes heresias de tal ordem, que os menos tímidos tremiam de receio.

Acima do homem, não existia, por certo, força, energia, pensamento, razão superior.

O homem não attingia ainda, nem devia sentir a esperança de alcança-la mesmo passados muitos seculos, a suprema perfeição, essa ideal perfeição com que muitos visionarios e utopistas sonham constantemente.

Mas, acima do homem, nada, absolutamente nada.

Elle o affirmava — caramba! — forçoso era que o acreditasse.

Os padres, mormente os da companhia de Jesus, eram uns granujas, uns embusteiros que queriam viver á tripafôrta, explorando a ignorancia por todas as formas,

praticando os mais condemnaves actos de simonia.

Só em Portugal e na Hespanha, conhecia cinco ermidas onde se veneravam outras tantas cabeças de S. Francisco de Salles, religiosamente guardadas em relicários de prata marchetada, cobertos de pedrarias raras e d'um valor incalculavel.

As voltas que o mundo dá!

Ninguém diga que d'esta agua não beberei, porque o livre-pensador d'outros tempos que já vão longe, perdidos nas brumas da memoria, é hoje um crente sincero... pelo menos na apparencia.

Vae á missa, bate nos peitos, tomando um arsinho de arrependimento e contricção que nos faz admirar... a nós, que o conhecemos de gingeira.

E porque o conhecemos bem, o barbaças, se adrega em passar por nós, lança-nos um vésgo olhar de rancor e odio.

Figas, amo canhoto! Tens por certo mau olhado.

Afinas conosco e afinas com o jornal. Tem paciencia que não te pouparemos.

E não caias — vá lá um conselho d'amigo sem mandar ao freguez de Lisboa... qualquer coisa, por banha de cheiro estrangeiro.

xpro.

"A Tentadora,"

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 26 (Portagem)

COIMBRA

Grande liquidação de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

ANNUNCIOS

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

Editos de trinta dias

(1.ª publicação)

Por este juizo e cartorio de Rocha Calisto, correm editos de 30 dias, que começam naquelle em que se publicar o respectivo 2.º e ultimo annuncio, a citar a co-herdeira Maria Nazareth, solteira, de maior idade, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario ds menores a que se procedê, nests juizo, por obito de sua mãe Thee reza Maria, casada que foi com o cabeça do casal Antonio Joaquim Marques, do lugar de Brasfemes, d'esta comarca.

Coimbra, 17 de janeiro de 1911.

O Juiz de Direito,
Oliveira Pires.

O Escrivão,

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Bandeira Nacional

Papel e sobrescriptos timbrados com a bandeira official inaugurada em 4 de dezembro de 1910.

Pacote com um caderno de papel e respectivos sobrescriptos, 50 rs. Pedidos: A PORTUGAL, Rua Bordallo Pinheiro, 82, 84.

Quinta

Vende-se uma, constando de boas casas, vinha, terra de sementeira, olivais e pinhal. Informa João Chrysostomo dos Santos, Coimbra.

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

Editos de trinta dias

(1.ª publicação)

No juizo de Direito da 1.ª vara civil da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão do 1.º officio, Cardoso, correm editos de 80 dias a contar do 2.º e ultimo annuncio, citando Laureana Adelaide Caldeira, que foi moradora no lugar de Sernache, d'esta comarca de Coimbra, actualmente ausente em parte incerta, para na 2.ª audiencia d'aquelle juizo, depois de findo o praso dos editos, ver accusar estacitação edital, e marcar-se-lhe o praso de trez audiencias, para contestar, querendo, a acção de divorcio que lhe promove seu marido Ismael Augusto Coutinho da Silva Maldonado Carvalho, que tambem costuma assignar Ismael de Carvalho, residente na cidade de Lisboa, seguindo-se os demais termos legaes. As audiencias no referido juizo, fazem-se em todas as terças e sextas feiras de cada semana, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial respectivo, erecto no edificio da Boa Hora, da cidade de Lisboa.

Coimbra, 19 de janeiro de 1911.

O Escrivão,

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Virifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,
Oliveira Pires.

COLLEGIO ANGLO PORTUGUEZ

Internato e externato feminino

COIMBRA

Abre no dia 7 de Janeiro

NA

Avenida Emygdio Navarro, 23

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilometros de Coimbra (Gidreira) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e anda-res e curraes para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas arvores de fructa, bem como tabolheiros de terra para semear e plantar todos os annos, com abundancia d'agua para regar.

Para tratar — Grandes Armazens de Lisboa (1 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

Devem lêr!

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

DE

J. M. VASCONCELLOS

44 — Rua do Visconde da Luz — 30

COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e GALCAS, casimiras

e cheviotes inglezes, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em CASACAS, systema parisiense.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

Collecções de SÊLLOS novos e usados

COMPRAM-SE e VENDEM-SE

Photographia União

AVENIDA NAVARRO

GALERIAS DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica — RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Avenida Almirante Reis, 2 A, 2 B, 2 C, 2 D, 2 E e 2 F

Telephone n.º 2034

LISBOA

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoal devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero
e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mas} freguezes e ao publico em geral que precise fazer acquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos
os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas *machinas bordadoras* tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

AOS SRS. AGRICULTORES

VENDEM-SE dois engenhos de ferro para tirar agua, systema aperfeiçoado e muito leves, quasi novos.

VENDE-SE uma carroça, para boi, de rodas enraizadas e molles, de aço.

VENDE-SE uma desnatadeira, systema Alfa-Laval, em muito bom uso.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro — Fonte do Castanheiro ou em Fóra de Portas, — Coimbra.

ÀS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigôr, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquissimas, sahidas de theatre ou echarpes.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as erlades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despeza de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124

O representante — A. J. VARGAS

EMPREGADO

Individuo, casado, maior, com o 5.º anno dos Lyceus, offerece-se para escriptorio ou outra collocação decente, dando fiadôr. Não faz questão de ordenado. Para tratar n'esta redacção.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SÊDE SOCIAL — LISBOA

Auctorizada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910

Constituída por escripturas publicas
de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200

Deposito de garantia 50.000\$000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Meirim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empreza de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo continuado integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA
ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

SALÃO IDEAL

Grande Circo Russo

Sob a direcção de Mr. ESTOORN WITCHI

Avenida Navarro

(Junto aos Grandes Armazens de Lisboa)

Grande collecção de feras amestradas, na qual figuram — Formosos ursos, orangotangos, macacos, camellos, cães e cavallos.

Todos as noites espectaculos das 7 ás 9 horas

AOS DOMINGOS DUAS SESSÕES

1.ª — das 3 ás 5 horas da tarde • 2.ª — das 7 ás 9 horas da noite

ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Luiz Rosette, Dr. Julio Fonseca,
Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 34600 réis

Anuncios e communicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes teem 80 % de abatimento

Monarchicos

Passada a febre generosa que irrompe em revolta e que, em defeza do Direito não recia bater-se nas barricadas, e quando mãos leaes e heroicas depõem pacificamente as armas com que as fortalecera a crença e a Liberdade, — acontece que vão tomando cor aquelles incolôres, e moralmente lividos, de sempre, em quem a estagnante inação, mãe de todas as reacções e des-honestos commodismos, fecunda, todos os attentados e todas as baixezas serenamente consumadas com a desfatez serena dos que procedem em nome de Deus, e em defeza da Ordem ou d'um throno.

Foi o que se deu entre nós feita que foi, e triumphante, a Revolução de Outubro. Tudo quanto se atraioava e ao futuro da Patria numa commoda indiferença vegetativa e criminosa, ou numa lucta ingloria, as mais das vezes insincera e sórdida, contra a rajada que de longe vinha soprando justiceira e libertadora nos espiritos melhores, e engrossando, temerosa e eminente, com os crimes sempre repetidos e amontoados, — quasi tudo quanto mal serviu a Patria, servindo-se a si ou a uma ingenua illusão sem fundamento, — se foi aos poucos refazendo do medo que ficára das sêdes de chacina e repressões que elles ululavam emquanto não viram tudo perdido, — como se de ha muito, nas almas e nos factos, — não fosse nossa a Victoria e da nossa Revolta e da nossa ancia de Liberdade e Justiça!

E foi assim que, respondendo á generosa attitudê dos que se batiam horas antes, desinteressadamente, para que justiça fosse feita e a revolução se cumprisse, e dos que, promptos para tudo, sentiram o transfigurante calafrio que dilata a vida até ás proporções heroicas do sacrificio generoso, — foi assim que elles começaram, — tão mesquinhos e chatins! — rancorosamente e tenebrosamente, um rancôr impotente, a sua obra estéril que faria rir se não fosse, longe d'uma questão de principios, uma mise-

ravel questão de ventre e miseria intellectual e moral.

Quando, após o esperancado e vencedor amanhecer, para uma vida nova, da elite d'um povo conscia de si mesmo, e que porisso erguera o grito primeiro da revolta em plena rua, um calmo desafio, quando, sobre o quasi-cadaver d'uma patria que elles tinham quasi assassinado, cobrindo-a de vilipendio e lodo, uma promissora vida renascia aos clarões dos tiros que diziam liberdade e não diziam morte, — elles só tiveram a covardia mal cheirosa e panica que a auzencia de principios lhes deixára, e que aos poucos, descaradamente, se foi refazendo no odio imbecil e desorientado, infecundo e envenenador...

Não quizera a Republica humilhá-los com a sua farta generosidade, com a larga absolvição que lhes lançou. Não quizera esmagá-los com a justa colera que os seus crimes superariam ainda, os crimes d'elles.

A Republica deixou-os serenamente, entregou-os ás suas consciencias, supondo-as honestas, julgando ingenuamente que nelles houvesse consciencia.

E em alguns, por certo, é dever confessa-lo, foi fecundo o exemplo, e encontrou bom echo o gesto de paz dos vencedores... Tempos novos chegavam, meios novos, mais grandeza de alma tinham vindo com elles...

E a Republica deixou-os...

E agora, como escalracho num campo fértil que promete fartas colheitas, — é vê-los, (até nesta doce e espirital Coimbra) — é vê-los aos mais fartos e reconfortados, (em tempos de Magestades...), estomagos, e mais traidores reiseiros, como abocanham rancorosamente tudo quanto lhes parece bom para difamar a Obra da Republica. E não os possui o desejo leal d'uma critica seria, frente a frente... Afocinham em todos os cantos e, dando-se a illusão de roer a existencia da Republica, julgam-se servidos de osso bastante que os compense do que perderam.

Mu vejo-os, em certo sitio, quando passo, vejo-os em circulo intimo e receioso, baco-rejando juizos inevitaveis, a prophetizar com escagarri-

lhado desespero uma desforra inevitavel e sonora.

A alguns conheço eu a chronica desairoza e por mais que procure não consigo vê nelles mais que a apparencia humana. E olho-os de frente, tenho o desgosto, ás vezes, de encontrar um olhar viscoso que me foge, e sorrio e lamento-os...

Se bem que elles tenham conseguido esta coisa admiravel e esplendida, — ficando monarchicos, e d'esta forma, a dentro da Republica, — de servirem a Patria, que é só nossa por ser apenas dos que a sabem amar, como a serviram até 4 de Outubro. E com mais zêlo e mais fervor talvez.

Porque nelles o desleixo passou a ser calumnia, e o roubo a ser odio e rancôr de bandido impotente.

AUGUSTO CASIMIRO.

Dr. Fernandes Costa

Embarcou ante-hontem no paquete *Aragon*, o nosso distincto correligionario sr. dr. Fernandes Costa, novo consul. geral no Rio de Janeiro.

Boa e feliz viagem.

Desoanço semanal

Firmado com 50 assignaturas, foi enviado ao sr. ministro do interior, um telegramma nestes termos:

«O pensamento do legislador estabelecendo a obrigatoriedade do encerramento dos estabelecimentos, embora não esteja expresso em nenhum artigo da lei, deduz-se claramente da disposição do n.º 2 do § 1.º do Art.º 2.º do decreto de 9 do corrente, o que é justo, e assim os abaixo assignados, commerciantes de Coimbra, condemnam os pedidos que, em sentido contrario, teem sido dirigidos a v. ex.ª, e pedem que a lei seja modificada, estabelecendo a obrigatoriedade do encerramento ao domingo em todo o paiz.

A disposição que auctorisa as camaras a permitir o encerramento em dias diversos, tem inconvenientes graves que o superior espirito de v. ex.ª muito deve ponderar.»

Contribuições

O sr. João Rodrigues Moura Marques, presidente da Associação Commercial, entregou ao sr. governador civil d'este districto, uma representação pedindo que o prazo para o pagamento voluntario das contribuições seja prorogado até ao fim do proximo mez de março.

Na segunda-feira, não se declarou, como se suppunha, a greve dos empregados dos Caminhos de Ferro da Beira Alta.

Notas & Commentarios

Perguntas innocentes e estramboticas

— Será verdade que o dr. Sidonio Paes vai ser, quando se verificar a vaga, nomeado bispo de Coimbra?

— Será verdade que a par de mais esta posta, aliás merecida porque era *republicano historico*, auferirá a de chefe de cantoneiros districtaes?

— Será verdade que a Republica não consente nem permite accumulações de empregos?

Rehabilitação

Ha cinco annos que a monarchia, servindo-se de processos infames e torpes, quiz perder no conceito dos homens, um homem honrado e digno — o tenente Djalme de Azevedo.

Mas, finalmente, soon a hora de justiça e o tenente Djalme, velho e valoroso revolucionario, foi agora rehabilitado.

Se nada ha que possa offuscar a verdade...

Nem o odio, nem a intriga, nem a conveniencia a podem vencer!

Levanta-se-lhe a mangedoira...

Mas não tanto como se devia.

O sr. ministro da justiça apresentará num dos proximos conselhos de ministros a reforma da lei do registro civil que o torna obrigatorio.

Na proxima lei de separação da igreja do estado, o governo consignará, para pensões ao clero, uma verba de 800 contos de reis.

Andam com sorte.

Dr. Angelo da Fonseca

Foi nomeado Director Geral da Instrução secundaria, superior e especial, o nosso distincto correligionario sr. dr. Angelo da Fonseca, professor da faculdade de medicina.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos e parabens.

Balões

Ha certa curiosidade em saber qual o professor da faculdade de medicina que irá substituir o sr. dr. Angelo da Fonseca na administração dos Hospitales da Universidade.

E' natural.

Indigitam-se já varios nomes, o que também achamos natural nestes tempos de aviação... em balões d'ensaio.

«Revolta»

Dentro em breve reaparecerá este nosso presado collega e intemerato luctador, que tem por norma a verdade ainda que, por vezes, dolorosa e caustica para aquelles a quem só a mentira e a lisonja agradam. Bem apparecido seja.

Vêr na 2.ª pagina, mais *Notas & Commentarios*.

Desmascarando

Dr. Antonio Leitão

Ainda *«explorando a boa fé da gente de Coimbra»*, e levado pela *«Declaração»* que veio inserida no ultimo numero, vão uns ligeiros considerandos e conclusões em additamento.

Afinal parece que o sr. Leitão sempre foi um grande defensor da candidatura de Ramada Curto e da politica de Coimbra, ao tempo activa e digna.

Afinal parece que sempre foi na tal romaria a S. Silvestre.

Afinal parece que transigiu na sua attitude politica anteriormente traçada e firmada com arregaño.

Afinal parece que eu o fui na verdade convidar a pedido de Ramada Curto, que de tal me incumbiu.

Afinal parece que eu não disse que a unica razão que elle apresentou foi a de *«pertencer ás commissões»* que sustentaram a candidatura d'aquelle cidadão por Coimbra, *mas sim* em resumo e destacando — ter sido dos que com mais calor e paixão lhe defendera essa candidatura — o que se não negou.

Afinal parece que se recusou ou... excusou.

Afinal a razão que o sr. Leitão diz que me apresentou, o que se nega em principio e em absoluto, de, consultadas as commissões municipal e parochias sobre o convite de Ramada Curto, estas serem de opinião *quasi unanime*, que elle não devia acceitar tal convite, parece carecer de verdade.

Afinal e mais em resumo, parece que tudo o que tenho dito é fundamentado, e as *«afirmações de facto»* e feitas não são *refinadamente falsas*; parece que apesar de *«falta de grammatica»* e da *«linguagem mestiça»*, ha abundancia de verdade; parece que falhando a *«competencia para julgar»* ha razão de sobejo e todo o escrupulo no *«Desmascarando»*.

Em final conclusão: A mentira andou em bolandas, a esvoaçar como uma borboleta atraida pela luz, e parece que enfim pousou, e não pousou na minha bocca nem na minha pena! Mas... adeante.

Já que estou com a mão na inassa, embora não tencionasse por ora abordar este assumpto, e visto que sobre o facto da recusa do sr. Leitão não existem duvidas algumas, examinemos o caso.

Dirime-se uma questão entre duas partes que é levada para o campo da honra. Propõe-se crear com tres membros um tribunal que a resolva. Cada parte escolherá um vogal d'esse tribunal, e estes dois escolhidos um terceiro. Muito bem.

Uma das partes dirige a sua escolha em convite a um seu conhecido, correligionario, oriundo da terra que elle mais guarda

no coração, amigo em summa. Tal creatura considera uns dias e recusa. Viso o sr. Leitão. Refiro-me ao convite de Ramada Curto.

Antes da recusa, apresentadas agora ao publico, apparecem tres razões fundamentaes que a pretendem justificar, — uma que existiu na hora do convite, que por mim foi conhecida, arredada delicadamente por mim e Ramada Curto, — outro que se prova ser menos verdadeira por se não ter realisado como se affirma, — outra que, seja-me já permittida a apreciação, é inconsciente, irreflectida, banal. E aqui fica bem a observação de que não prescindo nunca das minhas divagações ou critica, feitas onde muito bem entender e poder, e aos actos de quem quer que seja. Consola-me saber responder a ellas e por ellas.

Assim teria de apreciar a recusa á face d'esta razão terceira, ultima e unica, se orientação mais elevada não tivesse de presidir a este assumpto. Entendo que é no campo dos principios, dos costumes e da moral, que questões de honra se devem tratar em primeira linha.

Quando se pensa em convidar alguém para esse fim, uma exigencia se impõe desde logo, — ser reputado um homem de bem, honrado, um cavalheiro na acção grave da palavra.

Quando alguém se vê convidado para esse fim, uma obrigação moral o subjugua — sem pensar, sem objectar, sem hesitar, — esta — acceitar e aguentar-se.

A missão por vezes é espinhosa, mas sempre honrosa, grata. Não se recusa nunca. Fazel-o é errar gravemente, e não se sentir bem onde o collocam, é dar azo a não ser olhado como gente de bem, é falsar num momento unico em que a dignidade anda em brecha, e, note-se, a dignidade já de duas pessoas, o que convida e o convidado.

O dr. Mauricio Costa, o actual vogal, foi contar o seu encargo a um terceiro. Este gelou, e explicou depois — «co' a brecca, suppunha que era assumpto já arrumado; olha se o Ramada se lembrava de mim, que tinha de acceitar!» E acceitava na verdade este amigo, acceitava, agradecia e aguentava-se. O mesmo fez Mauricio Costa. Quero crer que seja missão das mais espinhosas, por si, pelos vultos que nella figuram, e pelas ligações politicas que se prendem á questão. Quero querer. Nada me desculpa embora uma recusa. E' degradante fazel-o, em qualquer caso, e tanto mais quanto elle é grave. E' um crime moral. Mas vejamos ainda.

O sr. Leitão que também se convenceu que teria de ser dentro d'esse tribunal um advogado (que falho comprehender de situação), em vez de juiz imparcial, correcto, impecavel e digno, tinha muitos affazeres, muitos trabalhos. Que egoismo! Brutal!

O sr. Antonio Leitão um amigo, o sr. Antonio Leitão um homem culto! Phantastico!

E colloca-se numa situação d'estas, e vem a terreno desmentir verdades, não se arrepende da recusa, e arrependeu-se da sua attitude altiva e de hombridade para transigrir e ir em romaria a S. Silvestre.

Basta, sr. Leitão! Ficámos todos scientes.

Lisboa, 24 de janeiro de 1911. ANTONIO NAPOLES.

Sarau

Os academicos da Madeira, actualmente em Coimbra, tomaram a louvavel e sympathica iniciativa de promover, para o dia 8 do proximo mez de fevereiro, um sarau em beneficio d'aquellas creanças que, em virtude do colera, ficaram na orphandade.

Notas & Commentarios

Chegou á barra

Não imaginam os nossos leitores que se trata de D. Miguel de Bragança, muito embora o nosso denodado collega, O Mando, tenha feito blague a respeito do principe proscripto.

Trata-se do inglez Hinton, da Madeira, que, para satisfação das suas conveniencias, julga-se em terra conquistada.

Chegou á barra e desembarcou no Terreiro do Paço para conferenciar com o sr. ministro do fomento.

Temos a corteza que foi bater a má porta.

Justiça

E' o nome d'um jornal que vae encetar a sua publicação, nesta cidade, sob a intelligente direcção do nosso amigo e correligionario, Armando Marques Guedes.

Será órgão do Centro Academico Republicano.

Um alvitre

Não julguem que queremos arrogar-nos com ares de conselheiro barato com a apresentação d'este alvitre.

Simplemente, porque muito nos interessa o progresso do municipio e porque muito folgaremos em ver que qualquer empreendimento da camara resulte sempre bem e proveitoso, atrevemo-nos a suggerir esta ideia que não nos parece desarrasada de todo.

Multipas e variadas são as vezes que temos visto por a questão dos passes annuaes nos electricos, adduzido, defensores e adversarios da questão, argumentos de varia ordem.

Ora bem. Se, por ventura, a Camara após um estudo consciencioso e cuidado, assentando num preço razoavel e remunerador, abrisse uma inscripção para aquelles individuos que d'essa vantagem quizessem usar, e que d'essa inscripção resultasse um numero sufficiente para tornar a concessão uma fonte de receita bastante, não se conseguiria d'esta forma calar malevolos detractores e satisfazer legitimos desejos? Parecem-nos que sim.

Abra a Camara inscripção para aquelles individuos que queiram passe annual por determinado preço e fixe o numero minimo de inscripção que permitta, sem prejuizo, essa concessão. Se assim fizer tem, então e só então, o direito de mandar a... lva, quem dá critica gratuita e infundada faz modo de vida. Ahí fica o alvitre que não é obrigação acceitar.

Pela Universidade

O Governo Provisorio da Republica em decreto ultimamente publicado, acabou com os exames de licenciado e com o serviço religioso na capella privativa do que se convencionou chamar o primeiro estabelecimento scientifico do paiz, transformando-a num muzeu de arte.

Achamos bem. Os actos de licenciatura não eram mais que vestigios de uma tradição fadada e ceremonial que os acompanhava eram velharias ridiculas e errisórias. Não se comprehendia também que na Universidade, onde o ensino que se ministra deve ser inteiramente logico, despido de todos os mesmos preconceitos religiosos, ainda o ensino religioso fosse um facto, com toda a legião de capellães, moços de sacristia, etc. Foi mais um acto de saneamento que honra o Governo. Mas não basta. Já de ha muito se faz sentir naquelle casarão uma reforma radical. O professorado é na sua maior parte reacconario: costumado desde longa data a considerar-se uma casta em privilegios, exercendo prepotencias com a irresponsabilidade, ficou já abafado em os cursos livres. Para diante!...

Comissão Municipal Republicana

Na sua ultima sessão, tomou as deliberações seguintes:

— Escolheu para presidente o sr. dr. Eduardo Vieira, para thesoureiro o sr. Gonçalo Nazareth e para secretario Antonio Leitão.

— Tomou conhecimento de uma carta do dr. Costa Pereira, não accetando o cargo para que fora eleito, e resolveu officiar ao substituto mais votado, o cidadão Antonio Ribeiro das Neves Machado, para entrar em effectividade.

Approvou a seguinte moção:

«Considerando que a Republica Portuguesa precisa, neste momento, do trabalho solidario de todos aquelles que, durante annos, sacrificaram por ella bem estar, commodidade e interesses proprios;

«Considerando que as dissensões entre homens que defendem os mesmos principios devem ceder agora a logar a um esforço methodicamente dirigido no sentido de se realizar o progresso nacional, que tem a sua unica expressão na consolidação da Republica;

«Considerando que o nosso regimen fechou o cyclo da campanha de odio que a monarchia fomentou com a sua acção dissolvente do caracter dos homens;

«Considerando que entre os novos partidarios da Republica ha muito boa vontade a aproveitar e muito patriotismo a estimular, embora como taes não se possessem ter manifestado sob a acção demoralisadora e oppressiva do regimen dos adeptamentos;

«A Comissão Municipal Republicana de Coimbra espera que os seus correligionarios cooperem dedicadamente com ella na acção de reorganisação social do Partido, como em geral, compete realizar, e que todos os portuguezes honestos e de provada dedicação patriótica, inspirados num justo sentimento de civismo e amor á verdade, á justiça e á moralidade collectiva, trabalhem desinteressadamente pela consolidação da Republica.»

— Designou o dia 5 de fevereiro para a eleição das commissões paroquias assentando que só seja reconhecido o direito de voto aos cidadãos incriptos no cadastro das respectivas freguezias. Nesse sentido, resolveu que se officiasse ás commissões parochiaes e aos centros republicanos, a fim de o recenseamento estar concluido em 29 do corrente e poder ser posto em reclamação antes das eleições.

— Tratou da propaganda politica do concelho, ficando para se organizar o respectivo plano depois de recebidas as respostas de varios cidadãos republicanos a quem a commissão vai officiar.

— Marcou as sessões ordinarias para as 5.ª feiras, pela 9 horas da noite.

Pendencia

Sr. director d'A Tribuna.

Sob o titulo acima publicou o seu acreditado periodico o resultado da arbitragem numa pendencia entre os cidadãos dr. Nogueira Lobo e Costa Ramos. Alguns reporters vieram ter comigo por achar a questão que surgia pelo termo repudiár que nós, os arbitros, empregámos dizendo que, como questão previa, accordámos em que o cidadão Costa Ramos repudiava, segundo o que escrevia e assignava num caderno por nós e por elle rubricado, as versões dos jornaes do tempo.

E' conveniente e urgente aclarar bem este assumpto; naquella pendencia não fallam os srs. dr. Nogueira Lobo nem Costa Ramos; somos nós os arbitros que tiramos conclusões, fallando em nosso proprio nome a respeito da questão pendente entre elles. Nós tomámos como ponto de partida as affirmações escriptas pelo punho do sr. Costa Ramos e por elle assignadas, porque eram estes que aos nossos

olhos tinham maior valor. Para não estarmos fastidiosamente a rever jornaes do tempo e fazer nelles rectificações, complicando o assumpto, julgámos mais simples e sumario, considerar como repúdio pouco simples de todas estas versões, a exposiçao escripta pelo nosso correligionario Costa Ramos.

Não tivemos, sequer, o cuidado de nos informar se o cidadão Costa Ramos repudiava ou não, ou se o cidadão dr. Nogueira Lobo acceitava ou não as nossas resoluções. Nós, com a maxima imparcialidade, julgámos, sem paixões nem resentimentos, sendo, aliás, cada um de nós amigo dos dois — aggravante e aggravado, o que, se é verdade que tornava a nossa situação mais melindrosa, não menos verdade era também que melhor condição constituía para o maximo escrupulo na resolução a dar ao caso.

Muito grato pela publicação d'esta explicação se confessa o que se subscryva, o correligionario muito grato e amigo.

Coimbra, 24-1-1911.

Floro Henriques.

EXPEDIENTE

A cada um dos nossos assignantes de Coimbra, rogamos a subida fineza de nos indicar, num postal, a sua residencia, caso não seja a que vae indicada na cinta d'este numero.

Assim evitaremos algumas irregularidades na distribuição, de que pedimos desculpa.

Inquilinato

Foi nomeada uma commissão para codificar todas as disposições em vigor sobre arrendamentos de predios urbanos, bem como para receber, classificar e apreciar as propostas e reclamações dos interessados neste assumpto.

Transferencias

A sr.ª D. Laura Corte-Real, professora em Condeixa-a-Nova, foi transferida para a 2.ª cadeira da Escola Central da Figueira da Foz.

Tambem foi transferida da escola de Santo Varão (Montemor-o-Velho) para a de S. Martinho d'Arvore (Coimbra) a professora D. Carolina Cortezão.

No Collegio Mondego

Neste acreditado collegio de que é proprietario e director o nosso correligionario sr. Diamantino Diniz Ferreira, o illustre pedagogista sr. dr. João de Deus Ramos fará, no dia 5 de fevereiro, uma conferencia, subordinada ao thema: A tradição jesuitica em Portugal.

Vantagens da iniciativa particular.

Artes Graphicas

Os corpos gerentes da Associação de Classe das Artes Graphicas, ficaram assim constituídos:

— Assembleia geral. Presidente, Miguel Ramallete; 1.º secretario, Augusto Teixeira de Sá; 2.º secretario, Guilhermino Dias.

— Direcção. Presidente, Pereira da Motta; 1.º secretario, André Correia; 2.º secretario, Borges de Melo; thesoureiro, Mendes Alcantara; vogal, José Adriano.

Manifesto

O Centro Academico Republicano resolveu, na sua ultima sessão, distribuir largamente pelo paiz, um manifesto que vae publicar.

Licença

Por motivo de doença foi concedida uma licença por 90 dias, ao sr. dr. Fortunato d'Almeida Pereira d'Andrade, professor do Lyceu central d'esta cidade.

PROGRAMMA PARA A INSTRUÇÃO

Voluntarios Conimbricenses

1.º A duração do exercicio será de 2 horas uteis, devendo, quando as circunstancias o exigirem, applicar-se uma hora para a instrução theorica.

2.º Os voluntarios serão divididos em tantas escolas quantas os instructores durante a instrução individual; devendo logo que estejam promptos d'esta, ser aggrupados em esquadras ou pelotões sob o commando dos officiaes ou sargentos mais graduados.

3.º Para os effectos de cohesão e auxilio reciproco, será cada esquadra, (ou cada pelotão) constituída pelos cidadãos da mesma rua, ou da mesma freguezia. No caso de em cada freguezia haver um nucleo de voluntarios superior a 60 cidadãos, serão organisados 2 pelotões.

4.º A fim de dar aos voluntarios uma certa apparencia de organisação militar, serão as primeiras lições de recruta dadas sem arma, para que se apprendam os diferentes movimentos a pé firme e em marcha.

5.º Logo que os voluntarios estejam regularmente instruidos nas diferentes evoluções da marcha, serão instruidos individualmente no maneo da espingarda.

6.º O maneo da espingarda comprehenderá: maneo de arma e maneo de fogo.

A instrução de maneo de fogo será dada, quanto possivel, cumulativamente com a do maneo de arma. Isto é: no mesmo dia será ministrada a instrução dos maneos de arma e de fogo.

7.º A progressão do ensino será a seguinte:

a) Instrução individual sem arma:

1.º Sentido — descançar — sentido — continencia — tirar barrete — pôr barrete — olhar aos flancos — pitar á direita (esquerda) volver — direita (esquerda) volver — meia volta a volver —

Nesta instrução deverá gastar-se 2 dias, o maximo.

2.º Mechanismo da marcha — 1 passo (ou mais) em frente — marche — 1 passo (ou mais) para a retaguarda — marche — marcar passo — ordinario marche — alto — para a retaguarda marche — lateral direita (esquerda) marche.

Nesta instrução gastar-se-hão 2 dias pelo menos.

3.º Accelerado — voltas em marcha.

Nesta instrução gastar-se-hão 2 dias.

b) Instrução individual com arma:

1.º Sentido — descançar — sentido — hombró arma — descançar arma.

Carregar — descançar cão — preparar — apontar — fogo —

Nesta instrução gastar-se-hão 2 dias, o maximo.

2.º Armar bayoneta — cruzar bayoneta — descançar arma — desarmar bayoneta — braço arma (repeição dos outros maneos)

De joelhos — carregar — de joelhos preparar — apontar — fogo — levantar.

2 lições

c) Instrução da esquadra em ordem unida:

1.º Numerar — pela direita (esquerda) perfilar — olhar frente — guia direita (esquerda) ordinario marche — alto — 4 á direita (esquerda) volver — frente á esquerda (direita) volver —

Recapitulação dos maneos de arma e de fogo, e mais: ensarilhar arma — fogo lento — fogo vivo — cessar fogo.

4 lições

2.º Mudanças de frente e de direcção — augmentos e diminuições de frente na marcha de costado.

Recapitulação das lições e mais em bandoleira — arma: — 1 tiro começar logo — descarregar.

2 lições

3.º Constituição do pelotão em ordem unida — augmentos e diminuições de frente — ordem aberta e cerrada. Outras evoluções.

Ordem extensa: — à direita (esquerda ou lados) extender.

2 lições

4.º Instrukção do pelotão em ordem unida e extensa, compreendendo marchas e evoluções.

4 lições

5.º Escolas de companhia em ordem unida e princípios de ordem dispersa.

6.º Exercícios em terrenos variados.

7.º Exercícios de campanha.

8.º Logo que os voluntários estejam sciétes dos diferentes exercícios militares, adextrar-se-hão na pratica de commando de esquadras, pelotões ou companhias.

PELA RAMA . . .

Não é alto. Antes, é de estatura um pouco abaixo de mediana. Tem, a encimar a sua figura um pouco mais do que pequenina, uma juba flamejante e anelada de que não nos atrevemos a garantir a virgindade. Ha quem affirme que ella é habitada . . .

E' estudante e, sendo myope, descobriu ultimamente, que a myopia só existia num dos olhos . . . aquelle em que hoje usa o monoculo, a expressão reduzida dos olhos que altaneiramente lhe cavalgavam o nariz, antes da verificação de que num olho era dispensavel a lente.

Dizem que esta descoberta foi feita em Paris, após uma viagem de estudo aos costumes do *cerebro do mundo*.

Mas, seja o que for: Myope de um ou dos dois olhos, o que nada importa, é anarchista e dá por um nome que é synonymo de parreira. Dos seus ideaes costuma fazer propaganda nos *cabarets* cá da terra, poisando sobretudo na tia Joaquina, onde *acorem* a ouvir o seu verbo fluente e inspirador de apostolo, misturando com historietas varias que de Paris trouxe, varios membros da mui alta e abraçadabante sociedade exoterico-academica.

O outro dia, pontificava na tia, perante um selecto auditorio exoterico a que, para maior brilhantismo, não faltava, sequer, o mais illustre fidalgo, filho do não menos mui nobre conde de Mastigança, presidente do tal exoterico grupo.

Sorridente, como, alias, é costume chronico, o tal dicto fidalgo ouvia com ar complacente a descripção da viagem a Paris. O Parreira estava eloquente. A par das descripções realistas das mundanas e *cocottes* parisienses metta a sua afirmaçãozinha politica: o povo não pode, não deve e não quer, sobretudo não quer, pagar mais. E o Mastigança apoiava com umas leves abanadellas de cabeça, sobretudo, nas occasiões em que o francez entrevinha para dar a nota precisa e o sabor necessario á interessante passagem do conto.

Aquillo é que é civilisação, dizia, estarrecido e babado, o Parreira. Imaginem vocês . . . e, nesta altura, o Mastigança sentiu-se mais bello, imaginem vocês que uma vez tive a dicta de *enaiçar* no pagode com uma mulher que, oh meninos, era aquillo que ha de mais completo e bem feito na humanidade fragil. Pois bem, e para encurtar razões, gastei 122 francos e quando me sentia disposto a provar-lhe que um homem não é de pau e que o portuguezinho valente não deixa os seus creditos por mãos alheias, rompe-me esta, que, positivamente, é de ficar de cara ao lado:

— *Je suis une parisienne et vous êtes un barbare.*

— Bravo! E' completo! Diz tudo! gritava com o seu melhor sorriso, o Mastigança.

— Aquillo é que é civilisação! bramava apoplectico o Parreira.

. . . . No final e já perto da porta, o Mastigança perguntava: — O Parreira que queria ella dizer?

Um espectador

VIDA PARTIDARIA

A eleição das Comissões Parochias Republicanas d'esta cidade, realizar-se-hão no dia 5 de feveiro proximo.

Até ao dia 29 do corrente, devem todos os cidadãos republicanos inscreverem-se no cadastro da respectiva freguezia.

CONVITE

O Centro Ramada Curto convida o Povo de Coimbra a comparecer no proximo domingo, 29, ás 9 horas da noite, na estação nova d'esta cidade, a fim de de aguardar a chegada dos illustres cidadãos Fernando Botto Machado e Amílcar Ramada Curto, que veem tomar parte no sarau que se realisa no Centro Republicano Dr. Fernandes Costa.

Grande Parada Cyclista

Já estão distribuidos por diferentes estabelecimentos de Coimbra as listas para a inscripção dos concorrentes á parada formada pelo Sport Grupo Conimbricense.

Ha grande entusiasmo. Já estão muitos concorrentes inscriptos. No proximo domingo realiza-se a eleição dos corpos gerentes d'esta collectividade.

A Ventosa

Com este titulo, consta-nos que vae apparecer á luz de publicidade um novo semanario humoristico de caricaturas.

Audiencia de jury

Deve realizar-se amanhã o julgamento de Gabriel da Costa Braga, accusado de homicidio voluntario frustrado.

E' advogado de defeza o nosso corréligionario sr. dr. Antonio Leitão.

Protesto

Perante o consul japonés, o Centro Academico Republicano protestou contra a condemnação á morte do professor Kotoku e seus companheiros.

Posteriormente, Kotoku foi justificado.

Foi transferido para a comarca de Ponte de Sor, o sr. Henrique Godinho de Mello, contador do juizo de direito da comarca de Condeixa-a-Nova.

Instrukção

Foi creado um curso nocturno e um curso dominical para o sexo feminino, na sede do concelho de Cantanhede.

CARNET

Está consideravelmente melhor o nosso prestimoso e illustre corréligionario sr. dr. Alberto Navarro, cunhado do sr. ministro das finanças.

— Encontra-se gravemente enfermo o sr. Julio Severo, empregado na Agencia do Banco de Portugal nesta cidade; cunhado do nosso amigo e corréligionario sr. Arnaldo de Mello Sequeira.

— Está completamente restabelecido o nosso estimavel assignante sr. Joaquim Cardoso.

— Partiu para Lisboa o sr. dr. Marujo e Sousa, lente de direito.

Registos civis

Na administração d'este concelho fizeram-se hoje os seguintes:

Nascimento de Carminda, filha de Antonio Francisco e Joaquina da Piedade.

Testemunhas: Joaquim Neves dos Santos e José da Silva.

Nascimento de Joaquim Fernandes, filho de Antonio Fernandes e Maria Flávia.

Testemunhas: José Ferreira da Silva e Antonio Lourenço.

Hoje no Largo Miguel Bombarda, um electrico foi de encontro a um carro e partiu-lhe a lança.

Correios

Vae ser aberto concurso até 22 de feveiro, para segundos-aspirantes do quadro dos correjos de Lisboa e Porto e telegrapho-postaes.

Despacho

Foi provido temporariamente, na escola de sexo masculino de Marinha das Ondas, o professor sr. Antonio Rodrigues Pepino.

Afim de fazer serviço na Penitenciaría de Lisboa, partiram para aquella cidade os srs. Portas Nogueira e Antonio Luiz da Fonseca, amannenses da Penitenciaría de Coimbra.

Vida associativa

Já foi referendado o alvará approvando os estatutos da associação de classe dos vendedores de viveres á retalho, d'esta cidade.

ANNUNCIOS

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

Editos de trinta dias

(2.ª publicação)

Por este juizo e cartorio de Rocha Calisto, correm editos de 30 dias, que começam naquella em que se publicar o respectivo 2.º e ultimo annuncio, a citar a co-herdeira Maria Nazareth, solteira, de maior idade, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario ds menores a que se procede, nests juizo, por obito de sua mãe Thea reza Maria, casada que foi com o cabeça do casal Antonio Joaquim Marques, do lugar de Brasfemes, d'esta comarca.

Coimbra, 17 de janeiro de 1911.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

O Escrivão,

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Bandeira Nacional

Papel e subscritos timbrados com a bandeira official inaugurada em 1 de dezembro de 1910.

Pacote com um caderno de papel e respectivos subscritos, 50 rs. Pedidos: A PORTUGAL, Rua Bordallo Pinheiro, 82, 84.

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever, pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados. Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76.

Official do Exercito.

Devem lêr!

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

DE

J. M. VASCONCELLOS

44 — Rua do Visconde da Luz — 30

COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALÇAS, casimiras

e cheviotes inglezes, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em CASACAS, systema parisiense.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

Collecções de SÉLLOS novos e usados

COMPRAM-SE e VENDEM-SE

Photographia União

AVENIDA NAVARRO

Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilometros de Coimbra (Cidade) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e andares e curraes para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas arvores de fructa, bem como taboleiros de terra para semear e plantar todos os annos, com abundancia d'agua para regar.

Para tratar — Grandes Armazens de Lisboa 11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COLLEGIO ANGLO PORTUGUEZ

Internato e externato feminino

COIMBRA

Abre no dia 7 de Janeiro

NA

Avenida Emygdio Navarro, 23

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

Editos de trinta dias

(1.ª publicação)

No juizo de Direito da 1.ª vara civil da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão do 1.º officio, Cardoso, correm editos de 30 dias a contar do 2.º e ultimo annuncio, citando Laureana Adelaide Caldeira, que foi moradora no lugar de Sernache, d'esta comarca de Coimbra, actualmente ausente em parte incerta, para na 2.ª audiencia d'aquelle juizo, depois de findo o praso dos editos, ver accusar esta citação edital, e marcar-se-lhe o praso de trez audiencias, para contestar, querendo, a acção de divorcio que lhe promove seu marido Ismael Augusto Coutinho da Silva Maldonado Carvalho, que tambem costuma assignar Ismael de Carvalho, residente na cidade de Lisboa, seguindo-se os demais termos legais. As audiencias no referido juizo, fazem-se em todas as terças e sextas feiras de cada semana, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial respectivo, erecto no edificio da Boa Hora, da cidade de Lisboa.

Coimbra, 19 de janeiro de 1911.

O Escrivão,

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Virifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

GALERIAS DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Avenida Almirante Reis, 2 A, 2 B, 2 C, 2 D, 2 E e 2 F

Telephone n.º 2034

LISBOA

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoal devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.ºs freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, onde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que esta a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzer, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25000 a 70000 réis.

Bicyclettes com uso de 125000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciproca.

As nossas *machinas bordadoras* tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a cor.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

AOS SRS. AGRICULTORES

VENDEM-SE dois engeuhos de ferro para tirar agua, systema aperfeiçoado e muito leve, quasi novos.

VENDE-SE uma carroça, para boi, de rodas enraizadas e molles, de aço.

VENDE-SE uma desnatadeira, systema Alfa-Lavel, em muito bom uso.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro — Fonte do Castanheiro ou em Fora de Portas. — Coimbra.

AS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeccções, na SUISSA, apresentará a quem desajar ver, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Contraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquissimas, sabidas de theatro ou echarpes.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro ver o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

COUÇA DOS APOSTOLOS N.º 124

O representante — A. J. VARGAS

EMPREGADO

Individuo, casado, maior, com o 5.º anno dos Lyceus, offerece-se para escriptorio ou outra collocação decente, dando fiador. Não faz questão de ordenado. Para tratar n'esta redacção.

Farinha Latea Griffiths

Alimento destinado a substituir o leite materno na nutrição das primeiras edades e aconselhado pela sua digestibilidade e poder nutritivo em todos os casos dieteticos de convalescência, bem como na alimentação da velhice.

PREÇO, 350 RÉIS

BOLACHAS GRIFFITHS

(Composição: Agua, Sal, Manteiga e Farinha Griffiths)

Destinadas a substituir o pão no regimen dietetico da dyspepsia, do arthritismo e das diabetes, e em geral em todos os regimens de convalescência e super-alimentação: tuberculose, anemia, debilidade, gravidez, etc.

BISCOITOS GRIFFITHS

DE UM SABOR DELICIOSO

(Composição: Ovos, Assucar, Leite e Farinha Griffiths)

Destinados a alimentação de crianças e em geral a todos os regimens de convalescência e de super-alimentação.

Estas novas marcas de Bolachas e Biscoitos acham-se á venda nas principais mercearias e confeitarias, em latas de 1 e 4 kilos, ao preço de 4000 réis o kilo.

Exclusivo de fabricação em Portugal e Colónias

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

a quem devem ser dirigidas as encomendas

FABRICA DE MASSAS DA ESTRELLA

Estrada da Beira COIMBRA

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cor de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pode obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convinha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4800 como no de 12000 réis

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas, e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cor de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Luiz Rosette, Dr. Julio Fonseca,
Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3,600 réis
Anuncios e communicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes teem 50 % de abatimento

Ha vinte annos

Ha vinte annos que uma multidão indignada e clamorosa pela affronta d'um colosso cuja força residia unicamente na força brutal do seu oiro e dos seus canhões e não nos princípios incorruptíveis do Direito e da Justiça, julgando que o sol esplendido da Liberdade tinha illuminado enfim esta terra portugueza que era d'elles, subia a rua de Santo Antonio, no Porto, sorrindo e cantando, olhos postos confiadamente no futuro, antevendo já e para sempre a terra da sua e nossa Patria liberta d'essa frandulagem de cynicos quadrilheiros, d'essa escoria de covardes imbecis, redimida nas suas faltas pelas tradições gloriosas que lhe veem d'um passado longinquo, pelas justificadas esperanças num futuro de Progresso, de Paz e Ordem.

Os bons, generosos, heroicos revolucionarios de 31 de janeiro, não contavam com a vil traição d'aquelles que a seu lado tinham conspirado também, mostrando o mesmo entusiasmo e a mesma fé, e, por isso, com a intima satisfação que nos dá o dever cumprido, marchavam ao som da Portugueza, não vendo que subiam o seu calvario de agonia e morte, de desespero e raiva.

Muitos ali caíram para sempre, nessa manhã de janeiro! Outros, emigrando, procuraram no exilio o esquecimento das suas dores, fugindo ás infames e vergonhosas sentenças dos conselhos de guerra de Leixões!

Depois, o desanimo apossou-se d'aquelles espiritos, arrastando-os á estagnante inacção e indiferença de muitos annos, até que a monarchia, recuperando o sangue frio, lançou-se com maior desfaçatez e cynismo, na mesma vida d'aventuras e de vergonhas.

Os cofres publicos foram constantemente saqueados, todas as liberdades desrespeitadas e offendidas, e, quando o povo bradava o seu protesto e a sua miseria, caíam sobre elle as mais sordidas violências, as mais infames oppres-

sões. Fez-se então essa dictadura de sangue, coacção e latrocinio, dictadura que dividiu a familia portugueza em duas classes, as dos espoliadores e espoliados, as dos tyrannos e opprimidos.

A alma nacional, presa nessa atonia cruel e vergonhosa, galvanisava-se pouco a pouco, surgia d'esse lethargo em que jazia, adquirindo a precisa vitalidade e energia para a ultima e suprema lucta.

Fez-se a Revolução d'outubro e triumphou-se.

E nesta hora em que a esperança renasce em nossos corações, e um grande sentimento de justiça se apodera das nossas consciencias, é justo que sintamos uma saudade immensa por aquelles revolucionarios que, em 31 de janeiro, ha vinte annos, verteram o seu sangue pela Republica Portugueza, mostrando assim que temos a consciencia do muito que devemos á sua memoria.

Iniciativa louvavel

A direcção do Centro Republicano de Santa Clara vae envidar os seus esforços no sentido de conseguir da parte do governo provisório, a necessaria protecção ao curso nocturno de instrucção primaria que, ha tres annos, sustenta com bastante sacrificio, naquelle democratico e laborioso bairro.

E' muito sympathica e louvavel a sua iniciativa que, estamos em crer, será devidamente acolhida pelo governo.

Um quadro gothico

Foi restaurado pelo sr. Cassiano Freire, um quadro gothico em madeira, representando o Calvario, que remonta ao anno de 1535, e que hoje pertence ao nosso presado correligionario e distincto artista, sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

Instrucção

Foram creadas escolas para o sexo feminino no lugar de Camarneira, freguezia de Covões, concelho de Cantanhede, e no lugar de Barril, freguezia de Villa Cova, concelho de Arganil.

— Vae ser promovida á 2.ª classe, a sr.ª D. Aida Augusta Pereira, professora da escola de Carvalhaes, Figueira da Foz.

— Vae ser provido definitivamente na escola de Quiaios, Figueira da Foz, o sr. José Maria Ribeiro.

— Foram nomeados professores ajudantes das escolas de S. Martinho do Bispo e Se Nova, respectivamente, a sr.ª D. Maria Teixeira Valente e Eduardo d'Almeida Teixeira.

Notas & Commentarios

De sangue azul

Transcrevemos da carta de Sousa e Costa publicada no *Primeiro de Janeiro*:

« Custa a confessar, mas é dolorosamente verdadeiro — no dia em que os jornaes espalharam a noticia de que o couraçado italiano se dirigia ás aguas do Tejo, com instrucções secretas, havia creaturas, nascidas neste solo, crescidas e prosperadas neste ambiente que é um pouco de todos nós, dos nossos affectos, dos nossos interesses, da nossa vida, que rejubilavam como se vissem approximar-se a hora da redempção. Viria para nos impôr uma humilhação, seria o arauto sombrio d'um proximo e funesto plano de administração estrangeira? Ninguem o sabia. No entanto, convencidos de que podia ser uma outra coisa, essas creaturas, quasi todas brilhando mais pela pompa de nomes heraldicos do que pelo prestigio das qualidades pessoas, affagam com delicia a ideia de que o aço e o fogo d'um couraçado se approximavam para vingar a affronta á commoda hierarchia das suas tradições. Alma d'um secular cosmopolitismo, tendendo sempre para a courella mais verdejante, mais farta e mais facil em promessas, quasi as desculpamos ao rebuscarmos as origens. Ellas são, neste começo do seculo xx, a voz fatal da hereditariade... »

Nem sequer o sangue dos antigos moços de estribeira que corre nas veias de muitos d'esses fidalgos de sangue azul, lhes dá uns assomos de dignidade e de vergonha. E' triste, profundamente triste!

C. A. D. C.

O C. A. D. C. publicou um manifesto n' *A Palavra*, a proposito da manifestação de desagrado do que, ha dias, foi alvo. Desse manifesto transcremos o seguinte:

« Estranhamos esta lição de tolerancia!

Estranhamos sobretudo, que ella fosse dada com o tacito apoio da autoridade... »

O C. A. D. C. mente redondamente, mostrando, *nesta epocha de baixaza de character*, ausencia completa de sentimentos.

Processos reaccionarios

São incorrigiveis. Todos, absolutamente todos, os processos lhes servem para levar o descredito e a desconfiança na obra da Republica, ao espirito d'aquelles que, pela falta de instrucção, cuidadosamente dificultada pela monarchia, menos aptos estão para a comprehender em toda a sua grandeza.

Até a lei do inquilinato lhes serve para achincalharem e malsinarem.

Conhecemos um juiz de paz (não dizemos que é o de Taveiro, porque nos pediram segredo) que diz aos seus arrendatarios que têm de lhe dar no fim de cada trimes-

tre dez tostões pelos arrendamentos que é necessario fazer. E para adubar a intriga, vae dizendo de caminho: — *é o que a Republica cá veio fazer.*

Como se vê, é digna de admiração tamanha lisura de proceder. Que bello funcionario!

Pede mandado de despejo como quem pede pão para a bocca.

Não é verdade senhor ministro da justiça?

Será agora?

De vez em quando os órgãos da grande informação misturam com varias noticias certas, algumas que não passam de simples balões de ensaio.

Assim, num dos ultimos numeros do *Seculo*, vinha a noticia de que sempre se effectivava a nomeação de uma conhecida *individualidade*, para commissario do governo juncto ao Banco Ultramarino.

Não sabemos se d'esta vez as bichas sempre pegam. Das outras não pegaram; isso sabemos nós.

Representação

Deu entrada na Camara uma representação do povo de Revelles, freguezia de Taveiro, pedindo a reparação da fonte publica.

Estamos certos de que a illustre vereação tomará na devida conta tão legitimo e razoavel pedido.

Recordando

Na corporação dos officiaes inferiores d'infanteria 23, havia, em 1891, alguns sargentos que eram revolucionarios entusiastas e valorosos.

Temendo elles que um dos seus camaradas os atraçoasse, atraíram-no uma tarde, quasi ao escurecer, ali para as bandas do Choupal e, proximo da antiga *Praça de Torres*, coagiram-no a escrever a sua assignatura num papel que lhe foi apresentado. Depois d'isso, deixaram-no em paz.

O medroso sargento, no dia seguinte, apresentou queixa aos seus superiores que trataram logo de averiguar o que de verdadeiro havia na narração da victima.

Nada apuraram. Convenceram-se, depois de varias investigações, que se tratava d'uma brincadeira carnavalesca, em que os suppostos conjurados tinham apontado contra o traidor, revolvers-bisnagas do velho republicano Serio Veiga, com estabelecimento d'estes e outros artigos na rua da Sophia.

A verdade é que este *caso rocambollesco* não foi brincadeira innocente. Antes pelo contrario.

Presidia ao mencionado grupo revolucionario o sr. Fernando Martins de Carvalho que, apoz a revolução de 31 de janeiro, se homisiou em Badajoz.

Coincidencia notavel. Este antigo republicano e depois ministro da fazenda no tempo da dictadura franquista, encontra-se hoje exilado por motivos politicos.

Vêr na 2.ª pagina, mais *Notas & Commentarios*.

OS EX-SEMINARISTAS

Levanta-se por esse paiz fora, concentrando-se em Lisboa, um movimento de sympathia a favor da equiparação dos cursos dos seminarios aos dos lyceus. Organizam-se commissões e sub-commissões, fundou-se um jornal defensor da causa, dia a dia vêm a lume entrevistas, resultados de conferencias com o ministro e com altos funcionarios que teem interferencia na questão que, parece, vae, a bom caminho. Se a igualdade dos cursos é um grande beneficio para rapazes que, de creanças, foram arremessados para um seminario, sem terem talvez a minima responsabilidade nesse acto da vontade paterna, não é esse *desideratum* inteiramente justo, representando antes um acto de favoritismo condemnavel. Na maior parte dos seminarios do paiz, o ensino é deficientissimo, por processos atrazadissimos, por compendios obsoletos, ministrado por professores que são uns reverendissimos carolas mas uns pessimos pedagogos também, e que de modo algum se pode pôr a par do ensino lyceal. Ha disciplinas que nos seminarios se não professam ou muito rudimentares, e que nos lyceus teem um grande desenvolvimento pela sua grande importancia para os cursos superiores e por de nada servirem para a vida de padre. Seria pois injustiça flagrante que cursos desiguales de facto, com grandes differenças, obedecendo a orientações oppostas, fossem perante a lei, eguaes com as mesmas garantias. Não quer isto dizer que se devam levantar difficuldades aos ex-seminaristas, fazendo opposição systematica a que estas creaturas vão para cursos superiores, afugentando para longe as enormes doutrinas que nos seminarios lhes infiltram, e sendo uteis a si e á sociedade. Bem lhes bastam as reminiscencias das baixezas, de todos os minimos actos que constituem esse martyrio continuo que é a vida de seminario. Mas meios ha inteiramente justos para o conseguir: facultam-se-lhes os exames da 3.ª, 5.ª e 7.ª classes, numa só epocha, com propinas senão gratuitas inteiramente, ao menos de diminuto preço, mas equiparar os dois cursos sem desbatar as suas differenças, representaria simplesmente uma injustiça e um favoritismo que com o espirito da Republica não concordam.

Foi rendida a força d'infanteria n.º 23 que estava na ponte da Portella.

Obras municipais

A Comissão Administrativa do concelho de Pampilhosa da Serra foi auctorizada a applicar parte dos fundos da viação, para concertos de estradas e pontes que mais soffriam com os ultimos temporaes.

Basta, sim! Basta!

Do sr. José Diniz Lobo Corte-Real recebemos a carta que segue e a que damos publicação por lealdade jornalística.

Ex.^{mo} Sr. director d'A Tribuna. Foi com assombro que o pessoal da Beira-Alta leu o seu artigo intitulado *Basta*, escripto sem duvida, sob a influencia da tal noticia reputada por V. Ex.^a d'origem fidedigna.

Se V. Ex.^a, em vez de se atirar de lança em riste a ferir-nos tão desapiedadamente, tivesse reservado dois minutos á sua reflexão, segundo a prudencia aconselha, teria primeiro procedido a uma rigorosa investigação sob os factos, e nunca bordaria tão levanamente conjecturas deprimentes para só ter o gozo d'agredir uma numerosa classe.

A informação dada a V. Ex.^a é falsissima; nem sequer passou pela mente dos empregados o recorrer-se á *sabotage*, que a todos repugna, e tanto assim que logo em principio se assentou evitar qualquer attentado d'um mais exaltado ou menos reflectido.

Nós não exigimos cousa alguma do governo da Republica; nem este nada tinha a dar-nos, e sim da Companhia da Beira a quem nos dirigimos; portanto onde é que V. Ex.^a vê os actos d'exploração, desbonestidade e d'authenticos *sou-teneurs*? Seria em termos pedido melhoria de situação, cujo direito V. Ex.^a não nos pode contestar?

Por minha parte, na qualidade de empregado e representante da grande maioria do pessoal, que me nomeou seu presidente na antiga Comissão de melhoramentos, e tambem para cumprimento de deveres, que a propria dignidade nos impõe, convido V. Ex.^a a declarar-me quem considera atingido com o tal epitheto de ignobil explorador, recorrendo-se em caso de duvida resposta, tanto eu como qualquer dos camaradas, para o tribunal d'honra onde será resolvido este assumpto.

Reservo-me ainda o direito de fazer publicar esta carta em qualquer outro jornal.

Sande e Fraternalidade.

Figueira da Foz, 26 de janeiro de 1911.

(a) José Diniz Lobo Corte-Real.

Temos por norma e costume tomar sempre a responsabilidade do que afirmamos. Assim, nem uma virgula, sequer, retiramos ao que foi escripto, apesar de todas as ameaças encobertas que na carta acima se encontram e que não nos atemorizam.

Continuamos a reputar credora de confiança a origem da noticia que motivou o artigo em questão, pela simples razão de que quem não a deu nenhum interesse tinha ou tem, pela sua especial situação, em se fazer echo de boatos infundados.

Deseja o sr. Corte-Real saber a quem se dirige o epitheto de ignobil explorador? É simples a resposta: — a todos aquellos que no momento, sem duvida difficil, se querem aproveitar de um direito, em proveito proprio e exclusivo, esquecendo os interesses da Republica que são os da nossa Patria. E neste caso estariam os empregados da Companhia da Beira Alta, se tivessem no actual momento levado a effecto a projectada greve.

Crêmos, assim, ter respondido de forma clara e pouco dubia.

E para terminar uma declaração se faz mister: — o auctor do artigo — *Basta* — que motivou a carta acima é o signatario d'estas linhas e um seu creado Julio Fonseca.

Nota: — O dr. Julio Fonseca é, como sabemos, um caracter integro, e por isso quiz assumir todas as responsabilidades pelo seu artigo: *Basta*.

Publicamente declaramos, que, apesar d'isso, não me furto ás responsabilidades que me cabem neste ou noutro qualquer assumpto que seja tratado nas columnas d'A Tribuna.

Guilherme d'Albuquerque.

Notas & Commentarios

Perguntas innocentes e estramboticas

Qual seria a causa do abortó de uma apregoada syndicancia á Escola Nacional de Agricultura?

— E igualmente porque não teve seguimento tambem, a syndicancia iniciada ao sr. Valentim Corte-Real, continuo do governo civil?

— Será porque, á semelhança de um outro que, por signal já tem abundantes e variadas postas, tambem é *republicano historico*?

Ministros

Passaram hontem para o Porto, os srs. ministros dos estrangeiros, justiça, guerra e marinha, que tiveram uma grandiosa manifestação nesta cidade.

Continue

O reverendo Maneira, parcho em Cernache, recusou-se ha dias a baptisar uma creança, filha de Antonio Fernandes, porque elle não quiz dar 1200 reis pela agua benta que porventura se gastasse na cerimonia. Fez bem porque com isso economizou nove tostões ao homensinho, que apenas dispendeu 300 reis no registro civil que effectuou. Continue sr. Maneira e não desista do processo, que é optimo para abrir os olhos a muita gente.

Guardas nocturnos

Dizem-nos que, para se proteger um individuo ha pouco demittido dos hospitaes da Universidade, se pretende lesar os guardas nocturnos supras em direitos legitimamente adquiridos.

Chamamos para o assumpto a attenção da auctoridade competente.

Cautella

Os da rua de Cosme n.º 1 extrinham, e muito bem, que o retrato de D. Manuel continue a ostentar-se na Sala dos Capellos e condimentam a extranheza com apreciações varias, tendentes a demonstrar que não vale a pena retirar-o por pouco tempo.

Ora ahí têm. Se depois d'isto os reduzirem a pó, terra, cinza e m... ais nada, queixam-se e chamam-nos mausões.

Saiba toda a gente

Que, na opinião da *Patria Velha*, o H. G. de Aveiro, é um erudito homem de letras,

Qualquer dia apparece-nos no *Pulha* qualquer coisa neste genero: a illustrada redação da *Patria Velha*, etc.

Isso, mostrem-se tal qual são e sem hypocrisia. Sempre é mais bonito.

Aos camaradas typographos

Pedimos um pequenino favor:

— não retorcerem mais a nossa proza, que, por si mesma, bem retorcida já nos sabe pelo bico da pena. É favor e é mais bonito e consolador para nós e para o amigo leitor, que se poupa, assim, á massada de estar a decifrar as charadas com que por vezes os mimo-seiam, caros camaradas.

Valéu?

Dr. Ramada Curto

No rapido das 9 horas da noite, chegou hontem a esta cidade o nosso querido amigo e distincto correligionario, sr. dr. Ramada Curto.

Acompanhava-o o illustre tribuno o sr. Fernão Botto Machado.

Na gare, á chegada do comboio, encontravam-se muitos dos nossos correligionarios que irromperam em entusiasticos vivas a Ramada Curto, Botto Machado e Republica.

Os illustres democreatas foram levados em triumpho pela Avenida Navarro, largo Miguel Bombarda,

ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz, Praça 8 de Maio, até ao Centro Fernandes Costa, onde se realizou o sarau.

A « Philharmonica Democratica Conimbricense » acompanhou a *marche-aux-flambeaux*, tocando a « Portuguesa ». Foram queimadas muitas girandolas de foguetes.

O sarau decorreu com muita animação. O sr. Botto Machado, usando da palavra, tratou do problema social, tendo sido muito applaudido.

Depois de ter fallado o dr. Ramada Curto que foi calorosamente acolhido, terminou esta festa democratica, deixando em todos os espiritos a melhor impressão.

A direcção do Centro Ramada Curto offerceu aos illustres oradores, um delicioso copo d'agua.

CORRESPONDENCIA

Ancião, 23.

Realizou-se o comicio annuciado para hontem, 22 do corrente, constituindo uma bella jornada democratica.

Perto da 1 hora da tarde eram esperados ao fundo da villa os oradores vindos de fora, os estimados correligionarios, Gaudencio Pires de Campos, de Leiria; drs. Victorino Godinho; Alvaro de Castro, Pedro João Lopes Soares, capellão d'infanteria 16. Uma vez chegados, organisou-se um cortejo em que tomaram parte as Comissões municipal e administrativa, auctoridade, pessoas de representação do concelho, grande concurso de povo e a *Philharmonica Ancianense*.

O cortejo seguiu pelas principais ruas da villa, victoriando-se durante o percurso, a Republica Portuguesa e o Governo Provisorio.

Chegado á Camara municipal, deu-se principio ao comicio no largo fronteiro.

O presidente da Comissão municipal partidaria, cidadão Adolpho Figueiredo, propõe para presidir o nosso correligionario Pires de Campos, que indicou para secretariat os cidadãos dr. Alberto Rego e Antonio Fernandes Sousa Ribeiro, sendo todas estas indicações cobertas de applausos pela multidão, calculada em tres mil pessoas.

E' dada a palavra em primeiro lugar ao dr. Victorino Godinho, que se refere a Ancião como terra da sua naturalidade; diz ter mais orgulho em ter frequentado a escola primaria d'esta terra, do que a Universidade que cursou. Appela para o povo para que se instrua nos seus principios da justiça. Diz o que a Republica significa de governo racional, respeitador dos direitos legitimos que tendem ao progresso da Patria. Espraia-se em considerações varias tendentes a demonstrar a verdade sobre o que é a Republica em confronto com a monarchia. Ffindos os applausos a este orador, falla a seguir o dr. Alvaro de Castro, que pronuncia um substancioso discurso, aliando á sinceridade a verdade, sobre o regimen republicano. Lembra o que era o serviço militar na monarchia e o que elle vai ser na Republica. Sob a monarchia, o filho do pobre, aquelle que precisamente augmenta a riqueza publica pelo esforço que dispende a arranca-la da terra, é o que ia para o serviço militar, ao passo que o filho do rico, que em regra, nada produz era poupado aquella contribuição. Estas e outras comparações ferem o auditorio que significa o seu applauso. A seguir toma a palavra o dr. Rosa Falcão que falla da sua passagem pela monarchia donde sahio com as mãos limpas. Appela para todos os patriotas sinceros para que colaborem na consolidação da Republica como necessidade imprescindivel do resurgimento patrio. Ataca os escandalos da monarchia. Inectiva

os boateiros que criminosamente tentam provocar a perturbação que, na hora presente, podia fazer ruir os alicerces da Patria. E' muito applaudido, e falla a seguir o secretario da Comissão municipal partidaria, José Augusto de Medeiros, que faz o paralelo entre monarchia e Republica. Naquelle, os povos são vassallos, nesta são cidadãos. No serviço militar os primeiros servem o rei, os segundos a Patria, entidade bem mais digna, unica merecedora de taes sacrificios. Explica a função do voto, a necessidade de usa-lo livremente como condição indispensavel d'esterealizar os parasitas da nação e termina ovacionando a Patria Livre e a Republica Portuguesa. Segue-se no uso da palavra o padre João Lopes Soares que, em extenso e bem urdido discurso, se referiu ás leis da Republica sob o ponto de vista da religião, dizendo que o regimen republicano visa simplesmente a separar a creença pura da industria que á sua sombra tem prosperado. O povo pode continuar com as suas creenças e frequentar as romarias. Faz um appello ás mães e aos professores primarios como preparados d'uma geração forte pelo espirito e pela aptidão ao trabalho, bases do progresso dos povos. Esta magnifica oração conseguiu despertar um vivo interesse no publico que applaudiu muito o orador. Não havendo mais nenhum orador, inscripto, fez uso da palavra presidente do comicio. Passa em revista os reis da nossa historia. Cita os bons, cita os maus. Põe em evidencia a fatalidade-demonarchica de ter-se um maluco para chefe d'Estado. Exalta a mulher portugueza que deve aconselhar seus filhos, marido e irmãos a serem corajosos, e alarga-se em considerações varias tendentes ao levantamento da Patria para o progresso, para a vida.

Encerra o comicio no meio de freneticas ovações á Patria e á Republica.

Não podendo, por motivo de serviços noutra parte, este nosso correligionario assistir ao jantar que a Comissão municipal partidaria preparara aos oradores e a correligionarios em evidencia do partido no concelho, retirou-se immediatamente no automovel que o trouxera.

Pelas 6 horas da tarde começou o jantar que decorreu animado. Aos brindes, o dr. Rosa Falcão, sauda o povo na pessoa do regente da *Tuna Ancianense*, que obsequiosamente se apresentara a executar a *Portuguesa* e outras peças, a quem abraça.

Seguram-se muitos outros que, pelo seu numero avultado, nos abstemos de mencionar, sendo todos muito correspondidos.

Fazemos excepção para o do dr. Alvaro de Castro que brindou á Republica em ideia, livre de personalismos, sendo freneticamente correspondido pelos convivas em numero de 23.

Empenha-se a Comissão municipal partidaria em repetir trabalhos d'esta ordem, embora em condições mais modestas, por todas as freguezias do concelho.

Correspondente.

Luotouosa

Depois d'um prolongado e doloroso soffrimento, falleceu, nesta cidade, o sr. Julio Augusto Severo, empregado no Banco de Portugal, cunhado do nosso amigo e correligionario, sr. Arnaldo de Mello Sequeira.

Os seus collegas depuzeram sobre o feretro uma linda corda de flores natraes, com largas fitas de seda *mirre* e dedicatória em letras doiradas.

A familia enlutada apresenta-nos o nosso cartão de sentimentos. Falleceh nesta cidade o sr. Antonio Duarte Graveiro, padrao do nosso amigo sr. José Pereira da Motta, a quem apresentamos os nossos sentimentos.

BATALHÃO NACIONAL

A ordem regimental d'infanteria n.º 23, de 28 do corrente, publicou o seguinte:

« Que a limpeza e tratamento do correame e armamento, que será fornecido pelas companhias, em numero opportunamente determinado, será exclusivamente commettido aos cidadãos que d'elles se utilisarem. »

A mesma ordem determina que a entrada dos voluntarios no quartel se faça pelo portão da parada, devendo os cidadãos dirigir-se immediatamente para a cêrca, local onde se fazem os exercicios.

Grande festa em Coimbra

É: na quarta feira, 8 de fevereiro, proximo, que os estudantes madeirenses actualmente em Coimbra, levam a effecto no theatro Avenida d'esta cidade um brilhante sarau em beneficio dos numerosos infelizes a quem a epidemia do colera, recentemente extincta na Madeira, lançou na mais deploravel orphandade.

Tomam parte nesta caritativa festa valiosos elementos artisticos de Lisboa, que muito bondosamente se prestaram a abrilhantal-a, além do Orpheon, Tuna Academica e outros numeros de equal interesse.

O sr. dr. José Lobo d'Avilla, distincto cathedratico da Faculdade de Direito, tambem acceden da melhor vontade ao convite da comissão promotora para fazer uso da palavra no sarau da noite de 8 de fevereiro, onde mais uma vez, por certo, affirmará eloquentemente os seus magnificos dotes de orador.

Em vista dos valiosos elementos que nelle tomam parte, é de esperar que esta festa revista o maior brilho.

A ex.^{ma} sr.^a D. Marianna Portocarrero da Camara, esposa do sr. dr. Philomeno da Camara, amavelmente se preston a coadjuvar os estudantes madeirenses na realização d'este sarau.

Obras publicas

Estão concluidos os trabalhos de calcetamento no passeio da Avenida Navarro.

Dizem-nos que os moradores de aquelle sitio vão pedir ao governo para mandar calcetar o pavimento da rua, desde o largo Miguel Bombarda, até á Alegria.

Achamos justa a pretensão, Aquella avenida tem muito transito de vehiculos que levantam insupportaveis nuvens de poeira.

Bom será tambem que a Camara mande proceder á regularisação da insua dos Bentos, quando lhe seja possivel fazer despezas ayultadas.

Prisões

Foram presos no sabbado á noite, os academicos Porphyrio Antonio da Silva, João Vieira, Francisco José Pinto Machado, Francisco Antonio e Manuel Vaz Lima, por terem apagado os candieiros da illuminação publica na estrada da Beira.

Na estação-velha, foi capturado hontem, em flagrante delicto, o gatuvo Victorino d'Almeida, o *Magala*.

Foram presos os gatunos, Jovelino Cruz e Manuel Alves Garcia, por terem feito um roubo de fazendas nos Grandes Armazens de Lisboa.

Publicações

Do sr. dr. Adriano de Carvalho, medico e professor do lyceu central d'esta cidade, recebemos o livro de que sua ex.^a é auctor e que se intitula:

O Regimen Florestal em Serpins. Exposição e critica.

Este livro encontra-se á venda nas livrarias, e em deposito na livraria Academica do sr. J. R. Moura Marques, na rua Ferreira Borges, Coimbra.

Agradecemos penhorados a valiosa offerta.

Litteratura

QUADRO INTIMO

Entrando cautelosa e docemente,
Para intantes, lançando, receosa,
Um olhar sobre o rosto do doente,
A contempla-lo, terna e carinhosa.

Elle sorri-lhe, e ella então contente,
Corre leve, risonha, pressurosa,
E curva-se a beija-lo meigamente,
Numa attitude casta e graciosa!

Pela porta entreaberta alguém murmura,
«Hoje deixas-me entrar, sim, mamãzinha?»
E uma creança, linda miniatura,

Para o leito radiante se encaminha;
Ella ergue-a nos braços, com ternura,
E ambos beijam num extase a filhinha!

ALBERTINA DE LUCENA.

CARTAS

Meus amigos
Peço-vos o favor de publicarem na Tribuna os seguintes documentos trocados entre mim e o Ex.^{mo} Sr. Dr. Luiz Pereira da Costa. Elles são mais que sufficientes para esmagar a calunnia levantada contra a minha humilde pessoa pelo sr. Rogerio de Carvalho, a quem mandei, pelo correio, devidamente registado, um exemplar da Defeza, primeiro jornal em que eu lhe lancei o Repto, convidando-o a provar as suas affirmações, o que até agora ainda não teve a bombridade de fazer. Estes documentos servem tambem para esmagar ou destruir mais alguma calunnia levantada por qualquer sabuja contra mim.
O meu Repto foi feito nos jornaes Defeza, Noticias de Coimbra e Tribuna.

Agradeço o de v. amigo,
Nascimento.

DOCUMENTOS

Ex.^{mo} sr. dr. Luiz Pereira da Costa
Espalhando-se por Coimbra que eu tive afinidades politicas com V. Ex.^a, chegando a votar sob a influencia de V. Ex.^a em algumas eleições, e desejando demonstrar a inanidade de taes affirmações feitas calunniosamente, contra a minha pessoa, venho solicitar de V. Ex.^a a fineza de me dizer por escripto, se alguma vez tive algum entendimento politico com V. Ex.^a, e autorisar-me a publicar a resposta que V. Ex.^a me der, o que reconhecidamente agradeço.

De V. Ex.^a Criado e Admirador
Adriano do Nascimento.

Coimbra, 17 de janeiro de 1911.
S./C. R. F. Ferrer, 3, 3.º

Ex.^{mo} sr. Adriano do Nascimento

Recebi uma carta sua em que me pede para eu dizer se alguma vez tive consigo alguns entendimentos politicos.

Respondendo venho dizer-lhe que nunca, directa, ou indirectamente, tive consigo o mais leve entendimento politico.

Nunca contei com o seu voto; e nós meus juizos eleitoraes sempre o considereei republicano.

Pode fazer uso d'esta carta quando lhe convier.

Seu muito venerador
Luiz Pereira da Costa.

Coimbra, 20-1-1911.

Nomeação

Foi nomeado distribuidor supra da estação telegrapho-postal d'esta cidade, o sr. José Francisco dos Santos.

CARNET

Têm estado em Coimbra os nossos amigos e assignantes de Montargil, os srs. Jordão Falcão e Falcão de Sousa.
Bemvindos.

Absolvição

Responden na 6.ª feira no tribunal d'esta cidade, Gabriel da Costa Braga, accusado pelo crime de homicidio voluntario frustrado.

Foi absolvido.

Condemado

Pelo crime de offensas corporaes resultou a morte, foi condemnado na pena de 2 annos de prisão maior cellular, ou na alternativa, de 3 annos de degredo, José Pereira, mendigo de S. Fructuoso.

Ante-hontem veiu para esta cidade no automovel do sr. Simões Dias, recolhendo ao hospital, um individuo que, seguindo em bicyclette parr Penacova, teve a infelicidade de cair, partindo a perna direita pelo terço inferior.

CONVITE

Convida-se a Comissão Academica Iniciadora e Organizadora do Centenario de Alexandre Herculano, a reunir-se pela ultima vez no dia 2 de Fevereiro, em Coimbra, no considerado Collegio Mondego pelas 7 horas da tarde.

E' absolutamente necessaria a comparencia de todos os membros atenta a extraordinaria importancia dos assumptos a tratar nessa sessão, depois da qual a commissão se dissolverá.
Coimbra, 24-1-911.

O secretario,
Gualberto Mello.

Penitenciaria

A commissão de syndicancia á Penitenciaria d'esta cidade, é de parecer que este estabelecimento seja destinado a mulheres que tenham de cumprir penas maiores.

Descanço semanal

O decreto de 9 do corrente, relativo ao descanso semanal, começará a vigorar, somente depois de publicação do respectivo regulamento.

Prevenção

Antonio Rodrigues Pinto Junior, tendo conhecimento de que alguém pretende forjar a descoberta de

documento novo, attribuido a seu fallecido pae, para servir de base a uma acção de investigação de paternidade, vem tornar publico que está prevenido e disposto a exigir a respectiva responsabilidade a quem tomar parte em semelhante manobra.

Coimbra, 26 de janeiro de 1911.
Antonio Rodrigues Pinto Junior.

ANNUNCIOS

RAPAZ

Precisa para balcão e limpeza. Informações e fiador. — Casa J. da Fonseca. — Rua Visconde da Luz, 1.

Bandeira Nacional

Papel e subscritos timbrados com a bandeira official inaugurada em 1 de dezembro de 1910. Pacote com um caderno de papel e respectivos subscritos, 50 rs. Pedidos: A PORTUGAL, Rua Bordallo Pinheiro, 82, 84.

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever, pelo referido methodo. Lições nos domicilios dos interessados. Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76.

Official do Exercito.

Quinta

Vende-se uma, constando de boas casas, vinha, terra de sementeira, oliveas e pinhal.

Informa João Chrysostomo dos Santos, Coimbra.

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

Editos de trinta dias

(2.ª publicação)

No juizo de Direito da 1.ª vara civil da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão do 1.º officio, Cardoso, correm editos de 30 dias a contar do 2.º e ultimo annuncio, citando Laureana Adelaide Caldeira, que foi moradora no lugar de Sernache, d'esta comarca de Coimbra, actualmente ausente em parte incerta, para na 2.ª audiencia d'aquelle juizo, depois de findo o praso dos editos, ver accusar esta citação edital, e marcar-se-lhe o praso de trez audiencias, para contestar, querendo, a acção de divorcio que lhe promove seu marido Ismael Augusto Coutinho da Silva Maldonado Carvalho, que tambem costuma assignar Ismael de Carvalho, residente na cidade de Lisboa, seguindo-se os demais termos legais. As audiencias no referido juizo, fazem-se em todas as terças e sextas feiras de cada semana, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial respectivo, erecto no edificio da Boa Hora, da cidade de Lisboa.

Coimbra, 19 de janeiro de 1911.

O Escrivão,

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,
Oliveira Pires.

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero. no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DO COSTA CABRAL, 489
SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364
(Em frente á Photographa MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:
JOAQUIM LOPES GANDAEEZ (antiga chapelaria Silvano)

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SÊDE SOCIAL — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910
Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109:535\$200
Deposito de garantia 50:000\$000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Afonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remettidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

Devem lêr!

PARIS EM COIMBRA
ALFAIATERIA

J. M. VASCONCELLOS

44 — Rua do Visconde da Luz — 30

COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALÇAS, casimiras

e cheviotes inglezes, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em CASACAS, systema parisiense.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

GALERIAS DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Avenida Almirante Reis, 2 A, 2 B, 2 C, 2 D, 2 E e 2 F

Telephone n.º 2034

LISBOA

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoal devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral que precise fazer acquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25000 a 70000 réis.

Bicyclettes com uso de 12000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Ricoprone.

As nossas *machinas bordadoras* tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*. Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

AOS SRS. AGRICULTORES

VENDEM-SE dois engenhos de ferro para tirar agua, systema aperfeiçoado e muito leves, quasi novos.

VENDE-SE uma carroça, para boi, de rodas enraizadas e molles, de aço.

VENDE-SE uma desnatadeira, systema Alfa-Laval, em muito bom uso.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro — Fonte do Castanheiro ou em Fóra de Portas, — Coimbra.

ÀS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar ver, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na *Courça dos Apostolos*, 124.

Riquissimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquissimas, sahidas de theatro ou écharpes.

Tirás e entremecios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro ver o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despeza de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

COURÇA DOS APOSTOLOS N.º 124

O representante — A. J. VARGAS

EMPREGADO

Individuo, casado, maior, com o 5.º anno dos Lyceus, offerece-se para escriptorio ou outra collocação decente, dando fiador. Não faz questão de ordenado. Para tratar n'esta redacção.

Farinha Latea Griffiths

Alimento destinado a substituir o leite materno na nutrição das primeiras edades e aconselhado pela sua digestibilidade e poder nutritivo em todos os casos dieteticos de convalescença, bem como na alimentação da velhice.

PREÇO, 350 RÉIS

BOLACHAS GRIFFITHS

(Composição: Agua, Sal, Mantelga e Farinha Griffiths)

Destinadas a substituir o pão no regimen dietetico da dyspepsia, do arthritismo e das diabetes, e em geral em todos os regimens de convalescença e super-alimentação: tuberculose, anemia, debilidade, gravidez, etc.

BISCOITOS GRIFFITHS

DE UM SABOR DELICIOSO

(Composição: Ovos, Assucar, Leite e Farinha Griffiths)

Destinados á alimentação de crianças e em geral a todos os regimens de convalescença e de super-alimentação.

Estas novas marcas de Bolachas e Biscoitos acham-se á venda nas principaes mercearias e confeitarias, em latas de 1 e 4 kilos, ao preço de 1000 réis o kilo.

Exclusivo de fabricação em Portugal e Colonias

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

a quem devem ser dirigidas as encomendas

FABRICA DE MASSAS DA ESTRELLA

Estrada da Beira

COIMBRA

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Côr de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4800 como no de 12000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Côr de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca,
Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3600 réis

Anuncios e communicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes teem 50 % de abatimento

Atitudes e processos

A *Patria Nova*, jornal monarchico da academia de Coimbra, relembra, no seu ultimo numero, a tragedia do Terreiro do Paço, e ao mesmo tempo que tinha palavras de saudade e sentimento para a memoria das regias victimas, despejava tambem sobre os covaes dos regicidas, toda a fermentada bilis do seu odio e do seu rancor.

Para essa mocidade degenerada e imbecil que possui uma alma de lacaio, em cujo coração não germinou ainda um unico sentimento que a dignifique e que a honre, em cujo caracter se tem accentuado todos os vicios e todas as taras d'uma raça moralmente perdida, não existe o menor sentimento de respeito para esses dois honjens que foram dois heroes pelo sublime espirito de abnegação que mostraram n'essa hora de suprema amargura, em que a tyrannia brutalmente pesava sobre este povo opprimido e roubado, suffocando as suas mais nobres e legitimas aspirações, estrangulando a voz que clamava Justiça e Liberdade.

Espiritos obscuros, almas reptilianas que conservam ainda nos seus peitos, com toda a virulencia, o odio incommensuravel das suas paixões politicas, quando nós, os republicanos e revolucionarios portugueses, perante os gelidos tumulos do rei Carlos e de seu filho primogenito, e apesar dos crimes commettidos pelo primeiro, não retemos na nossa alma o mais pequeno resentimento e não sentimos mais do que uma grande indiferença, que pôde muito bem ser uma manifestação de respeito que, nos espiritos esclarecidos e nas almas justas, a morte desperta sempre.

Esses monarchicos por *snobismo* deviam trilhar um caminho muito differente d'aquelle que encetaram. Se são monarchicos por estarem convencidos que, somente, no regimen constitucional e representativo está a garantia da nossa autonomia e independencia, as condições essenciaes para a resolução do problema economico e financeiro que absorve as nossas atenções e energias, as condições necessarias para o desenvolvimento da

actividade nacional que está lutando, valorosamente, para integrar a nação portugueza no concerto das outras nações, marchando triumphalmente no caminho do progresso, se são monarchicos por estas razões de peso, deviam tomar uma espectativa benevola, esperando os resultados palpaveis e evidentes da obra que a Republica Portugueza está fazendo.

Convençam-se que as nossas intenções são boas e generosas; não procuramos crear uma republica burgueza e accommodaticia que enferme dos mesmos vicios do regimen que falliu pelos seus crimes e abusos escandalosos.

Mas são perversas as intenções d'esses monarchicos por *snobismo*, e por isso mesmo teem procurado crear-nos difficuldades que, na sua demencia e desvairamento, julgaram insuperaveis.

Logo que rehveram aquelle sangue-frio que lhes fugiu na occasião do perigo, responderam á nossa attitudе generosa e conciliadora, com insultos e agravos de toda a ordem; procuraram perturbar o nosso socego e a nossa calma para que não proseguissemos na obra de emancipação e de justiça, e para offenderem os nossos sentimentos democraticos, não duvidaram desrepear as cinzas frias de dois homens que, por amor do povo, jogaram a vida e a vida perderam.

O rei Carlos de Bragança pagou com a vida todos os seus crimes; o principe Luiz Filipe morreu no seu posto, matando tambem, porque, d'isso estamos convencidos, era da sua pistola a balla que varou Alfredo Costa...

O odio e o rancor são para nós, sentimentos que felizmente desconhecemos, apesar de termos sido tantas vezes infame e deslealmente attraiçoados e perseguidos.

Não conservamos, portanto, perante os gelidos tumulos do rei Carlos e do principe Luiz Filipe, o menor resentimento, apesar dos crimes commettidos pelo primeiro.

Proceda a *Patria Nova* da mesma forma, entre, se quizer, n'uma lucta leal de principios e de factos e modifique a sua attitudе.

Se o fizer, bem avisada anda, pôde crer.

Só assim conquistará o respeito de gregos e troyannos.

Notas & Commentarios

Resposta a um talento

Após 45 dias de incubação, lá voltou a arrotar, pela pena do seu correspondente em Anobra, a *Voz do Povo*, órgão do partido panco-ramalhista de Condeixa.

Vem com graça e confessa-se... pouco esperto, o apimentadinho correspondente.

Ora, se elle não comprehendeu, que culpa temos nós que essa reverendissima... Escapou o reverendissima... E, d'ahi, talvez bata certo... Mas, como iamoz dizendo: que culpa temos nós, que o seu bestunto não tenha a necessaria pimenta synonymo de phosphoro para comprehender duas coisas singelamente e com verdade dictas? Nenhuma, não é verdade? Pois bem, qualquer dia lá voltaremos para vêr, se somos mais felizes e se lhe conseguimos demonstrar que a lei da Igreja manda guardar castidade...

Propheta por acaso

Vêm, meninos do ex-centro monarchico-academico? Vêm?

Agora digam que a Republica é intolerante. Nós bem nós cançamos, prevenindo-os.

Consternação

Lê-se no ultimo numero da *Patria Velha*:

« Os estudantes monarchicos, na sua quasi totalidade, não frequentam hoje as aulas, em attenção á data que infelizmente se commemora ».

Nesse caso ficamos sabendo que os estudantes monarchicos andam, desde o principio do anno, a commemorar por esta forma, a data de 1 de fevereiro de 1908.

Comprehende-se, em vista do estado de consternação em que se encontram...

Inqueritos

Vamos toma-los a peito e á nossa conta.

Não tremam aquellas creaturas que andam lividas e assustadas com inqueritos que venham a descobrir as virtudes proprias. D'esses não cuidamos porque não estão na nossa alçada, nem temos meios para faze-los... a rigor. Se não...

São d'outra especie os nossos inqueritos: — vamos fazer um estudo sobre as differentes industrias da cidade de Coimbra, e começaremos pela industria ceramica.

E' de justiça

Na ancía febril de apagar tudo o que nos recorde essa epocha de ignominia e roubo que se chamava monarchia portugueza, a cada instante soffrem alterações os nomes de ruas e bairros, substituindo as antigas designações, umas vezes, por datas que ficarão para sempre marcadas na historia, outras, pelos nomes d'aquelles que da Patria

bem mereceram, e outras ainda, por inscrições que recordem um facto celebre ou um feito heroico.

Pois bem, segundo nos consta, em Lisboa, fugiram d'estas normas, e consagraram agora um nome por um titulo bem differente dos apontados, dando ao antigo e conhecido bairro da *Pampulha*, o nome de *Pam-nalva*. E' justo.

Diz aqui um camarada do lado direito, que a alteração não implicou grande differença porque, afinal, são synonymos.

Perguntas innocentes e estramboticas

— Porque seria que alguns angelicos varões procuraram entrar a vinda de Ramada Cuito a Coimbra?

— Perigou, porventura, a Republica, pelo facto d'essa visita dar origem á calorosa e merecida homenagem de respeito e consideração que o Povo de Coimbra lhe prestou?

— Ou seria essa má vontade a simples resultante da *malvadez* que os obseca e desorienta?

A febre de informação

Transcrevemos da *Republica*:

« Coimbra, 31 de janeiro. — Foi grande o entusiasmo pela excursão á heroica cidade do Porto. O comboio especial saiu ás cinco horas da madrugada, sendo enorme o numero de bilhetes vendidos ».

Na verdade, foram tantos os bilhetes vendidos que, na impossibilidade de irem todos os excursionistas, não foi nenhum.

Assim approveve a Companhia, que *morre d'amores* pela gente de Coimbra.

Em flagrante

Foi preso, lá para o Alto de Santa Clara, proximo dos fornos da cal, um padre ricoço que dá pelo nome de Carneiro.

Foi preso com a bocca na botija, o bom do padre.

Dizem-nos que o bispo de Beja devia nomea-lo seu *fanulo favorito*, porque o homem teem competencia para isso.

Devolução

Certas creaturas que da calumpnia fazem modo de vida, lançando boatos, inventando carapêdas e urdindo intrigas e que aferem a dignidade alheia pela craveira da indignidade propria, entretêm as horas d'ocio palitando os dentes commôco e etiquetando-nos com o epitheto mal soante de — *Povo d'Aveiro conimbricense*.

E' claro, que não nos melindra muito a designação, porque nos podemos orgulhar, e nem todos d'isso se podem gabar, de que sabemos prezar a nossa dignidade, mantendo-nos na attitudе de sempre, clara e sem rodeios ou eufemismos.

D'ahi, a devolução que, gostosamente, fazemos do epitheto, aos variados homens-christos cá do burgo. E mais nada. Em paz e ás moscas.

O ESTADO E A EGREJA

A separação da Igreja do Estado é a mais logica consequencia do principio da liberdade de pensamento e um dos primeiros compromissos impostos ao Governo pelo programma radical do Partido Republicano Portuguez. Ainda o almejado decreto não appareceu a lume, mas já uma das suas bases essenciaes, entre o typo miudo das informações e notas publicadas dos jornaes de grande circulação, correm mundo. Refere-se á conservação dos chamados direitos adquiridos e á dotação de 800 contos de réis para o pagamento a padres de quantias equivalentes ás importancias das antigas congruas.

Discordamos completamente d'esta medida. Não ha direitos adquiridos. Não é um direito o assalto á bolsa do Povo fundamentado no culto a um Deus ou antes na necessidade de regaladamente se sustentarem os seus sacerdotes, verdadeiros parasitas sociais. Seria antes um roubo, tanto mais odioso e covarde, quanto não o acompanhavam os perigos de uma sortida armada á estrada. Era em nome da salvação das nossas almas, era em nome d'um dever de consciencia, era em nome de um ceu, e d'um inferno, que se obrigava o cidadão a contribuir para vida fatta, nas mais das vezes libidinosa e dissoluta d'um padre, e o Estado impunha coactivamente essa expolição. Tambem na Edade Media em nome d'esse mesmo falso direito a Santa Inquisição confiscava os bens dos desgraçados a quem ella os invejava; tambem em nome d'esse direito os padres se arrogavam o privilegio de partilha de heranças: tambem em nome d'esse direito o padre recebia os dizimos e primicias. Que a Republica venha sancionar esses roubos sagrados, garantindo aos padres a mesma grossa fatia, em nome de pseudo-direitos adquiridos. É um absurdo que nada justifica. Lembrem-se os homens do Governo que era muitas vezes com o dinheiro d'um Pae de familia que um padre comprava uma sua filha.

Estamos certos que a alludida noticia foi simplesmente um balão de ensaio.

Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra

No dia 5 do corrente, pelo meio dia, na sala dos Paços do Concelho, deve reunir-se a assembleia geral para votação do relatorio e contas da Direcção, do relatorio do Conselho financeiro e eleição dos corpos gerentes.

A Voz do Sargento

Com este titulo, encetou a sua publicação nesta cidade, mais um semanario para defeza dos interesses dos sargentos e equiparados do exercito e da armada.

Apresenta-se bem redigido, sob a direcção do sr. Antonio Rodrigues.

Cumprimentamos o novo collega, desejando-lhe longa vida e prosperidades.

Os acontecimentos de hontem

Hontem realisou-se na Sé Cathedral d'esta cidade, uma missa suffragando a alma (que bem precisa d'ellas) do sr. D. Carlos de amalçoada memoria e do seu augusto filho. Este acto, a que assistiu em peso a academia reaccionaria, pode considerar-se uma provocação aos sentimentos politicos do Paiz.

A tarde começou a circular o boato cheio de fundamento, que o menino Jesus d'Algueira, o afamado clown — qua dá pelo nome de Pinheiro Torres — viria hontem no Centro Catholico, realizar uma conferencia. A impressão causada por estes dois factos foi tremenda. A academia revolucionaria e o povo por toda a parte censurava o nosso excesso de tolerancia e generosidade para com aquelles que por todos os meios tentam usurpar a nossa liberdade conquistada a custa de tanto sangue. Aquella solemnidade religiosa da missa fora d'um exuberantismo.

Por provocante, que todas as almas de patriotas se sentiram profundamente feridas nos seus sentimentos. D'aqui a exaltação que foi ao ponto de se dirigirem á estação para se certificarem se na verdade o immaculado Pinheiro Torres sempre se atreveria a praticar tamanha affronta. Por felicidade d'elle e por infelicidade nossa elle não veio. Da estação grande massa de povo e de estudantes dirigiu-se então á rua dos Coutinhos onde ficava o extinto Centro e, arrombadas as portas, a machado, a multidão fremente d'entusiasmo fez tudo o que lá encontrou em mil estilhaços que deitava para a rua, aos vivas á Patria, á Liberdade e á Republica.

A' papellada biblica, a todos os livros lá encontrados, foi-lhe feito auto de fé pelos que, cá fora, enchiam as immedições. Nunca vimos em Coimbra um gesto tão grandioso! Naquellas almas vibrava intensamente o amor pela redempção da sua Patria que sómente pela Republica e nunca por esse regimen crapuloso que elles pretendem a todo custo restaurar.

Mas, espatifada a catholica, ainda faltava consummar a obra, e eis que a multidão se dirige tambem ao Centro Monarchico franquista arrombando portas e janellas, partindo tudo o que lá encontravam. D'aqui foram á Universidade, onde a veneranda figura do velho democrata dr. Manuel d'Arriaga, soltando-se entusiasmaticos vivas á Republica, á Patria e á Liberdade. Depois d'isto, o povo dispersou alegre e satisfeito na consciencia altiva d'um dever cumprido.

Foram postas a concurso as escolas primarias femininas de Condeixa e Santo Varão.

POLHETIM D'A Tribuna

DR. ROMEU MANZONI

O PADRE

HISTORIA DA HUMANIDADE

Ensaio popular de Patologia-Psicologica

A força moral do padre é filha da fraqueza histos das multidões.

I

Sob este titulo, vou resumir em algumas paginas para bem do povo, a historia das diversas religiões e demonstrar esta simples verdade: qualquer povo tem os seus padres. Todos elles por mais diferentes que sejam, defendem os mesmos dogmas e observam os mesmos ritos. Todos se revestem d'uma missão divina. Todos se arrôgam, com notavel segurança, ter nas mãos o monopolio da verdade. Entre elles, cada grupo se apresenta como o unico legitimo; trata os outros de bastardos, de heréticos,

PELA RAMA . . .

Tinha uma larga folha de servicos desde que terminára o curso na Escola do Exercito.

No peito, ostentavam-se varias fitas e penduricalhos, com que a monarchia galardoára esses servicos nas diferentes commissões por onde andára, auferindo gratificações de arregalar o olho e.. o resto.

Era sem duvida um official brioso e distincto, a quem, certamente, estava reservado um cargo e brilhante futuro.

Mas, agora que a monarchia fora corrida a tiro de canhão, elle, franquista enragé, desligára-se do serviço activo, passando á situação de inactividade. D'aqui, um corte no recibo do soldo.

Mas elle era intelligente, mais que intelligente, talentoso; possuia uma vasta e solida illustração e, por isso, facilmente conquistaria um logar de professor em qualquer instituto de educação. E conquistou-o, na verdade.

E' professor interino d'um lyceu. Professor de physica que é este o ramo das sciencias que mais o seduz, e acerca do qual tem mais solidos conhecimentos.

Ha dias, chamou á lição um alumno e, numa voz auctoritaria, fez esta terrivel pergunta:

— Quando é que se diz que um movel está animado de movimento uniformemente retardado?

O rapaz titubou. Não se recordava. Por mais que espevitasse a memoria . . . tres vezes nove . . . nada.

— Não sabia? Podia sentar-se. Completa ignorancia! Cabulice espantosa! Pois tinha-lhe feito uma pergunta bem simples, na boa intenção de lhe marcar uma nota rasoavel. E, marcando um zero na caderdeta, voltou-se para o curso:

— Parecia incrível, que aquelle senhor não scubesse que um movel está animado de movimento uniformemente retardado, quando não tendo força para proseguir, volta para traz.

Ignorancia assim, nunca nos seus dias surprehendera.

XPTO.

Reuniram-se os empregados telegrapho-postaes e telephonistas de esta cidade, para apreciarem o projecto dos estatutos da associação de classe que se fundou em Lisboa, havendo demorada discussão da qual resultaram algumas emendas no projecto.

Saudação

Ao sr. Dr. Bernardino Machado illustre ministro dos negocios estrangeiros, foi enviado pelo Grupo da Juventude Republicana, da Fi-

de damnados, de maneira que, graças aos padres, as religiões lembram-nos os cães da fabula que depois de se devorarem deixaram como recordação aos vindouros um pedaço de rabo.

Se esta linguagem vos parece irrespeitosa, observe que nao falo da Religião, mas das religiões. Entre estas e aquella ha uma differença tão grande que eu poderia repudiá todas as religiões, sem que a Religião soffresse: bem ao contrario . . . Mas para me não perder em preambulos escusados começarei por responder a uma pergunta que vejo bailar nos labios do povo ingenuo e bom; — Porque são iguaes todos os padres?

Pela simples razão, meu bom amigo, que a sua origem é toda uma. A apparição do padre é um fenomeno da historia natural, um facto regular das leis positivas, identico em todos os tempos e em todos os phenomenos naturaes. Se, por exemplo, perguntardes a um fisico, como se produz o granizo, elle não hesitará em responder-vos: cada vez que a atmosfera se encontre em determinadas condições de humi-

gueira da Foz, o seguinte telegramma:

« A Juventude Republicana da Figueira, reunida pela primeira vez depois do triumpho da Republica, cumprimenta respeitosamente na pessoa do seu illustre patrono o governo provisorio. »

Electricos

O rendimento dos electricos durante o mez de Janeiro, foi de réis 2:4275580.

O alumno do 4.º anno juridico, sr. Manuel Paulino Gomes, realisa no sabbado proximo uma conferencia sobre o Casamento, a pedido da Associação de Classe das Artes Graphicas de Coimbra.

Vão ser convidadas para assistir todas as associações de classe de Coimbra.

Os srs. Ramos & Silva, de Lisboa, offereceram um pára raios para o edificio do Jardim-escola João de Deus, na alameda do Seminario, n'esta cidade.

Registos Civis

Realizaram-se hontem os seguintes registos civis:

— De casamento de Antonio Augusto Santos, pharmaceutico, com D. Ilda da Encarnação Serrano.

Testemunhas: Paulo Antunes Ramos e Gonçalo da Costa Baptista Nazareth.

— De nascimento de Maria José, filha de José Augusto Cunha, empregado das obras publicas, e D. Maria da Piedade Vasco Girão.

Testemunhas: Adriano Marques, proprietario da Havaneza, e Francisco da Cunha Mattos.

Socorros mutuos

Na sala da Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra, estão patentes as respectivas contas, relatório da Direcção e parecer do Concelho fiscal.

Licença

Foi concedida, por 30 dias, á sr.ª D. Diana Augusta Pinheiro Viterbo, professora da escola central da freguezia de Santa Cruz.

Mercado de Coimbra

Preço dos generos: trigo, 580 o alqueire (13,16); milho branco, 430; milho amarello, 420; feijão branco, 550; feijão vermelho, 640; rajado, 440; frade, 700; centeio, 440; cevada, 240; grão de bico, 500 e 780; fava, 420; tremoços, 20 litros, 320; batata, 25 e 30 rs. o kilogramma.

dade, de temperatura, de electricidade, a formação do granizo será inevitavel.

Se consultares a historia, ella vos dirá o mesmo: cada vez que um povo se ache em determinadas condições fisiologicas e psicologicas, o padre apparece, como apparecem insectos daninhos na podridão e na immundicie.

Agora vou rebuscar quaes as condições que tornam possível a apparição do padre.

II

Os povos, como os individuos, meu velho amigo, tem a sua infancia e a sua decrepitude. Ainda não observastes uma criança? Tudo sente e vive a seus olhos. Suspensa do pescoço da mãe, diz adeus ás arvores que circundam as estradas. Quando se alegra, conversa com as bonecas como se fossem gente. O mesmo acontece aos povos no alvorecer da sua existencia. Para elles, tudo tem uma alma, tudo tem uma vontade, tudo é humano: o vento, a agua, o sol e o fogo. De repente sobrevem uma grande calamidade; um furacão

CARTAS INTIMAS

V

Envio-lhe hoje, meu excellente amigo e senhor, a carta que Virgilio Moreno me escreveu, antes de partir para a Suissa

Peço-lhe que a publique.

« Men bom e querido Nihil — Escrevo-te da Guarda. Vou partir para a Suissa, d'onde não mais voltarei, se lá encontrar ainda, aquelle socego e alegria, uma sensação de bem estar que, naquelle paiz montanhoso de cerrros alvejan-tes, encontrei em outros tempos de que sinto, hoje, vivas e indeleveis saudades.

Desejava muito abraçar-te, mas á Covilhã não voltarei jamais.

Nessa terra, supuz ter alcançado a suprema felicidade, quando — é certo — nella fui encontrar tão somente a origem da minha dor e desventura.

A obra dos jesuitas fructificou. A catechese, de mistura com as calumnias e com a intriga, teve mais poder que o Amor.

Chego a duvidar que essa mulher tivesse sentido por mim este sentimento: Amor!

Entregou-se-me como se entregaria ao primeiro. Questão de momento e audacia.

Hontem, quando vinha para a estação, avistei-a. Tive vontade de lhe atirar em rosto, num insulto cruel, mas proprio, toda a infamia da sua traição e velleza! Contive-me.

Dizem-me que vae casar com um primo, antigo alumno de S. Fiel, d'onde saiu para terminar os seus estudos na Universidade de Deusto, em Hespanha.

Agora é que esta mulher se vae prostituir.

Não chamem a esta ligação, casamento, porque isso, será mentira. Para elle é uma questão de dinheiro; para ella, não sei o que é.

Propoz-me este dilemma: casar segundo o rito catholico, ou renunciar ao seu amor.

Renunciei, embora a renuncia seja para mim um sacrificio, porque não devo, nem ella o devia consentir, abjurar das minhas antigas ideias e opiniões.

Tenho a minha consciencia tranquilla.

Pode roubar-me o seu amor, ferir-me com a sua traição, o que jamais poderá fazer, é destruir, neutralisar a parte do meu sangue que lhe corre nas veias.

Adeus, meu bom e querido Nihil! Um saudoso abraço do teu amigo sincero

V. Moreno.

As Cartas intimas, meu excelente amigo e senhor, vão terminar, ou pelo menos a sua publicação será interrompida depois de lhe remetter mais duas ainda.

Nihil.

arranca as arvores que davam sombra á sua choupana; um incendio causado por uma faisca despenhada das nuvens; uma peste exterminando os homens e os animaes: uma chuva de cinzas e pedras, uma das muitas catastrofes de que a natureza não é avara para os mortaes: todos estes males são olhados pelos povos primitivos, ingenuos e ignorantes, como uma punição. Mas quem pune assim tão cruelmente?! E', com certeza, um homem todo poderoso, mas invisivel; é, evidentemente, uma força superior, um gigante, um monstro que toca de longe, sem se mostrar. E' preciso acalmá-lo, apasigá-lo, desarmá-lo! . . . E então, é vér o homem, a mulher sobretudo, a mãe apavorada escondendo no seio o filhinho alarmado, cair de joelhos, erguendo o olhar para o logar mysterioso e longiquo de onde o raio caiu, onde troveja, onde os relampagos abrem frestas. Reza como filha ajoelhada aos pés de um pae irritado: « O Poderosa divindade! O' divindade invisivel, bendito seja o teu nome! » O homem ajoelha bebado de reconhecimento.

Notas & Commentarios

Ao sr. commissario de policia

Porque julgamos que a lei é igual para todos e porque ella clara e expressamente estatue a obrigação de os diferentes empregados entrarem nas respectivas repartições ás 10 horas da manhã sabindo apenas ás 4 da tarde, perguntámos se d'esta obrigação está isento o sr. Cesar da Rocha Freitas, escripturario (?) do commissariado de policia.

A não ser que este funcionario esteja no goso de alguma licença ou aifira vantagens aos outros vedadas, não comprehendemos a razão porque sua senhoria tão ufanamente se pavoneia á porta da Havaneza, á 4 hora da tarde.

Será possível o remedio ou a explicação que este caso estranho e esquisito exige?

Aos curiosos

Uns individuos de espirito abulhudo e mulherengo, que de tudo querem saber a causa, inquirem com curiosidade a razão que nos leva a formular de cada vez, apenas tres innocentes e estramboticas perguntas.

Uns, os de maior prosápia farejadora, descortinam no numero um pouco de symbolismo e dizem com pose:

— Não ha duvida? Tres! . . . E' symbolico.

Outros, de poder explicativo mais comesinho, contentam-se em affirmar que é por falta de assumpto que motive mais interrogações. Para estes, não ha duvida, que a curiosidade elevada a mais do que o cubo, é tida já na conta de cumulo, senão até, de prodigio.

Pois, uns e outros, andam muito longa da verdade; e nós, como bons e amaveis moços, vamos satisfazer-lhes a curiosidade para os dispensar de mais pezadas locubrações.

— Não formulamos de cada vez mais de tres perguntas, pela simplicissima razão de que não formulamos nem duas, nem quatro, nem seis, nem . . . assim, até ao infinito. Formulamos só tres. E prompto. Estão satisfeitos, seus curiosos?

Interesses locais

Continua a Companhia dos Caminhos de Ferro manifestando os seus propositos de relegar Coimbra e tudo o que lhe diz respeito, para o rol das coisas que não merecem importancia.

A estação de Coimbra, com o seu aspecto pórcio de armazem de guano, é com carinho conservada no estado de mais completa immundicie, parecendo até, que se busca evitar que a cal macule com

Assim nascem as religiões, meu bom amigo. Até aqui ainda não appareceu o padre. Neste primeiro periodo da evolução religiosa, o homem correponde-se directamente com Deus: Deus é invisivel, mas a gente percebe-o no ar, sente o rastejar da sua aza protectora, invocamo-lo, fala-se-lhe, adoramo-lo sem a intervenção d'um terceiro.

Ha seis mil annos, meu amigo, quando nossos paes, os Arianos, não tinham entrado ainda na Europa e apascentavam seus rebanhos nas altas planicies de Pamir, não tinham outra forma de religião. Era um povo mais feliz do que nós. Convidavam a divindade para as suas simples, mas alegres refeições. Os Védas, livros sagrados de nossos antigos irmãos da Judéa, dizem-nos ainda hoje como em esse estado primitivo cada homem era o padre de sua propria familia. Tinha o nome de Deus, o Deva que quer dizer: o Deus da casa. Depois de morto sua mulher era considerada vidva, isto é, privada do seu deus domestico.

(Continua.)

a sua alvura a negrura uniforme das suas paredes. Uma porcaria e uma vergonha.

Ora, porque Coimbra merece mais e melhor e porque, que nos conste, ainda não foi apeada da cathedra de 3.ª cidade do paiz e ainda, porque em Coimbra existe uma sociedade que dá pelo nome de — Propaganda e Defesa de Coimbra —, não poderia esta aggremação e com ella todas as que, moralmente, tenham obrigação de zelar os interesses d'esta terra, intervir de fórma a pôr um dique a tamanho desleixo e tão grande porcaria? Parece-nos que sim e folgaremos que assim seja.

31 de janeiro

Regressou do Porto, o sr. Guilherme d'Albuquerque, director d'este jornal, que em nome de *A Tribuna*, foi depôr um ramo de flores no tumulo que, para sempre, guardará as cinzas d'aquelles revolucionarios que, ha vinte annos, verteram o seu sangue pela Republica Portuguesa.

Reitor da Universidade

Para substituir o sr. dr. Manuel d'Arriaga, foi nomeado o illustre professor sr. dr. Daniel de Matos, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Tolerancia

Sobre os acontecimentos occorridos ante-hontem nesta cidade, não falta quem bachereloidamente p'ra ahí disserte, ás esquinas, sobre tolerancia. Que todos tem o direito de affirmar as suas ideias. E' certo. Mas a Democracia, como muito bem disse João Chagas numa das suas cartas politicas, só é tolerante para os que reconhecerem a soberania do povo.

Aquelles que só querem usar da liberdade para coactar a d'um povo, só se lhes reconhece o direito de transpor as fronteiras para não fazerem d'uma Patria o esterquilinio d'uma corja. Tolerancia... Tolerar o que? os inimigos da Republica, os representantes d'uma monarchia ladra, o jesuitismo, o roubo, o odio, a mentira?

Isso não é tolerancia, é fraqueza, e amanhã será cumplicidade. Uma pequena minoria tentou fazer de Coimbra um foco de reacção, esbofeteando a face de todos os liberaes d'esta terra, mandaram vir esse ridiculo clown que é Pinheiro Torres, affirmando assim, publicamente, que odeia a Republica.

O sentimento republicano do Povo e da Academia houve de desafrontar-se. E o gesto d'ante-hontem, onde vibrou a alma popular arceada de Justiça, irá como um grito de guerra implacavel e sem treguas até aos ouvidos de todos os reaccionarios. Nem mais um tente sequer fazer apparatus reaccionarios. Tralhebamos todos com alma e coração por esta Republica que d'ella só partirá felicidades para todos. E essa fraudulagem reaccionaria, matulagem aristocratica, que herdou toda a estupidez dos cocheiros da sua casa que se aquieta e submetta. Porque... Que diabo, se a Republica se fez sem um Robespierre, agora para a consolidar será melhor evitar alguma necessidade dolorosa...

VIDA PARTIDARIA

O praso para a inscripção dos cidadãos republicanos no cadastro das respectivas freguezias, foi prorogado até domingo.

As eleições para as commissões parochias foram transferidas para o dia 12 do corrente.

Hospitales da Universidade

Interinamente, está exercendo o lugar de administrador dos hospitales da Universidade, o lente da faculdade de medicina, sr. dr. Philomeno da Camara.

Instituto
Na ultima assembleia geral do Instituto de Coimbra foram eleitos socios: honorario, o dr. Manuel de Arriaga; effectivo, o sr. Paulo Mera; correspondente, os srs. Adriano Fontes e Raphael Erraguris Urmeneta.

A Voz do Caixeiro

Recebemos a visita d'este quinzenario, órgão dos caixeiros portugueses, que se publica nesta cidade. Aceitamos a permuta com muito prazer.

Comicio

Deve realizar-se no Zambujal (Condeixa), no proximo domingo, promovido pela Commissão Republicana d'aquelle concelho.

De Coimbra vão os seguintes oradores: Guilherme d'Albuquerque, dr. Julio Fonseca, José Ferreira e Emilio Martins.

Consta-nos que a Camara Municipal está na disposição de não fornecer, gratuitamente, gaz e agua, aos funcionarios que gosam d'esta regalia.

Fallecimento

Falleceu em S. Thomé o sr. Paulo da Gama, filho do sr. José Ferreira da Gama, dignissimo administrador do concelho de Penella, e cunhado do nosso amigo sr. dr. Luzitano Brites.

Os nossos pezames á familia enlutada.

— Chegou hoje a Coimbra, o nosso amigo, sr. Rubens Alegria da Costa.

CARNET

Na quinta-feira, passou o anniversario natalicio do nosso querido amigo e velho republicano sr. Guilherme Telles de Menezes.

Ao bom e dedicado amigo enviamos, num abraço, as nossas cordaes felicitações.

— No domingo fez annos o sr. dr. Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto, distincto professor do lyceu d'esta cidade.

Apresentamos a sua ex.ª os nossos cumprimentos e parabens.

Prevenção

Antonio Rodrigues Pinto Junior, tendo conhecimento de que alguém pretende forjar a descoberta do documento novo, attribuido a seu fallecido pae, para servir de base a uma acção de investigação de paternidade, vem tornar publico que está prevenido e disposto a exigir a respectiva responsabilidade a quem tomar parte em semelhante manobra.

Coimbra, 26 de janeiro de 1911.
Antonio Rodrigues Pinto Junior.

"A Tentadora,"

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 26 (Portagem)

COIMBRA

Grande liquidação de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

Na Photographia União, Avenida Navarro, compram-se e vendem-se collecções de SELLOS novos e usados.

ANNUNCIOS

RAPAZ

Precisa para balcão e limpeza. Informações e flador. — Casa J. da Fonseca. — Rua Visconde da Luz, 1.

Bandeira Nacional

Papel e subscritos timbrados com a bandeira official inaugurada em 1 de dezembro de 1910.

Pacote com um caderno de papel e respectivos subscritos, 50 rs. Pedidos: A PORTUGAL, Rua Bordallo Pinheiro, 82, 84.

AOS SRS. AGRICULTORES

VENDEM-SE dois engenhos de ferro para tirar agua, systema aperfeiçoado e muito leves, quasi novos.

VENDE-SE uma carroça, para boi, de rodas enraçadas e molles, de aço.

VENDE-SE uma desnataadeira, systema Alfa-Laval, em muito bom uso.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro — Fonte do Castanheiro ou em Fóra de Portas. — Coimbra.

SERVIÇO DA REPUBLICA

Regimento d'infantaria n.º 23

Annuncio para 2.ª praça

O conselho administrativo de este regimento faz publico que no dia 15 do corrente, por uma hora da tarde, ha-de proceder, na sala das suas sessões, á arrematação do fornecimento de materia prima para concertos de calçado para soldados e sargentos, com principio no dia immediato ao que houver conhecimento, até 31 de dezembro de 1911.

As condições do concurso e respectivo caderno d'encargos estão patentes na secretaria do mesmo conselho, onde serão prestados todos os esclarecimentos que os concorrentes desejarem, desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

As propostas devem ser feitas segundo o modelo junto ao caderno d'encargos e a sua entrega feita ao Ex.º Presidente do conselho administrativo até á hora indicada para o concurso, acompanhadas dos respectivos depositos provisorios fixados em 10\$000 réis para cada concorrente.

Quartel em Coimbra, 1 de Fevereiro de 1911.

O secretario interino,
José d'Albuquerque,
alferes d'infantaria n.º 23

Quinta

Vende-se uma, constando de boas casas, vinha, terra de sementeira, oliveas e pinhal.

Informa João Chrysosthomo dos Santos, Coimbra.

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever, pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim Antonio de Agular, n.º 76.

Official do Exercito.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SÊDE SOCIAL — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910
Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109:535\$200
Deposito de garantia 50:000\$000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Afonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silve, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo continuado integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escripatorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero. no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DO COSTA CABRAL, 489
SUCCURSAL — 363, RUA FORMOSA, 364
(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga chapelaria Silvano)

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

J. M. VASCONCELLOS

44, Rua do Visconde da Luz, 50 — COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALÇAS, casimiras e cheviotes inglezes, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em **CASACAS**, systema parisiense.

Fazendas da **ULTIMA NOVIDADE**

Sobretudos de moda. Colletes da phantasia.

Especialidade em fatos de casaca pelos mais recentes modelos

NOTA — Este estabelecimento dep is de liquidar os artigos de mindezas existentes, passará ao exclusivo de ALFAIATERIA.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

GALERIAS DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

Avenida Almirante Reis, 2 A, 2 B, 2 C, 2 D, 2 E e 2 F

LISBOA

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.ªª freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as ULTIMAS NOVIDADES em accessorios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Ricprone.

As nossas *machinas bordadoras* tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

COLLEGIO ANGLO PORTUGUEZ

Internato e externato feminino

COIMBRA

Abre no dia 7 de Janeiro

NA

Avenida Emygdio Navarro, 23

A' VENDA

NAS LIVRARIAS

O Regimen florestal em Serpins. Exposição e critica

ÀS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeccções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquissimas, sahidas de theatro ou echarpes.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chio e novidade

COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124

O representante — A. J. VARGAS

Farinha Latea Griffiths

Alimento destinado a substituir o leite materno na nutrição das primeiras edades e aconselhado pela sua digestibilidade e poder nutritivo em todos os casos dieteticos de convalescença, bem como na alimentação da valhice.

PREÇO, 350 RÉIS

BOLACHAS GRIFFITHS

(Composição: Agua, Sal, Manteiga e Farinha Griffiths)

Destinadas a substituir o pão, no regimen dietetico da dyspepsia, do arthritismo e das diabetes, e em geral em todos os regimens de convalescença e super-alimentação: tuberculose, anemia, debilidade, gravidez, etc

BISCOITOS GRIFFITHS

DE UM SABOR DELICIOSO

(Composição: Ovos, Assucar, Leite e Farinha Griffiths)

Destinados a alimentação de crianças e em geral a todos os regimens de convalescença e de super-alimentação.

Estas novas marcas de Bolachas e Biscoitos acham-se á venda nas principaes mercearias e confeitarias, em latas de 1 e 4 kilos, ao preço de 1\$000 réis o kilo.

Exclusivo de fabricação em Portugal e Colonias
NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
a quem devem ser dirigidas as encomendas.

FABRICA DE MASSAS DA ESTRELLA

Estrada da Beira

COIMBRA

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

É o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

É garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4\$800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA